IV Fórum Jovens Investigadores

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumos

Lisboa, 3 e 4 de julho de 2013

IV FÓRUM DE
Jovens Investigadores

Data: 3 e 4 de julho de 2013

Local: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Objetivo: Promover a reflexão e discussão dos projetos de investigação em curso no âmbito do Doutoramento, nas diversas áreas de especialidade.

~ Comissão Organizadora ~

António Henriques
Carla Matoso
Carla Menitra
Carolina Carvalho
Dulce Martins
Elisabete Cruz
Gabriela Lourenço
Inês Felix
Isabel Figueira
Joana Marques
Joana Mata-Pereira
Joana Viana
João Pedro da Ponte
Manuela Jacinto
Marcelo Marques
Maria Gorete Fonseca
Marta Tagarro
Mónica Baptista
Paula Abrantes
Paula Guimarães
Renata Carvalho
Sofia Viseu

~ Grupo de Comentadores ~

Ana Henriques
Carmen Cavaco
Carolina Carvalho
Cecília Galvão
Estela Costa
Feliciano H. Veiga
Fernando Albuquerque Costa
Florbela Sousa
Guilhermina Miranda
Hélia Oliveira
Henrique Guimarães
Isabel Chagas
João Barroso
João Filipe Matos
João Pedro da Ponte
Joaquim Pintassilgo
Jorge Ramos do Ó
Justino Magalhães
Leonor Santos
Luís Miguel Carvalho
Luísa Cerdeira
Maria Benedita Melo
Maria João Mogarro
Mónica Baptista
Natália Alves
Neuza Pedro
Paula Guimarães
Pedro Reis
Pedro Rodrigues
Sofia Viseu
Tomás Patrocínio

~ Grupo de Moderadores ~

Ana Patrícia Almeida
Ana Paz
Ana Rita Faria
Ana Vicêncio
Bianor Valente
Carla Matoso
Carla Menitra
Carlos Pires
Catarina Paulos
Cláudia Gonçalves
Elisabete Cruz
Emília Serrão
Genoveva Borges
Gorete Fonseca
Inês Félix
Irene Santos
Isabel Figueira
Isabel Velez
Joana Mata-Pereira
Joana Viana
João Piedade
Letícia Forno
Luísa Lourenço
Mariana Feio
Marta Tagarro
Paulo Dias
Renata Carvalho
Sandra Nobre
Sílvia Semana
Susana Lemos
Tomás Vallera

~ Estudantes Colaboradores ~

António Marques
Sergio Fernandes
Andreia Santos
Vanessa Patrícia Martins Antão
Ana Catarina Nabeiro
Rúben Marreiros
Maria José Silva
Maria Gomes
Nádia Gomes
Rennatha Barbosa
Andreia Alves
Susana Órfão

~programa~

3 de julho de 2013 (quarta-feira)	
09h30 – 12h30 |	**W1** [sala 1] Fundamentos Epistemológicos em Educação | JUSTINO MAGALHÃES **W2** [sala 8] Potencialidades do NVIVO na análise de dados qualitativos | JOANA MATA-PEREIRA **W3** [sala 2] Para uma imaginação inventiva em ciências sociais: contributos da teoria social pós-estruturalista | JORGE RAMOS DO Ó **W5** [sala 3] Ética em Investigação Educacional | ANA PAULA CAETANO
14h00 – 17h00 |	**W2** [sala 8] Potencialidades do NVIVO na análise de dados qualitativos | JOANA MATA-PEREIRA **W4** [sala 1] Abordagens mistas de investigação | HELENA PERALTA **W6** [sala 2] Narrativas biográficas | CARMEN CAVACO
4 de julho de 2013 (quinta-feira)	
08h30 – 09h00 |	Receção [átrio do IE]
09h00 – 09h30 |	Sessão de Abertura [anfiteatro] ANTÓNIO NÓVOA Reitor da Universidade de Lisboa
09h30 – 10h30 |	Comunicação Plenária [anfiteatro] O papel da Escola na promoção de estilos de vida saudável | JOSÉ ALVES DINIZ Professor Catedrático FMH - UTL
10h30 – 11h00 |	Intervalo
11h00 – 13h00 |	Sessões paralelas I
13h00 – 14h30 |	Intervalo para almoço
14h30 – 16h30 |	Sessões paralelas II
16h30 – 17h00 |	Sessão de Encerramento [anfiteatro]

~índice~

APRESENTAÇÃO…….……..…. 1

0. Comunicação Plenária……. 2

O papel da Escola na promoção de estilos de vida saudável | JOSÉ ALVES DINIZ

1. Administração e Política Educacional…… 4

2. Avaliação em Educação…….. 12

3. Didática das Ciências…….. 14

4. Didática da Matemática…….. 23

5. Formação de Adultos…….…… 40

6. Formação de Professores……...…… 53

7. História da Educação…….....…… 64

8. Psicologia da Educação……..…… 73

9. Sociologia da Educação……. 80

10. Supervisão e Orientação da Prática Profissional…….. 82

11. Teoria e Desenvolvimento Curricular…… 87

12. Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação…….

WORKSHOPS…….……. 105

Fundamentos Epistemológicos em Educação | JUSTINO MAGALHÃES

Potencialidades do NVIVO na análise de dados qualitativos | JOANA MATA-PEREIRA

Para uma imaginação inventiva em ciências sociais: contributos da teoria social pós-estruturalista | JORGE RAMOS DO Ó

Ética em Investigação Educacional | ANA PAULA CAETANO

Abordagens mistas de investigação | HELENA PERALTA

Narrativas biográficas | CARMEN CAVACO

~apresentação~

O IV Fórum de Jovens Investigadores do Instituto de Educação, a decorrer nos dias 3 e 4 de julho de 2013, tem como objetivo promover a reflexão e discussão dos projetos de investigação em curso no âmbito do Doutoramento, nas diversas áreas de especialidade. A participação, neste evento, assume três modalidades:

- Apresentação do trabalho: modalidade de participação destinada exclusivamente aos doutorandos do IE.
- Assistência aos trabalhos: modalidade de participação destinada a todos os interessados em conhecer e discutir os projetos de doutoramento em curso.
- Participação em *workshops* de investigação: modalidade destinada exclusivamente aos doutorandos e mestrandos do IE.

O presente volume recolhe os resumos das comunicações apresentadas no Fórum para promover uma reflexão, o mais alargada possível, em torno das problemáticas nele tratadas, oferecendo ao leitor mais um momento para aprofundar o espaço de partilha que se pretende proporcionar, neste caso, a partir de leituras mais rigorosas, sobre a complexidade dos desafios que os projetos de investigação em curso colocam à área da Educação. Além dos resumos das comunicações, integra os resumos da comunicação plenária, a proferir na abertura do evento, e dos *workshops*, a realizar no dia 3 de julho.

Esperamos, pois, que a leitura dos resumos aqui reunidos venha a suscitar um novo espaço e um novo tempo de reflexão e, por essa via, contribuir para a partilha de conhecimentos.

A Comissão Organizadora
Lisboa, 3 de julho de 2013

0 Comunicação Plenária

O papel da Escola na promoção de estilos de vida saudável

JOSÉ ALVES DINIS

Professor Catedrático FMH-UTL

Resumo: Nesta conferência analisa-se o contributo da Escola no âmbito da Educação e Promoção da Saúde com ênfase nos aspetos relacionados com a atividade física e a alimentação, elementos chave na promoção de estilos de vida saudável junto das crianças e jovens, como é reconhecido, de há muito, por organizações nacionais e internacionais (eg. WHO, 2002) que os consideram como a causa de mais de 60% dos casos de morte prematura e 47% das doenças.
O facto de uma parte significativa da população mundial não praticar atividade física suficiente para dela obter benefícios para a saúde e por se reconhecer a importância de estilos de vida ativa serem adquiridos na infância e juventude, a escola passou a ser vista por muitos como o local privilegiado para se promover a atividade física (Biddle, 2007).
Referenciam-se estudos e avaliações que têm constatado o potencial efetivo da escola para a promoção da saúde dos alunos, contribuindo para a aquisição de conhecimentos, mudança de comportamentos que podem perdurar para o resto da vida, e promoção de competências para organizar a própria atividade física, visando a melhor compreensão sobre os fatores de risco e o encorajamento para a adoção de estilos de vida ativos e saudáveis (Borges, Matos & Diniz, 2010; Diniz et al., 2009; Ferreira, Matos &Diniz, 2008; Loureiro, Matos & Diniz, 2010; Loureiro et al., 2010).
Referem-se estratégias de abordagem ao problema do sedentarismo e obesidade recorrendo principalmente aos resultados do estudo Europeu que coordenei em Portugal – "*Study on young people's lifestyles and sedentariness and the role of sport in the context of education and as a means of restoring the balance*" (Brettschneider et al., 2005).
Os dados do HBSC – *Health Behaviour in School Age Children* – de cuja equipa faço parte, são igualmente utilizados para dar uma perspetiva do estilo de vida dos adolescentes em Portugal comparando-os com os de outros países.
Analisam-se os dados disponíveis acerca do gosto e interesse que os alunos manifestam pela escola e pela disciplina de Educação Física (HBSC – 1998-2002-2006-2010; Diniz, 2007) e a forma como tal pode condicionar a capacidade da escola e da EF para a promoção de Estilos de Vida Ativos e Saudáveis.
Analisa-se a Escola como o espaço de onde se espera tudo - alfabetização, domínio dos conhecimentos disciplinares fundamentais, educação sexual, educação rodoviária, educação moral e religiosa, formação de talentos desportivos que possam prestigiar o País, promoção da saúde, educação cívica, entre muitas mais coisas.
São analisados dados disponíveis acerca do que se passa nas aulas de EF. É realizada uma crítica às metodologias e procedimentos que são utilizados para caracterizar a participação dos professores e alunos nas aulas e a forma como os resultados assim

obtidos são utilizados para demonstrar a ineficácia da disciplina de EF no sistema educativo (Diniz, 1998; Diniz, 2005; Diniz et al. 2009; Fisher, Repond & Diniz, 2011).

Justifica-se a escola como um local privilegiado para melhorar a Aptidão Física dos jovens e promover hábitos que contribuam para um estilo de vida ativo e saudável (Matos & Diniz, 2007).

Abordam-se os fatores associados à prática de atividade física na Escola (Loureiro, Matos e Diniz, 2010; Diniz, 1998; Marques et al., 2011; Marques et al., 2012).

Introduzem-se as orientações do Ministério da Educação no âmbito da Educação para a Saúde.

Discute-se o conceito de educação para a Saúde justificando a necessidade de integrar uma visão de "saúde positiva" (Matos et al., 2008) e de envolver não apenas aspetos físicos, mas igualmente: emocionais, sociais, intelectuais e espirituais, e de incluir quer uma dimensão individual, quer coletiva (Borges, Matos e Diniz, 2011; Silva, Matos e Diniz, 2010). São neste contexto apontadas as características que a educação física tem que a assumir para ser promotora da saúde.

Analisam-se dados relativos à forma como alunos e encarregados de educação percebem a escola e a EF e a importância que lhe atribuem no contexto do currículo (Marques, Diniz e Carreiro da Costa, 2008).

Discutem-se as diferentes orientações da EF e a forma como cada uma delas encara o ênfase atribuído à promoção da saúde (Carreiro da Costa, Marques & Diniz, 2008). São apresentadas e argumentadas as posições críticas relativamente à tendência atual de alinhar a "agenda da EF" pelas questões da obesidade e da saúde.

1 Administração e Política Educacional

[37] Os 'Peritos' no Governo da Educação: inquirindo a sua ação nas Políticas de Educação Prioritária (1995-2011)

ANA CRISTINA BATALHA BERNARDO GAMA

Área de Especialidade: ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

Tese orientada pelo Professor Doutor Luís Miguel Carvalho

Resumo: Esta comunicação tem por base a investigação em curso sobre a ação dos "peritos" nas Políticas de Educação Prioritária implementadas em Portugal entre 1995 e 2011.
Nos últimos anos as investigações desenvolvidas no campo da análise das políticas públicas têm evidenciado que se assiste a uma recomposição do papel do Estado e a alterações nos seus modos de intervenção governativa. Estas mudanças ocorrem porque o Estado quer assegurar o seu papel no processo de decisão política ao mesmo tempo que é "obrigado" a partilhar este papel com outros "atores e entidades". É neste sentido que novos modos de regulação têm vindo a ganhar relevo nos processos de governo do sector educativo. Neste cenário, vários autores têm evidenciado que o recurso ao perito e à expertise tem sido um fenómeno crescente nos últimos anos. Na nossa pesquisa recorremos à perspetiva da análise de ação pública para estudar este fenómeno. A partir desse referencial, focamos a intervenção dos 'peritos' na trajetória de políticas que identificamos como de intervenção prioritária, interessando-nos descrever e analisar quer a dimensão estratégica quer a dimensão institucional (crenças, valores) das interações múltiplas e multidirecionais, que os 'peritos' mantêm com outros participantes nesses processos (e.g., atores do Ministério, das escolas,…).
Seguindo uma metodologia com carácter qualitativo, combinamos neste estudo duas aproximações que se complementam. A primeira, de natureza extensiva e histórica, assenta, essencialmente, na análise dos principais textos legislativos que criaram as medidas políticas identificadas como de 'educação prioritária' (entre 1995-2011). Esta aproximação permitiu-nos mapear os vários atores (convocados individualmente ou integrando comissões/grupos de trabalho) que foram envolvidos nas políticas públicas em causa. Na segunda aproximação, de natureza mais intensiva, centra-se no cenário do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária de "segunda geração" (TEIP2).
Com uma primeira geração iniciada em 1996, o TEIP é retomado em 2006 apenas para escolas e agrupamentos de escolas da área metropolitana de Lisboa e do Porto. Com a publicação do despacho normativo nº55/2008, de 23 de outubro de 2008 é alargado a todo o território continental.
Este programa implica, por parte das escolas e agrupamentos de escolas, um processo de candidatura através do projeto educativo, sendo este a base de negociação do contrato-programa.

Para assegurar a coordenação do projeto em cada escola/agrupamento é criada uma equipa multidisciplinar, denominada de equipa TEIP2. Esta equipa é constituída por professores, técnicos e representantes da comunidade e integra, também, "peritos externos" indicados pela comissão de coordenação permanente do programa. É neste sentido que nos propomos a mapear todos os "peritos externos" que foram convocados para as equipas TEIP2 e a caracterizar a sua ação nestas equipas.
Nesta comunicação apresentaremos uma caracterização dos 'peritos externos' que foram convocados para estas equipas a partir do seu perfil socioprofissional, nomeadamente: tipo de instituição de proveniência, grau académico, área de formação e género.

Palavras-chave: "Perito", Expertise, Ação Pública, Regulação (novos modos de).

[39] Estudo dos sistemas de ação organizada desenvolvidos num Agrupamento de Escolas. Uma abordagem do trabalho do diretor de agrupamento escolar: regulado e regulador das políticas educativas

MARÍA CECILIA BOCCHIO

Área de Especialidade:
ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

Tese orientada pelo Professor Doutor Luís Miguel Carvalho

Resumo: As medidas que vêm a determinar a constituição e expansão dos Agrupamentos de Escolas (AE), apoiadas frequentemente em retóricas que se associam, quer à descentralização, quer à desconcentração da administração escolar, vêm colocar o diretor escolar como figura-chave na implementação dessas políticas.
Esta investigação sustenta-se na teoria da regulação social e procura estudar, de modo complementar, os mecanismos de regulação institucional do trabalho do diretor associados às políticas de constituição e expansão dos AE e, juntamente, os mecanismos de regulação situacional que o diretor de AE desenvolve para regular o trabalho dos coordenadores das escolas agrupadas.
O objetivo geral da pesquisa consiste em interpretar os processos de organização desenvolvidos na interação entre o diretor de AE e os coordenadores de escola, em contexto de novas regulações institucionais.
Especificamente, pretende-se descrever, analisar e interpretar: 1) os processos internos de organização desenvolvidos no AE; 2) as lógicas de ação regulatórias do AE promovidas pela direção do AE; 3) os efeitos políticos da nova organização em agrupamento no diretor de AE.
Esta investigação adota uma metodologia qualitativa, com recurso à realização de entrevistas semi-diretivas ao Diretor de AE, aos onze (11) Coordenadores Escolares, à Equipa Diretiva e aos Coordenadores de Gabinete de Inclusão Cidadã do Gabinete de Avaliação Interna e, à Coordenadora do Departamento Curricular EB1.
A recolha dos dados foi feita durante o ano letivo 2012/2013, no contexto de um Agrupamento Vertical, que pertence à Direção Regional de Lisboa e Vale do Tejo e que foi constituído no ano 2010/2011.
É possível reconhecer que o AE encontra-se numa etapa caracterizada por ter conseguido legitimar processos organizativos entre a escola sede e as escolas agrupadas, processos que destacam a relevância da equipa diretiva, das Estruturas de Coordenação Intermédia e de Supervisão Pedagógica na gestão do AE.
A figura do Diretor fica inserida num jogo duplo de regulações que reforçam a sua capacidade de gestão,

intensificando e burocratizando o seu trabalho e redefinindo a sua agenda de trabalho, principalmente, em duas prioridades: as relações de parceria e a avaliação interna do AE.
Poderia reconhecer-se uma "nova paisagem na gestão escolar portuguesa", onde o Diretor de AE, como órgão unipessoal de gestão, está a conduzir uma organização através da "sua equipa de confiança", em quem desconcentra as responsabilidades pedagógicas e de gestão do AE, que logo serão recentralizadas nos Conselhos Pedagógico e Administrativo. Neste sentido, ratifica-se a perspetiva de Lima (2010), que supõe a definição da escola sede como um escalão da administração centralizada, elemento de um aparelho político administrativo, organizado verticalmente.

Palavras-chave: Ação organizada, Agrupamento Escolar, Diretor escolar, Regulação social.

[72] A Política Pública de Educação Infantil do Município de Belo Horizonte e a Regulação Interna das Escolas

MÉRCIA DE FIGUEIREDO NORONHA PINTO

Área de Especialidade: ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

Tese orientada pela Professora Doutora Adriana Maria Cancella Duarte - UFMG

Orientador do Programa de Doutoramento Intercalar no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa: Professor Doutor João Barroso

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto de estudo a política pública de educação infantil do município de Belo Horizonte. No âmbito deste trabalho, a análise da política de educação infantil não se limita às normas e regras definidas pela administração municipal, mas compreende também a forma como estas são recebidas e aplicadas no contexto concreto de ação nas escolas. Nessa perspectiva, a tese tem como objetivo identificar, descrever e analisar os processos e efeitos da regulação interna em duas escolas de educação infantil, na ação coletiva das docentes. O referencial teórico adotado para a análise das políticas públicas está construído em torno de três linhas analíticas: ação pública, regulação e descentralização das políticas educacionais. Mobilizando esse referencial teórico, esta investigação toma a política de educação infantil como uma política pública no contexto da descentralização do sistema educacional brasileiro, compreendendo-a como uma ação pública multirregulada, como um processo político complexo em que estão envolvidos múltiplos atores, em diferentes níveis de ação pública (transnacional, nacional, local), na concepção, formulação e implementação das políticas públicas nesse campo.
Para este estudo, optou-se pela metodologia qualitativa, com a pesquisa de campo constituída pelos estudos de caso de duas escolas de educação infantil. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a observação ao cotidiano das instituições e a realização de entrevistas com docentes e especialistas em educação infantil no Brasil e em Portugal.

Palavras-chave: Política Educacional, Educação Infantil, Belo Horizonte, Regulação Interna.

[78] 'Novos atores' e ação pública. Conhecimento e regulação nas políticas públicas de educação em Portugal

CARLA MENITRA

Área de Especialidade:
ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

Tese orientada pelo Professor Doutor João Barroso

Resumo: A presente proposta de investigação centra-se na análise das relações entre conhecimento e política educativa, a partir do olhar sobre um conjunto heterogéneo de atores cuja atividade parece adquirir cada vez mais centralidade e relevância na fabricação das políticas públicas. Trata-se de atores oriundos de mundos cognitivos e sociais distintos – académicos, altos funcionários da administração, profissionais da educação –, que são portadores de trajetórias profissionais, crenças, ideias e motivações distintas, e cujos repertórios de ação resultam da sua interação com outros atores e instâncias envolvidos na confeção das políticas públicas.
Na literatura sobre o tema, eles vêm sendo categorizados diferenciadamente, de acordo com os papéis e práticas que desempenham – 'experts', 'mediators', 'brokers', 'policy entrepreuneurs', 'policy advisors', 'boundary persons', …
No contexto das políticas de educação em Portugal, a presença e relevância deste tipo de atores tem vindo a aumentar desde a integração do país no espaço europeu (1986), com a contínua reestruturação dos serviços do aparelho do Estado e sofisticação dos meios de controlo. O recurso a especialistas e académicos, a criação de comissões de especialistas, grupos de trabalho e instâncias de consulta, são alguns elementos que sinalizam a presença destes atores nas políticas públicas. O tema tem sido pouco estudado entre nós, contudo, os trabalhos existentes fazem alusão ao incremento dos peritos, à grande diversidade de atores que participa na fabricação das políticas públicas e a intensificação das atividades entre espaços e níveis da ação pública.
A investigação apoia-se na análise cognitiva das políticas, subjacente à Sociologia da Ação Pública e à Sociologia do Conhecimento, que valorizam o papel dos atores na sua dimensão estratégica e cognitiva. Nesta perspetiva, o conhecimento resulta da interação dos diferentes atores, em diferentes espaços e níveis de ação, e as políticas públicas são vistas como uma atividade multiregulada por dispositivos, normas, discursos e instrumentos que são gerados, apropriados e transformados pelos atores.
Trata-se de um estudo qualitativo e interpretativo, que cruzará a análise documental com a de narrativas de atores identificados. Como critério de identificação desta panóplia de atores optou-se, numa primeira fase, por mapear três 'espaços' por onde circulam (entre 2005 a 2012): grupos de trabalho criados no âmbito do Ministério da Educação; 'talk events' (conferências, seminários, encontros, workshops) organizados no âmbito da actividade do Ministério da Educação; material produzido e editado pelo Ministério de Educação ('literatura cinzenta'). Numa fase posterior realizar-se-ão entrevistas a um grupo restrito destes atores identificados, no sentido de analisar os significados que os atores atribuem às suas ações e de captar a essência desta sua atividade 'em trânsito' nos processos políticos em que estiveram envolvidos.

Palavras-chave: Políticas de educação, *Experts*, Regulação, Conhecimento.

[94] As políticas de construções escolares como ação pública multirregulada: o caso das escolas primárias de área aberta

ANA PATRÍCIA ALMEIDA
Área de Especialidade:
ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

Tese orientada pelo Professor Doutor João Barroso

Resumo: Esta apresentação pretende dar conta de um projeto de investigação sobre as *Políticas de Construções Escolares*, que se insere no âmbito de um curso de doutoramento em Ciências da Educação, sob o tema aglutinador "Conhecimento, decisão política e ação pública". É no interior deste espaço que o objeto de estudo é construído, mobilizando para tal contributos teóricos oriundos de diversos campos disciplinares, tais como a sociologia, a ciência política, a análise das políticas públicas. Animado, assim, por um debate acerca das transformações do papel e das formas de intervenção do Estado no governo da educação, este projeto procura constituir um compromisso com a compreensão das relações entre conhecimento, decisão política e ação pública.

O estudo proposto parte de um conjunto de modelos teóricos e de conceitos no âmbito da análise das políticas públicas e segue uma perspetiva construtivista, que aplicada à análise das políticas públicas, se situa num quadro teórico que sublinha a natureza socialmente construída da realidade e que entende a política como um processo sociocognitivo construído. Assistimos atualmente ao alargamento da visão tradicional de política pública e consequente adoção de uma abordagem da ação pública. Esta abordagem resulta do abandono da crença da centralidade do Estado, visão inspirada na primazia concertada entre a ação do Estado, a intervenção governamental e as autoridades públicas e sublinha a partilha deste papel, de construção das políticas, com múltiplas entidades e atores colocados em diferentes escalas de ação pública (transnacional, nacional e local).

É neste campo que o projeto é elaborado e é à luz do modelo teórico da sociologia da ação pública que o tema de investigação é problematizado e que é definida a inquirição.

Assumindo a medida de introdução das escolas primárias de área aberta em Portugal como um processo de grande complexidade, em que estão envolvidos múltiplos atores, posicionados em diferentes níveis e escalas da ação pública (transnacional, nacional e local), em diferentes tempos e espaços de construção e operacionalização da política, esta apresentação pretende dar conta do desenho metodológico utilizado.

Inserida nos *paradigmas interpretativo e crítico*, procurou-se através do desenho metodológico analisar «a realidade social no contexto da estrutura de referência dos atores sociais e não na do observador da ação». Ou seja, centrar a inquirição nos atores, nos significados que estes atribuem às suas ações e às dos outros com quem interagem. Assim optou-se por metodologias qualitativas que investem no trabalho de campo, no inquérito no terreno, mas também na pesquisa documental. Adotou-se uma postura compreensiva em que o foco da análise incide sobre o sentido da ação e as diferentes racionalidades dos atores, partindo do pressuposto de que as lógicas que regem o conjunto social estão também presentes nos microcosmos que as compõem, mas que é necessário também multiplicar os terrenos de observação para dar conta da diversidade do social.

Palavras-chave: Ação Pública, Conhecimento, Construções Escolares, Desenho metodológico.

[97] A institucionalização da autoavaliação das escolas através de mecanismos de difusão, receção e tradução: análise cognitiva de uma política pública

ELVIRA TRISTÃO

Área de Especialidade: ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

Tese orientada pelo Professor Doutor João Barroso

Resumo: O projeto de investigação em curso visa conhecer os mecanismos através dos quais a autoavaliação das escolas tem vindo a instituir-se como um novo instrumento de regulação local da educação.
Concebemos a política pública de autoavaliação das escolas enquanto processo que se desenrola num contexto de governança, no qual intervêm atores exteriores à esfera governamental, com intervenção de redes de atores autónomos, onde instâncias formais e atores coletivos atuam em interdependência, num contexto em que as fronteiras entre o social e o económico, assim como o público e o privado, se esbatem.
Situamos o nosso estudo no quadro teórico da sociologia da ação pública em articulação com a sociologia do conhecimento, por considerarmos as políticas públicas enquanto "produção intelectual" às quais subjazem determinadas visões do mundo, ou referenciais políticos globais que enquadram as políticas do setor da Educação.
Iniciámos o estudo empírico procurando caracterizar os dispositivos com os quais os atores escolares implementaram a política. Concebemo-los como instrumentos de regulação baseados no conhecimento que, sobre a avaliação institucional, tem sido difundido e introduzido nas escolas.
Começamos o projeto com um estudo extensivo que teve como fontes os relatórios de avaliação externa da IGE no domínio da "capacidade de autorregulação e melhoria dos processos", em 345 organizações escolares na Região de Lisboa e Vale do Tejo, produzidos entre 2006/07 e 2010/2011.
Tivemos como eixos de análise, os atores envolvidos, o conhecimento e os dispositivos. Neste último, considerámos uma entrada pelos modelos, partindo da hipótese de que os atores escolares, enquanto executores das políticas, as recontextualizam através de processos de adoção e adaptação de "receitas de como fazer". Constatámos, então, que cerca de um terço das unidades de gestão avaliadas recorreu ao modelo de autoavaliação CAF (Common Assessment Framework).
O desenvolvimento de um inquérito por questionário destinado às direções das 79 escolas e agrupamentos de escolas que utilizaram o CAF permitiu-nos conhecer o modo como o conhecimento sobre este modelo de autoavaliação institucional foi difundido às escolas da região e como este foi traduzido pelos atores escolares. Os dados do inquérito, complementados com a análise documental sobre os modos de difusão do CAF, puseram em evidência o papel da União Europeia enquanto instância de regulação supranacional que, fomentando a ação de redes autónomas de peritos, promove uma política assente num referencial de qualidade.
Uma outra leitura dos dados sugere-nos ainda que, sendo este modelo uma adaptação dos modelos de gestão de qualidade total, oriundos do mundo das empresas, podemos estar em presença de um instrumento através do qual se reforça a introdução do New Public Management, e a deriva gerencialista, nos processos de regulação local da educação.
Admitindo que a utilização deste modelo estruturado de autoavaliação institucional convive com outro tipo de modelos, considerados abertos, por

resultarem de elaborações singulares em contextos únicos, tencionamos fazer avançar o nosso estudo na tentativa de iluminar esses outros modos de governo da escola pela autoavaliação.

Palavras-chave: Autoavaliação, Regulação, Conhecimento, Instrumento.

[99] Análise política dos processos de reestruturação do ensino superior português no âmbito do "Processo de Bolonha"

ALBERTINA PALMA

Área de Especialidade: ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

Tese orientada pelo Professor Doutor Luís Miguel Carvalho

Resumo: O objetivo do estudo é compreender os processos de reestruturação do ensino superior português durante a primeira década do século XXI, no decurso do designado «Processo de Bolonha» e no contexto do propósito e dos processos de construção de um «Espaço Europeu de Ensino Superior».
A reestruturação do ensino superior é tomada como um analisador das mudanças que nas últimas décadas se vêm observando quanto aos modos como as políticas públicas se concretizam. Inscritas já em quadros político-económicos transnacionais, as decisões políticas nacionais não residem exclusivamente no «aparelho do Estado» e fazem parte de modalidades de governação que envolvem uma multiplicidade de atores situados a diferentes níveis e interagindo em espaços sociais diversos, o que lhes dá um carácter fragmentário e não linear.
O quadro teórico da pesquisa mobiliza as abordagens cognitivas na análise de políticas públicas e em particular a noção de *referencial* procurando assim captar os sistemas de valores, conhecimentos e teorias de ação que vêm sendo mobilizados para dar sentido às transformações a operar no setor do Ensino Superior. Ademais, as abordagens cognitivas não se fixam apenas na dimensão das "ideias" e permitem, também, analisar em que espaços sociais - *fóruns* – e que *mediadores* participam na construção de esquemas interpretativos e de regras para a reestruturação do ensino superior.
O estudo pretende identificar os fóruns e os atores que entre 2000-2010 foram, respetivamente, palco e geraram esquemas interpretativos e orientações para a ação pública em matéria de «reorganização do ensino superior» em Portugal. Paralelamente, o estudo tem por objetivo descrever e analisar os referenciais cognitivos para o Ensino Superior, em presença ao longo destes anos, e os modos como coexistiram (seja pela confrontação seja pela consensualização) na ação pública.
O estudo assenta numa metodologia qualitativa de base predominantemente documental. O vasto corpus documental em análise permitiu, em primeiro lugar, fazer o mapeamento do conjunto de iniciativas legislativas nacionais, os registos de intervenções e debates em fóruns políticos, científicos, profissionais, e as publicações de atores individuais ou coletivos sobre a matéria em análise. Numa segunda fase o conteúdo das várias intervenções será analisado com vista a estabelecer os respetivos esquemas interpretativos do ensino superior e os objetivos de mudança do ensino superior português associados à implementação do Processo de Bolonha.
Pela análise até agora realizada foi possível identificar um conjunto de atores chave e de *fóruns* em que se desenvolveram interpretações do ensino superior e do significado do Processo de Bolonha em Portugal. Alguns desses atores tiveram em vários momentos relações muito próximas

com os órgãos centrais de decisão política, pela multiplicidade de cargos e funções que desempenharam em diversas alturas do processo, o que poderá explicar a sua influência e legitimação enquanto *mediadores*.

Palavras-Chave: Política educativa, Ensino superior, Processo de Bolonha, Referencial.

[104] A construção política da identidade profissional do Diretor de Escola

ANTÓNIO QUARESMA COELHO

Área de Especialidade: ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

Tese orientada pelo Professor Doutor João Barroso

Resumo: O projeto de investigação tem na sua génese as medidas de política educativa do XVII governo constitucional, relacionadas com a gestão escolar, em particular a criação do Conselho das Escolas – órgão consultivo do Ministério da Educação e, complementarmente, o Regime Jurídico de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário (DL 75/2008).
A investigação desenvolve-se em torno dos sessenta Diretores com assento no primeiro Conselho de Escolas, entendidos como uma espécie de elite entre os diretores.
O objetivo do estudo é perceber a influência que a participação no CE, com a inerente proximidade ao poder político e a intervenção na elaboração das medidas de política educativa, tem na reconfiguração do papel do Diretor enquanto gestor da Escola e no processo de construção da sua identidade profissional.
Enquadramento teórico: A investigação coloca-se numa perspetiva ligada à análise cognitiva das políticas públicas, com especial destaque para os processos de regulação dos sistemas educativos. Neste âmbito, há uma focalização do olhar na regulação pós-burocrática e neoburocrática e sobre o impacto que estes novos modos de regulação têm nas funções do Diretor de Escola (unidade orgânica de gestão).
A metodologia da investigação usa o estudo naturalista, recorrendo a estratégia de investigação a um estudo extensivo que se desenvolveu através de entrevistas em profundidade a cada um dos sessenta Diretores do primeiro Conselho das Escolas e respetiva análise de conteúdo. Previamente a cada entrevista foi realizado um pequeno questionário.
Resultados preliminares**:** O Diretor de Escola é um ator que atua na interface entre dois modos de regulação: uma externa, de controlo, e outra interna, autónoma e com caraterísticas novas.
O Conselho das Escolas é um exemplo deste campo de interface, funcionando como um revelador institucional de um papel que os diretores hoje assumem como atores de equilíbrio entre esses dois modos de regulação.
Esta realidade complexifica ainda mais a função do Diretor (anteriormente o jogo era essencialmente entre o *primus* interpares e o representante da administração), fazendo dele uma figura complexa, híbrida e plástica, que se molda e adapta às várias circunstâncias.
Não há uma identidade do Diretor de Escola em Portugal, mas sim um jogo identitário visível num processo de reconstrução ainda por definir. O que existe é uma espécie de caleidoscópio de identidades com colorações diferentes à medida dos contextos, das histórias e do modo de receção e integração das políticas educativas.

Palavras-chave: Políticas públicas, Ação pública, Regulação, Identidade profissional.

2 Avaliação em Educação

[109] Avaliação para as aprendizagens dos alunos com Necessidades educativas Especiais do 1º Ciclo. Da Diversidade da Avaliação à Avaliação da Diversidade

JOAQUIM COLÔA DIAS

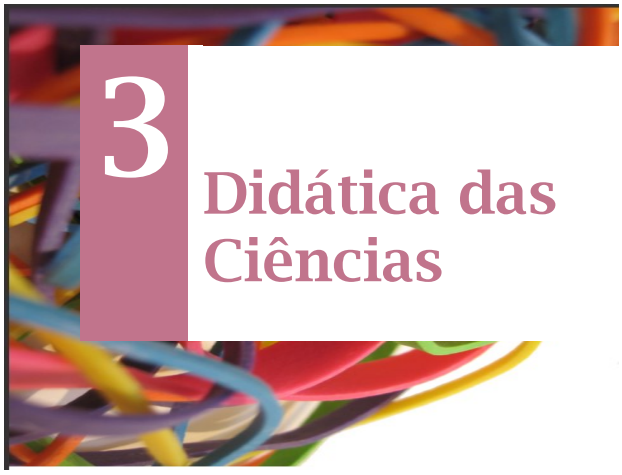
Área de Especialidade: AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Tese orientada pela Professora Doutora Leonor Santos

Resumo: Por princípio a maioria dos pressupostos tecidos em redor do processo de avaliação para as aprendizagens podem ser válidos para todos os alunos. Embora os processos de ensino e de aprendizagem se relacionem com o processo de avaliação para as aprendizagens, nem sempre este equaciona a diversidade e se desenvolve numa matriz considerada inclusiva. Este centro da investigação é uma preocupação cujo âmago é de que a avaliação para as aprendizagens pode ser encarada em contextos escolares naturais nos quais, tanto as políticas como as culturas e as práticas, se organizam para promover a aprendizagem de todos os alunos independentemente da sua condição. Neste sentido elaboramos uma questão de partida: Como é que os diversos agentes implicados no processo educativo dos alunos com NEE no 1.º CEB percecionam o processo de avaliação para as aprendizagens dos referidos alunos? Esta é uma investigação baseada nos argumentos propostos pelo paradigma da educação inclusiva inter-relacionado com os pressupostos subjacentes ao denominado paradigma crítico. O estudo desenvolveu-se em torno das seguintes questões, relativamente ao processo de avaliação para as aprendizagens para os alunos com NEE: (a) quais as atuais políticas definidas pelos órgãos de gestão e pedagógicos? (b) Quais as conceções acerca do processo de avaliação? (c) Como é que os agentes educativos se organizam para desenvolverem o processo de avaliação para as aprendizagens? (d) Como os é que os agentes educativos desenvolvem o processo de avaliação para as aprendizagens? e (e) Que relações existem entre as conceções evidenciadas, as politicas preconizadas e as práticas de avaliação para as aprendizagens?
Para responder às anteriores questões tivemos em conta uma metodologia qualitativa, baseada numa abordagem comumente denominada como etnográfico-interpretativa. O levantamento de dados foi realizado por recurso a técnicas como: recolha documental, entrevista semiestruturada e observação em sala de aula. A análise dos dados foi realizada com recurso à análise de conteúdo. Dos resultados preliminares emergem aspetos como: (a) as politicas ancoram, com alguma rigidez, nos aspetos legislativos sobretudo em diplomas direcionados para a denominada Educação Especial sendo que o foco nem sempre é a diversidade dos alunos mas os alunos com NEE, (b) documentos orientadores que nem sempre são partilhados / discutidos por toda a comunidade escolar observando-se um processo de comunicação essencialmente em estrela ou em Y, (c) existência de linguagem e

práticas divergentes, (d) fragilidades referidas relativamente à formação dos diversos intervenientes no processo de avaliação para as aprendizagens, (e) desvalorização do processo de avaliação para as aprendizagens quando estão em causa alunos com NEE ou um olhar sobre o mesmo no condicional, (f) conceções de significados múltiplos que oscilam entre uma visão essencialmente classificativa e de medida, como ato congruente entre objetivos e desempenhos dos alunos, como julgamento de especialistas e uma perspetiva que remete para um ato de interações complexas, eminentemente relacionais e com significados multidimensionais, (g) considerados como objeto de avaliação aspetos relacionados com a socialização ou todos os aspetos relacionados com o desenvolvimento do aluno enquanto uma entidade complexa, (h) desenvolvida no início e no final do processo de ensino e aprendizagem ou de forma contínua e (i) responsabilidade partilhada ou remetida para determinado tipo de profissionais.

Palavras-chave: avaliação, aprendizagem, diversidade e inclusão.



3 Didática das Ciências

[4] Tarefas de investigação na aprendizagem de ciências. Um estudo com futuros professores do 1.º ciclo do ensino básico

JOSÉ ABÍLIO GONÇALVES

Área de Especialidade: DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS

Tese orientada pelas Professoras Doutoras Ana Maria Freire e Mónica Baptista

Resumo: O presente estudo centra-se no ensino das ciências no 1.º CEB e desenvolve-se no âmbito de um projeto de natureza colaborativa realizado durante os períodos de prática profissional supervisionada dos cursos de formação inicial de professores, partindo do seguinte problema: Como aprendem a ensinar ciências os futuros professores do 1.º CEB, quando elaboram e implementam tarefas de investigação durante a formação? Com este estudo pretende-se descrever, analisar e interpretar mudanças nas conceções dos futuros professores sobre o ensino e a aprendizagem das ciências no 1.º CEB, relacionando essas conceções com as suas práticas de elaboração e implementação de tarefas de investigação de ciências em sala de aula.

O ensino por investigação tem vindo a ganhar destaque na educação científica de base e ao nível da formação de professores. Atualmente, o ensino por investigação constitui simultaneamente um conteúdo, que os alunos têm que aprender e desenvolver a partir da sua experiência, e uma estratégia de ensino. Neste estudo, o aprender a ensinar é utilizado num sentido restrito, relativo à aprendizagem do ensino das ciências durante a ação de ensinar, referindo-se ao que e ao como os professores aprendem durante os períodos de prática profissional supervisionada. Assim, pretende-se valorizar uma epistemologia da prática, através de uma forte componente reflexiva a partir de situações reais, que permitam aos futuros professores enfrentar situações e tomar decisões adequadas nas zonas de indefinição que caraterizam a profissão. Esta abordagem pressupõe que os futuros professores assumam o papel de investigadores, analisando as suas estratégias de ensino e de avaliação, estudando os processos cognitivos relativos às aprendizagens dos seus alunos e participando no processo de desenvolvimento e implementação curricular.

No que se refere à abordagem metodológica, o estudo situa-se no paradigma interpretativo e segue uma metodologia qualitativa, na modalidade de estudo de caso. O estudo decorre no quadro de uma instituição de ensino superior público, com quatro futuros professores participantes num programa de formação inicial, de natureza colaborativa, ao longo de dois períodos de prática pedagógica supervisionada. Os dados serão recolhidos através: (i) de duas entrevistas semiestruturadas a cada um dos futuros professores que participam no estudo, (ii) da observação das sessões conjuntas de elaboração das tarefas de investigação, das aulas do 1.º CEB em que os participantes as implementam e das subsequentes sessões de reflexão e (iii) da recolha de

documentos de natureza diversa, produzidos pelos futuros professores e pelos alunos, durante a realização das tarefas de investigação. Os dados recolhidos serão sujeitos a análise de conteúdo, tendo em vista a descrição dos casos.

Palavras-chave: Aprender a ensinar, Ensino por investigação, Conceções dos professores, Formação inicial de professores.

[11] Aprender Ciência fora da Escola. Espaços e dinâmicas de aprendizagem ao longo da vida.

ANA MARGARIDA VICÊNCIO

Área de Especialidade: DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS

Tese orientada pela Professora Doutora Cecília Galvão

Resumo: Partindo da manifesta importância que a Literacia Científica vem assumindo nas sociedades contemporâneas, o projeto aqui apresentado tem por objetivos caraterizar a *oferta educativa* proporcionada por ambientes não-formais e informais de Educação em Ciência na cidade de Lisboa (espaços, temáticas, perspetivas educativas e atores envolvidos nos processos e dinâmicas); identificar os seus *pontos fortes* e os aspetos a transformar por forma a ampliar o seu potencial educativo. De facto, procuramos compreender de que forma a Educação não-formal e informal podem contribuir não só para a aprendizagem de conteúdos científicos mas, sobretudo, para a compreensão da natureza e funcionamento da própria Ciência.

Alcançar a meta de formar cidadãos cientificamente literatos envolve um processo de formação ao longo da vida (para o qual os cidadãos devem estar dispostos e motivados) e que proporcione aos indivíduos o desenvolvimento de diversas competências, capacidades, atitudes e valores acerca da Ciência e da sua relação com a sociedade, a tecnologia e o ambiente (desenvolvimento humano sustentável). Com efeito, todas as situações de aprendizagem (formal, não-formal e informal) contribuem para esse processo de formação, contudo, o modo como ele se constrói será diferentemente vivido de indivíduo para indivíduo. Se, no que diz respeito às aprendizagens formais é possível estabelecer uma certa equidade, uma vez que se referem ao ensino formal que ocorre normalmente na primeira fase da vida (e que é estruturado pelos Currículos Escolares e pelas Políticas Educativas vigentes), relativamente à aprendizagem não-formal (aquela que não leva a qualquer reconhecimento formal) ou à aprendizagem informal (toda aquela que é desenvolvida como resultado das experiências de vida, não sendo necessariamente intencional) é extremamente difícil estabelecer onde, como e quais as consequências de tais aprendizagens na promoção da literacia científica. Não se podem mais considerar as barreiras impostas pela exaltação e defesa das aprendizagens formais. Sobressai a necessidade de compreender de que modo as possibilidades de aprender oferecidas pela sociedade contribuem para o desenvolvimento das novas competências exigidas a todos nós.

A orientação compreensiva e de aprofundamento do conhecimento em torno da Educação em Ciência e da Educação Não-formal e Informal, que suporta esta investigação, constitui-se como fundamental para a opção por uma abordagem qualitativa, adotando um paradigma interpretativo/ construtivista, no qual se aceita o princípio ontológico de que as realidades são dependentes de um tempo determinado e de um contexto específico e um princípio epistemológico, segundo o qual o conhecimento sobre o objeto de

investigação se vai construindo à medida que o investigador vai interpretando os dados que brotam da realidade.

Palavras-chave: Aprendizagem ao longo da vida, Educação não-formal e informal, Literacia científica.

[73] Construção do Conhecimento profissional de Futuros Professores de Física e Química

CARLA MATOSO

Área de Especialidade: DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS

Tese Orientada pelas Professoras Doutoras Mónica Baptista e Ana Maria Freire

Resumo: O conhecimento profissional do professor caracteriza-se por um conjunto de saberes específicos que inclui o conhecimento relacionado com a prática em sala de aula, a participação em atividades e em projetos da escola e a interação com os outros membros da comunidade escolar. É, pois, um conhecimento que se orienta para as situações da prática e, como tal, possui a experiência e a reflexão sobre a experiência como seus alicerces.
No caso particular da formação inicial de professores, é fundamental que os futuros professores de Física e Química aprendam a mobilizar os vários domínios de conhecimento profissional, pelo que é importante integrar a teoria e a prática na sua iniciação à prática profissional. Para isso, é essencial que sejam incentivados a experimentar novas estratégias e que desenvolvam uma atitude de reflexão sobre as suas práticas.
Os Estudos de Aula podem, então, servir de suporte para um modelo de formação de futuros professores de Física e Química, uma vez que promovem a colaboração, a investigação e a reflexão antes, sobre, na e após a prática. De facto, os Estudos de Aula envolvem os professores numa aprendizagem colaborativa que contempla as fases de preparação da aula, observação e reflexão pós-aula. O foco da aula observada é o aluno, o que aprende e o modo como aprende. Neste processo, que visa melhorar as aprendizagens dos alunos, os futuros professores têm oportunidade de construir o seu conhecimento profissional.
Assim, este estudo pretende dar resposta ao problema: Como é que a participação dos futuros professores de Física e Química em estudos de aula influencia o seu conhecimento pedagógico de conteúdo e o conhecimento dos seus alunos e promove o trabalho colaborativo e a reflexão sobre a sua prática?
Trata-se de uma investigação qualitativa, com orientação interpretativa. Participam 4 futuros professores de Física e Química. Utilizam-se vários instrumentos de recolha de dados: gravação, em registo vídeo, de todas as sessões de preparação, aulas observadas e sessões de reflexão pós-aulas; notas de campo da investigadora e dos futuros professores; documentos escritos, que incluem as reflexões dos futuros professores, tarefas dos alunos, documentos produzidos nas diferentes fases dos estudos de aula; e entrevistas semiestruturadas, a cada um dos professores participantes, após cada ciclo de estudos de aula.

Palavras-chave: Conhecimento profissional, Colaboração, Formação inicial de professores, Estudos de aula.

[76] Desenvolvimento profissional dos professores de Ciências Físico Químicas no contexto de um projeto de intervenção colaborativo

LUÍSA MARIA GERALDES LOURENÇO

Área de Especialidade: DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS

Tese orientada pela Professora Doutora Mónica Baptista

Resumo: Nos dias de hoje, em que a sociedade é marcada pelos media ("sociedade do espetáculo"), definida pela concorrência ("sociedade da competição"), organizada para a compra de bens, úteis e inúteis ("sociedade do consumo"), e que procura incessantemente novos conhecimentos ("sociedade do conhecimento") são exigidas mudanças na educação, ao nível da reconfiguração do trabalho dos professores. A concretização desta perspetiva implica um trabalho colaborativo desenvolvido de forma reflexiva, segundo o ritmo, necessidades e interesses dos professores no contexto natural do trabalho de escola. Neste quadro, pretende-se levar a efeito uma formação com vista ao desenvolvimento profissional dos professores, centrada na escola, com a realização de um projeto de intervenção colaborativo focado na conceção e realização de tarefas de investigação na sala de aula, desenvolvidas a partir de um trabalho colaborativo, e que promova a reflexão sobre as mudanças introduzidas na sala de aula e sobre a qualidade do processo de ensino-aprendizagem (PPSEA-CFQ).

Assim, este estudo tem como finalidade compreender como se desenvolvem profissionalmente os professores de Física e Química que lecionam o 7.º ano e o que intervém nesse mesmo desenvolvimento, quando estes integram um projeto de intervenção colaborativo (PPSEA-CFQ).

Para se atingir a finalidade proposta foi formulado o seguinte problema: Como se desenvolvem profissionalmente os professores de Física e Química que lecionam o 7.º ano, nas dimensões colaboração, reflexão e conhecimento didático de Física e Química, no contexto de um projeto de intervenção colaborativo?

No âmbito do problema de estudo, foram identificadas as seguintes questões que orientam este trabalho: (i) Qual é o papel da colaboração no desenvolvimento profissional dos professores de Física e Química? (ii) Que potencialidades atribuem os professores ao trabalho colaborativo, durante as diversas fases de implementação do projeto PPSEA-CFQ? (iii) Que papel desempenha a reflexão no desenvolvimento profissional do professor de Física e Química, durante a implementação do projeto PPSEA-CFQ? (iv) Qual é a importância da interação entre os elementos do grupo durante as diversas fases de implementação do projeto PPSEA-CFQ? (v) Qual é a influência das tarefas planeadas durante o projeto PPSEA-CFQ para o desenvolvimento profissional dos professores? (vi) Que dificuldades encontram os professores durante a realização das atividades desenvolvidas no projeto PPSEA-CFQ? Como as ultrapassam?

A investigação do estudo em causa é, essencialmente, um estudo sobre professores e insere-se no paradigma qualitativo e serão usados como instrumentos de recolha de dados as entrevistas, as notas de campo, os registos vídeo das sessões de trabalho em grupo e as reflexões escritas individuais para responder às questões de investigação sobre o desenvolvimento profissional dos professores da Escola X que lecionam a disciplina de CFQ aos alunos do 7.º ano.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional, Trabalho colaborativo, Reflexão, Conhecimento didático.

[87] As questões de género na aprendizagem e no ensino das ciências: um estudo de métodos mistos nas aulas de ciências de 9º ano

MARGARIDA SOFIA FERREIRA DE OLIVEIRA

Área de Especialidade: DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS

Tese orientada pelo Professor Doutor Pedro Rocha Reis

Resumo: Apesar das evidências revelarem que as raparigas apresentam na generalidade um sucesso académico superior ao dos rapazes, esta melhoria de desempenho ainda não se repercute na sociedade, sobretudo quando consideramos o número reduzido de mulheres em cargos políticos, com poder de decisão, ou em determinadas áreas de produção do conhecimento, nomeadamente no campo das ciências ou da matemática, e a participação das mulheres no empreendimento científico continua a ser inferior ao que se poderia esperar tendo em conta a massa crítica existente. Acresce que um olhar para a sala de aula mostra que rapazes e raparigas continuam a ser socializados de modos que contrariam a equidade de género.

É neste contexto que emerge a problemática desta investigação: quais os estereótipos de género transportados para a sala de aula por alunas e alunos, professoras e professores, e em que medida estes vão condicionar as práticas docentes, gerando um currículo oculto que influencia diferentemente a aprendizagem e as futuras escolhas profissionais de alunos e alunas?

Na procura de respostas, desenhou-se um estudo de métodos mistos, com recolha e análise de dados de diferente natureza. Para recolha de dados quantitativos, procedeu-se à construção de um questionário para estudantes e um, semelhante, para docentes. O esboço dos questionários foi validado por oito investigadores, tendo ainda sido realizado um estudo preliminar, num grupo de estudantes e docentes que reunia as condições do universo em estudo mas que não incluía elementos da amostra, permitindo a identificação de erros e sua reformulação.

Posteriormente procedeu-se à aplicação de questionários a estudantes de 9º ano e respetivos professores e professoras de ciências, numa amostra representativa dos agrupamentos e escolas não agrupadas da NUTS III.

Com esta recolha de dados procura-se caracterizar os modos como aprendem ou ensinam, as suas conceções no que respeita à influência das diferenças de género na aprendizagem, bem como as opções dos e das estudantes no que se refere ao percurso escolar e futura profissão.

A análise dos dados poderá informar a recolha de dados de natureza qualitativa, prevista para o segundo ano do estudo. Aí, acompanhando a prática letiva de dois docentes, pretende-se vir a conhecer, de um modo profundo, as implicações de um currículo oculto desenvolvido pelas/os docentes nas aprendizagens dos alunos e alunas.

Espera-se com esta investigação construir conhecimento sobre os estereótipos que professores e professoras e alunos e alunas possuem acerca da influência do género na aprendizagem das ciências e sobre o eventual impacto que estes podem ter quer no processo de ensino quer no processo de aprendizagem das ciências para ambos os géneros.

Palavras-chave: Ensino das ciências, Aprendizagem das ciências, Estereótipos de género, Currículo oculto.

[93] Interdisciplinaridade entre as Ciências Naturais e a Matemática no 2º Ciclo: práticas letivas dos professores num contexto de trabalho colaborativo

MARCO MIGUEL DA SILVA MENDES

Área de Especialidade: DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS

Tese orientada pela Professora Doutora Cecília Galvão

Resumo: Tornando claro que a mudança é possível sempre que se construam determinadas condições nas escolas, que permitam uma prática mais reflexiva, colaborativa e investigativa, acreditando na importância que a mudança/inovação pode ter na educação em Ciências e Matemática e compreendendo o currículo, enquanto realidade que representa e corporifica o conhecimento, a sua reconceptualização parece-me essencial. Esta perspetiva colocará ao professor de Ciências e Matemática, novos desafios.
Mas, o que se deve considerar hoje como conhecimento fundamental a ser ensinado e aprendido na escola e sala de aula de Ciências e Matemática? Perante este panorama controverso da necessária inovação/mudança, sendo professor do 2º Ciclo e professor de Matemática e de Ciências Naturais, sinto que existem várias lacunas ao nível da interdisciplinaridade entre estas duas disciplinas, as quais deveriam ter vários elos de ligação no processo ensino-aprendizagem. As dificuldades em desenvolver uma gestão curricular do programa de Ciências e Matemática, onde se explorem conexões entre as duas disciplinas, leva-me a ter curiosidade em compreender as práticas letivas dos professores e como estas evoluem.
Assim, o objetivo do estudo será compreender, num contexto de trabalho colaborativo, como professores do 2º Ciclo que lecionem Matemática e Ciências Naturais fazem a gestão curricular dos programas de Ciências e de Matemática e entender a evolução dessas práticas através das tarefas interdisciplinares que desenvolvem com os alunos, o presente trabalho partirá do seguinte problema:
- De que forma, a interdisciplinaridade entre Ciências Naturais e Matemática, no 2º Ciclo, através da realização de tarefas comuns às duas disciplinas e num contexto de trabalho colaborativo, poderá contribuir para a evolução das práticas letivas dos professores?
As questões orientadoras do estudo são:
1) De que modo os professores do 2º Ciclo de Matemática/Ciências planificam as aulas tendo em conta a interdisciplinaridade entre as duas disciplinas? Que tarefas usam? Que recursos? Que tópicos matemáticos e das ciências contemplam? Que conexões preveem?
2) Como é que os professores fazem a condução e a gestão dessas aulas que visam a interdisciplinaridade com as Ciências e a Matemática? Em particular, como fazem a sua gestão (fases, tempo, recursos)? Qual o papel que desempenham? Como lidam com eventuais imprevistos? Que ajustes fazem da planificação?
3) Como é que os professores refletem sobre a sua prática letiva? Como evolui esta? Qual o conteúdo da sua reflexão? Que interpretação e valorização atribuem à interdisciplinaridade? Quais os principais aspetos que destacam? Como os explicam? Que evolução do seu conhecimento/inovação profissional evidenciam?
4) Como avaliam o trabalho desenvolvido pelos alunos, dando atenção às diferentes aprendizagens? Como avaliam os alunos, o trabalho desenvolvido pelos professores, que visa a interdisciplinaridade?
Este estudo segue um paradigma interpretativo, com uma abordagem de natureza qualitativa. Os métodos de recolha de dados a utilizar são: a observação participante de aulas e das sessões de trabalho colaborativo; a entrevista semiestruturada; a recolha documental de materiais escritos e produzidos pelos professores e notas de campo das observações de aulas e descrições das reuniões de trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Práticas letivas, Gestão e inovação curricular,

Interdisciplinaridade, Trabalho colaborativo.

[106] Os critérios de avaliação para o desenvolvimento da autorregulação das aprendizagens: um estudo com alunos do ensino secundário no âmbito da disciplina de Física e Química

INÊS BRUNO

Área de Especialidade: DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS

Tese orientada pelas Professoras Doutoras Leonor Santos e Nilza Costa

Resumo: O presente estudo visa compreender o modo como alunos do ensino secundário apropriam os critérios de avaliação de relatórios de Física e Química (como os compreendem, valorizam e aplicam e o papel dos recursos utilizados para essa apropriação). Para além disso, visa compreender de que modo essa apropriação contribui para a aprendizagem dos alunos e, em particular, para o desenvolvimento da competência de autoavaliação.
O enquadramento teórico abrange essencialmente duas vertentes: a aprendizagem autorregulada, com ênfase na autoavaliação, e a aprendizagem por investigação.
O estudo segue uma metodologia de investigação interpretativa, baseada em estudos de caso, dois alunos de uma turma do ensino secundário. A recolha de dados incluiu a observação participante de aulas, o inquérito, através de entrevistas aos alunos que constituíram os casos e de questionários aplicados a todos os alunos e a recolha documental, fundamentalmente os relatórios e reflexões escritas. Relativamente à análise de dados, recorri a categorias definidas durante o processo de análise e com base no referencial teórico.
Os resultados sugerem que os alunos menos confiantes e mais conformados ajustam e autocontrolam mais facilmente os padrões autoimpostos. Os outros parecem necessitar de identificar vantagens em desenvolver a produção de uma determinada forma em detrimento dos seus padrões autoimpostos. A identificação dos critérios menos claros ou não compreendidos parece ser favorecida sobretudo pelas interações professor-aluno acerca das produções dos alunos. Para aplicar os critérios de avaliação os alunos recorreram a estratégias de autorregulação (interação crítica consigo próprios, pedido de ajuda, consulta de fontes de informação, tomada de decisões para ultrapassar dificuldades, utilização do erro e criação de um ambiente favorável), ainda que o modo e a frequência com que as utilizam variem, o que parece estar relacionado com o perfil dos alunos.
As rúbricas, ou seja, os descritores dos níveis de desempenho, constituíram documentos orientadores e favoreceram a autoavaliação. Os relatórios anteriores fomentaram a aprendizagem através do erro. O relatório-exemplo facilitou a compreensão do que se pretendia (sobretudo aspetos gráficos e estruturais). Num dos casos funcionou, ainda, como um modelo a imitar relativamente a aspetos estruturais e de terminologia. A interação entre pares favoreceu principalmente a colmatação de dificuldades na aplicação dos critérios de avaliação. O feedback facilitou a compreensão do que se pretendia, a identificação de erros e lacunas, a realização de reflexões mais profundas e apreciações mais fidedignas e, ainda, a reformulação de aspetos menos conseguidos.
A apropriação dos critérios de avaliação parece ter fomentado o desenvolvimento de competências processuais, conceptuais, de comunicação, assim como, sociais e atitudinais, ainda que algumas

aprendizagens do foro conceptual tivessem sido pouco consistentes. Ocorreu evolução na competência de autoavaliação, ainda que seja um processo em desenvolvimento, que necessita de uma prática sistemática e prolongada.

Palavras-chave: Autoavaliação, Avaliação reguladora, Critérios de avaliação, Aprendizagem por investigação em Física e Química.

[130] Experiências investigativas em contextos reais de ciência – uma possível abordagem na formação de professores do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico?

BIANOR VALENTE

Área de Especialidade: DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS

Tese orientada pelo Professora Doutora Cláudia Faria

Resumo: A participação ativa, por parte dos (futuros) professores, em atividades científicas em contextos reais de Ciência, tem sido uma estratégia de desenvolvimento profissional adotada nalguns países O principal pressuposto destes programas é o de que o envolvimento ativo de professores e futuros professores em contextos reais de ciência, colaborando nas atividades de investigação por um determinado período de tempo, poderá ter profundos impactos nas suas práticas. Apesar dos benefícios associados a estes programas de aprendizagem constata-se que, na maioria dos casos, se têm destinado predominantemente a professores de ciências do ensino secundário.

Inserido neste panorama internacional foi iniciado um programa, "Ciência ao Vivo", de envolvimento de futuros professores de ciências do ensino básico (1º e 2º ciclo) em contextos reais de investigação com o objetivo de compreender o seu impacto no desenvolvimento profissional destes professores, procurando contribuir para a compreensão de como estes contextos podem formar a sua identidade como professores de ciências. Com este projeto pretendemos ainda contribuir para a redefinição dos cursos de formação de professores, de forma a que o ensino por pesquisa se torne uma realidade.

Assim, este estudo foi orientado pelas seguintes questões de investigação: i) Como é que os futuros professores vivenciaram as experiências decorrentes do programa "Ciência ao vivo"?; ii) Que elementos do programa foram valorizados pelos futuros professores e porquê?; iii) Qual o impacto do programa ao nível das conceções dos futuros professores acerca da natureza da ciência e das atividades investigativas?; iv) Qual o impacto do programa ao nível das suas práticas profissionais e no modo como percecionam o seu papel enquanto professores?

A investigação foi delineada em duas fases principais:

Fase I – Participação no programa "Ciência ao Vivo". Estudo aprofundado das vivências e aprendizagens de quatro futuros professores do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico, decorrentes da realização de atividades investigativas, em contextos reais de ciência, e da frequência de seminários que visaram a partilha de experiências entre os participantes e a reflexão sobre a natureza da Ciência, as atividades investigativas e as práticas pedagógicas em sala de aula.

Fase II – Estudo das práticas letivas dos alunos que participaram no programa. Tendo em conta que pretendemos compreender o "que" e o "como" da experiência realizámos uma investigação qualitativa, de natureza fenomenológica, recorrendo a entrevistas, observações e análise de diários de bordo. Nesta comunicação

iremos apresentar os resultados preliminares da fase I da investigação.

Palavras-chave: Literacia Científica, Natureza da Ciência, Atividades investigativas, Desenvolvimento profissional.

4 Didática da Matemática

[25] A organização e tratamento de dados nas práticas profissionais dos professores do 1.º ciclo do ensino básico: Três estudos de caso

LUCIANO JOSÉ DOURADO VEIA
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Tese orientada pelo Professor Doutor João Pedro Mendes da Ponte e Professora Doutora Joana Maria Leitão Brocardo

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a evolução das práticas profissionais dos professores relativamente ao ensino da organização e tratamento de dados no 1.º ciclo do ensino básico. A investigação desenvolve-se num contexto de trabalho de natureza colaborativa envolvendo professores que lecionam o 3.º ano de escolaridade. Aspetos relacionados com a seleção e condução de tarefas assim como a reflexão sobre as práticas e o contributo do trabalho de natureza colaborativa integram as questões definidas para a realização da investigação.
O enquadramento teórico está organizado em duas áreas. Na primeira, da estatística à organização e tratamento de dados, pretende-se analisar o modo como evoluiu esta área de conhecimento. Na segunda área, englobando aspetos que vão desde o conhecimento profissional às práticas do professor, fazem-se referências a várias perspetivas de conhecimento profissional, aborda-se a importância da reflexão e da colaboração nas práticas dos professores e confere-se particular atenção à seleção e condução de tarefas.
Face ao objetivo definido e às questões formuladas o estudo segue uma metodologia de investigação de natureza interpretativa e abordagem qualitativa que se concretiza através da realização de três estudos de caso.
A recolha de dados recorre a entrevistas semiestruturadas, observação de aulas e sessões de trabalho, gravadas em suporte áudio e vídeo, a registos e notas de campo e recolha documental.
Os dados são analisados a partir de categorias previamente estabelecidas, de acordo com o enquadramento teórico e o objetivo e questões de investigação definidas para o estudo, podendo surgir novas categorias durante o processo de análise dos dados. A análise dos dados recolhidos até ao momento aponta para a seleção de tarefas de acordo com o ciclo investigativo estatístico em que os alunos formulam questões para responder a problemas, recolhem e organizam dados e apresentam e interpretam resultados. Na condução das tarefas os três professores têm revelado particular atenção com cada uma destas fases com incidência nos cuidados manifestados com a recolha de dados e na preocupação com a participação dos alunos na apresentação de conclusões.

Palavras-chave: práticas profissionais, organização e tratamento de dados, tarefas, comunicação

[31] Raciocínio matemático no 3.º ciclo: Uma experiência de ensino em Álgebra

JOANA MATA-PEREIRA

Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Tese orientada pelo Professor Doutor João Pedro da Ponte

Resumo: A investigação em educação matemática tem amplamente demonstrado que a simples aprendizagem de conceitos, algoritmos e procedimentos rotineiros é insuficiente para levar os alunos a perceber a Matemática como uma disciplina lógica e coerente. Assim, no ensino desta disciplina um dos principais objetivos é desenvolver a capacidade dos alunos raciocinarem matematicamente. Um dos temas privilegiados para este desenvolvimento é a Álgebra pois o raciocínio é reconhecido como inseparável das representações e da linguagem através da qual se expressa e a Álgebra constitui a base da linguagem simbólica da Matemática. Contudo, a criação, experimentação e avaliação de situações de trabalho na sala de aula que levem os alunos a desenvolver o raciocínio constitui um importante desafio para o ensino. Neste contexto, a investigação que pretendo desenvolver no âmbito do Doutoramento em Educação, na área da Didática da Matemática tem por objetivos: (i) descrever e analisar os processos de raciocínio dos alunos do 3.º ciclo no estudo de tópicos algébricos na sua relação com as representações e processos de significação e (ii) analisar a influência das ações do professor e da seleção de tarefas no desenvolvimento do raciocínio matemático dos alunos e na sua compreensão dos conceitos e procedimentos algébricos. Pela centralidade do raciocínio matemático neste estudo, o quadro teórico aborda a complexidade desta capacidade, discutindo os tipos de raciocínio dedutivo, indutivo e abdutivo, bem como os raciocínios imitativo e criativo e salientando ainda a generalização e a justificação enquanto processos de raciocínio centrais para a compreensão da Matemática. Por um lado, generalizar, por envolver a afirmação de que uma propriedade ou procedimento é válido para um conjunto alargado de objetos, é a base de muitas ideias e afirmações matemáticas. Por outro lado, criar situações em que a justificação é preponderante na atividade dos alunos é central no ensino da Matemática pois, no final do ensino básico, é importante que os alunos consigam apresentar justificações apoiadas em procedimentos, propriedades e conceitos matemáticos. O quadro teórico do estudo destaca ainda as representações e a significação pela sua relação com o raciocínio.
A investigação que proponho segue uma abordagem qualitativa e interpretativa, nas modalidades de experiência de ensino e de estudo de caso. A experiência de ensino será realizada numa turma de 3.º ciclo em dois anos letivos consecutivos, correspondentes aos 8.º e 9.º anos, durante unidades de ensino sobre tópicos algébricos. Esta experiência de ensino será informada pelo quadro teórico, pelo estudo anterior referente à minha investigação de Mestrado – focado nos processos de raciocínio dos alunos - e por um estudo piloto - focado nas ações do professor em sala de aula. A recolha de dados incluirá a gravação em vídeo das aulas em que decorrem as unidades de ensino, as produções dos alunos referentes às tarefas propostas, entrevistas a alunos e registos em diário de bordo.

Palavras-chave: Raciocínio Matemático, Álgebra, 3.º ciclo, Experiência de ensino.

[47] O raciocínio geométrico em provas de avaliação externa: Um estudo no 2.º ciclo

PAULA MANUELA VIEIRA DA SILVA
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Tese orientada pela Professora Doutora Leonor Santos

Resumo: Na aprendizagem da Matemática, as tarefas são um aspeto determinante do trabalho dos alunos, direcionando a sua atenção para conteúdos particulares e para formas específicas de processamento de informação. Assim, os tipos de tarefas propostas nos exames nacionais podem influenciar as aprendizagens dos alunos, assim como os conceitos que são valorizadas nesses mesmos exames podem influenciar o trabalho dos professores, os quais, por sua vez, voltarão a influenciar as aprendizagens dos alunos. No caso particular do ensino e aprendizagem da geometria, as tarefas constituem um contexto natural para o desenvolvimento do raciocínio e da argumentação, culminando no trabalho de demonstração. São objetivos deste estudo analisar os conceitos necessários à resolução de tarefas, as representações e os processos de raciocínio matemáticos solicitados e utilizados pelos alunos, no âmbito da geometria, em provas de avaliação externa em Matemática.
Serão consideradas as provas de aferição (2010 e 2011) e as provas finais do 2.º ciclo (2013 e 2014). A análise e compreensão do raciocínio matemático num contexto imediatamente subsequente ao do exame nacional (no caso, as provas finais de 2.º ciclo) exigem, tendo como base uma amostra intencional, que tenhamos em consideração uma diversidade de constrangimentos que são inerentes ao próprio ambiente em que ocorrem, entre os quais o de haver um tempo limitado para a sua resolução e ainda o de os resultados obtidos serem considerados no cômputo da classificação final de um determinado ano letivo. Dos objetivos apresentados resultam, entre outras, as questões de estudo seguintes: a) Como se caracterizam as tarefas de geometria que constam nas provas de aferição (2010 e 2011) e nas provas finais do 2.º ciclo (2013 e 2014)? Que conteúdos de geometria convocam? A que processos de raciocínio fazem apelo? Qual o peso relativo das questões de geometria nestas provas? Que evolução se faz sentir? b) Na resolução das tarefas de geometria das provas de aferição (2010 e 2011) e das provas finais do 2.º ciclo (2013 e 2014), que representações e processos de raciocínio utilizam os alunos? c) Que conexões existem entre as representações e os processos de raciocínio utilizados pelos alunos na resolução das tarefas de geometria das provas de aferição (2010 e 2011) e das provas finais do 2º ciclo (2013 e 2014) e os conteúdos de geometria convocados?
Face aos objetivos definidos e questões formuladas, o estudo segue uma metodologia de investigação de natureza interpretativa. A recolha de dados recorre à compilação documental (produções dos alunos) e a entrevistas semiestruturadas gravadas em suporte áudio e vídeo. Os dados serão analisados tendo por base categorias, a partir da literatura convocada sobre o tema, e a partir das informações que emergirão nas produções dos alunos e nas entrevistas, sendo interpretados em confronto com o enquadramento teórico e os objetivos e questões de investigação definidos para o estudo.

Palavras-chave: Geometria, Raciocínio, Avaliação externa.

[51] Feedback dos pares e do computador na realização de tarefas com o Geogebra

JÚLIO CÉSAR PAIVA
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA
Tese orientada pelas Professoras Doutoras Nélia Amado e Susana Carreira

Resumo: A utilização de software de geometria dinâmica, nomeadamente na realização de tarefas de carácter exploratório ou de investigação, é uma recomendação expressa no programa de matemática do ensino básico. Neste ambiente de sala de aula, o computador emerge como um novo elemento que interage com os alunos, fornecendo-lhes feedback imediato das suas ações. Este feedback leva os alunos a refletir nas implicações matemáticas das ações que executaram, tornando possível tentar novas ideias de uma forma rápida, avançando e recuando, utilizando as funções do software, de uma forma que seria impossível com papel e lápis. Assim, tem lugar um novo contexto de interação: entre os alunos e entre eles e o computador.
As oportunidades de interação ampliam-se porque os alunos podem ensaiar novas ideias simultaneamente com os seus pares e com o computador. Os diálogos entre pares emergem fundamentalmente da necessidade de justificar e clarificar conjeturas à medida que as imagens e os outputs aparecem no ecrã.
Neste contexto, em que a aprendizagem envolve a interação entre os pares, foi desenvolvida uma experiência de ensino com a aplicação de tarefas de carácter exploratório ou de investigação em tópicos de geometria, ao longo de dois anos letivos (7.º e 8.º), com recurso ao Geogebra. Os objetivos deste estudo são: (1) Identificar as características do feedback emergente em tarefas apoiadas pela utilização do Geogebra; (2) Entender as implicações desse feedback na aprendizagem dos alunos.
Este estudo segue uma metodologia qualitativa, de carácter interpretativo, inserido numa experiência de ensino com alunos dos 12 aos 14 anos. Seguindo uma abordagem metodológica de estudo de caso, é dado especial enfoque a dois grupos de dois alunos. Os dados foram recolhidos em sala de aula, usando gravações áudio e vídeo (com registo das ações executadas no computador), recolha de ficheiros produzidos na resolução das tarefas e duas entrevistas individuais.
Apesar de estar ainda numa fase inicial de tratamento dos dados posso desde já referir alguns indicadores relevantes. A natureza das tarefas com o computador desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das oportunidades de aprendizagem. As tarefas aplicadas neste estudo apresentam-se como um desafio para os alunos pois possibilitam várias formas de resolução com o Geogebra. Simultaneamente, a qualidade e a quantidade de feedback fornecido pelos pares favorece a exploração tanto dos conceitos geométricos envolvidos como das potencialidades do software.
Na análise dos dados surgem ciclos de feedback: ação, surgimento de feedback; receção de feedback; revisão. À medida que estes ciclos vão sucedendo durante cada uma das tarefas, o feedback dos pares vai melhorando e ficando mais consistente, promovendo raciocínios mais aprofundados e um maior refinamento das estratégias utilizadas. Esta análise revela claramente como a co-regulação surge como produto do feedback dos pares e do feedback visual do computador.

Palavras-chave: Feedback dos pares, Feedback do computador, Geometria, Geogebra.

[56] Os números racionais na formação de futuros professores do 2.ºciclo: Relacionando conhecimento e práticas

NADIA FERREIRA
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Tese orientada pelo Professor Doutor João Pedro da Ponte

Resumo: O conhecimento matemático e didático desenvolvido pelos futuros professores continua a ser um campo de muitas dúvidas e controvérsias. Estas incertezas assumem uma natureza mais visível num contexto de mudanças curriculares recentes e nos ciclos de estudos que constituem a formação inicial de candidatos a professores. O ensino e aprendizagem dos números racionais é um tema matemático que levanta dificuldades na aprendizagem dos seus conceitos fundamentais e desafia os professores a constituírem uma prática de cariz exploratório promovendo uma aprendizagem significativa e de natureza conceptual.
Assim, esta investigação pretende compreender o conhecimento que futuros professores de 2.º ciclo mobilizam e desenvolvem quando ensinam os números racionais no âmbito da prática supervisionada.
Para ensinar Matemática é necessário ter conhecimento acerca dos tópicos a ensinar, como ensinar e sobre o currículo a desenvolver. No contexto de uma prática de cariz exploratório, devem selecionar tarefas significativas, antecipar os raciocínios dos alunos, as suas dificuldades e questões e ações a realizar para apoiá-los. Refletindo sobre a prática letiva constituem conhecimento. No cenário da formação inicial e das suas mudanças consideramos os diversos intervenientes envolvidos e os contextos e experiências proporcionadas aos futuros professores.
Na concretização desta investigação, de natureza qualitativa e interpretativa com um design de estudo de caso, serão estudados quatro futuros professores que realizam a sua formação em duas escolas superiores de educação distintas. Antes de se iniciar a recolha de dados do estudo, decorrerá um estudo piloto, seguindo a mesma metodologia que permitirá testar os instrumentos de recolha de dados. Para a recolha de dados utilizaremos entrevistas, observação de aulas (que posteriormente serão alvo de reflexão) e ainda análise de documentos produzidos pelos futuros professores. De modo a compreender o contexto onde estes futuros professores são formados e a identificar os casos cujos perfis foram previamente definidos, serão tidas conversas informais com docentes das escolas superiores de educação registando impressões e observações em notas de campo. Os dados serão analisados através de análise de conteúdo depois de definidas as categorias de análise que emergiram da revisão de literatura e dos dados recolhidos. Nesta investigação serão tidos todos os cuidados éticos próprios de um estudo desta natureza, com a garantia de anonimato dos participantes, salvaguarda de eventuais prejuízos, consentimento informado e integridade da investigação.
Os resultados deste estudo poderão contribuir para um refinamento do quadro teórico referente ao conhecimento necessário para e na prática letiva, compreendendo o seu desenvolvimento, a sua sustentabilidade, e o modo como se relaciona a prática letiva e o conhecimento e ainda, compreender o papel das conceções dos futuros professores neste processo.

Palavras-chave: Formação inicial de professores, Conhecimento profissional, Prática profissional, Números racionais.

[62] Cálculo mental com números racionais: Uma experiência com alunos do 6.º ano de escolaridade

RENATA CARVALHO
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA
Tese orientada pelo Professor Doutor João Pedro Mendes da Ponte

Resumo: Este estudo pretende dar visibilidade à importância da aprendizagem de estratégias de cálculo mental com números racionais e contribuir para a melhoria do ensino do cálculo mental. O objetivo é perceber as estratégias de cálculo mental com números racionais que os alunos do 6.º ano usam e compreender os erros e as dificuldades que manifestam, no quadro de uma experiência de ensino centrada em tarefas de cálculo mental envolvendo exercícios e problemas com números racionais nas quatro operações e a discussão das estratégias dos alunos.
O quadro concetual centra-se em três aspetos fundamentais: (i) a importância do uso de factos numéricos conhecidos, regras memorizadas e relações numéricas no desenvolvimento do cálculo mental dos alunos, (ii) a necessidade de tarefas adequadas a este propósito; e (iii) o papel da comunicação na sala de aula. No cálculo mental com números racionais a investigação realça a importância de perceber a relação entre diferentes representações de um número racional e considera que os alunos podem usar estratégias instrumentais, se aplicam factos e regras memorizadas, ou concetuais, se usam estratégias que envolve o conhecimento dos números e das operações. Indica, também, que antes de desenvolverem estratégias formais e de manipularem simbolicamente os números, os alunos devem aprender a trabalhar com números racionais associados a contextos, que os ajudem a desenvolver estratégias informais com recurso a diversas representações, e com números de referência. O cálculo mental com números racionais permite desenvolver nos alunos o sentido de número contribuindo para minimizar os erros que cometem. É com base nestes resultados e num estudo-piloto realizado em 2010, que foi planeada a experiência de ensino. Este estudo segue uma abordagem qualitativa e interpretativa com design de experiência de ensino. A recolha de dados foi realizada em 2012 e 2013, com recurso a gravações áudio e vídeo de episódios de aula, gravações áudio das reuniões de preparação e reflexão sobre a realização da experiência de ensino, recolha documental, observação direta e entrevistas. A análise de dados é realizada tendo em conta as categorias de análise definidas para as estratégias (factos conhecidos, regras memorizadas ou relações numéricas) e erros (processuais ou concetuais).
Uma análise preliminar dos dados permite perceber que existe uma relação entre as estratégias de cálculo mental dos alunos e a representação do número racional, embora estas estratégias evoluam ao longo da experiência de ensino. Na representação faccionária os alunos recorrem mais a factos numéricos conhecidos e regras memorizadas, na representação decimal à mudança de representação e de operação e a propriedades das operações e na representação em percentagem recorrem à mudança de representação, à repetição de operação e ao uso de equivalências e relações numéricas. Os erros dos alunos têm subjacentes aspetos concetuais de compreensão dos números e das operações ou a aplicação inadequada de regras memorizadas bem como pequenos erros de cálculo.

Palavras-chave: Cálculo mental, Números racionais, Estratégias dos alunos, Erros dos alunos.

[83] Prática avaliativa de professores na autorregulação dos alunos em matemática: Uma intervenção de ensino no 3.º ciclo do ensino básico

SÍLVIA SEMANA
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Tese orientada pela Professora Doutora Leonor Santos

Resumo: Com esta investigação procuro compreender a prática avaliativa de professores, no âmbito de uma intervenção de ensino que visa a promoção da autorregulação da aprendizagem dos alunos em Matemática e é concebida num contexto de trabalho colaborativo entre cinco professores do 3.º ciclo do ensino básico e eu, como investigadora. A prática avaliativa dos professores é, neste âmbito, direcionada em três vertentes: (i) promoção de uma comunicação oral intencional em discussões matemáticas coletivas; (ii) apropriação dos critérios de avaliação pelos alunos; e (iii) desenvolvimento de autoavaliações escritas pelos alunos. Nesta comunicação centrar-me-ei apenas na primeira vertente.
Na fundamentação teórica do estudo considero três dimensões centrais: prática dos professores, comunicação oral na aula de Matemática e avaliação reguladora da aprendizagem. Metodologicamente, adoto um paradigma interpretativo e realizo o estudo de dois casos, correspondentes a dois professores, com diferente experiência profissional, escolhidos para integrar o grupo colaborativo. Para cada caso considero uma turma (onde é implementada a intervenção de ensino) e escolho quatro alunos informantes privilegiados. A recolha de dados, realizada durante dois anos letivos, inclui: observação de aulas e sessões semanais de trabalho colaborativo; entrevistas aos professores e aos alunos selecionados como informantes privilegiados; questionários aos alunos (das duas turmas); recolha documental de produtos escritos dos professores, alunos e notas de campo. No processo de análise dos dados defino categorias, emergentes dos próprios dados e informadas pelo quadro teórico e pelas questões de investigação. Em particular, no que se refere à promoção de uma comunicação oral intencional em discussões coletivas considero as seguintes dimensões que relaciono com as potencialidades para a autorregulação dos alunos: promoção da participação e interação; regulação do foco na matemática; formas de questionar, ouvir e responder.
Resultados preliminares, referentes ao caso de Joana, revelam uma prática da professora que valoriza e promove: (i) a participação ativa dos alunos e a interação entre pares nas discussões; (ii) a autoridade matemática dos alunos e a construção de um conhecimento matemático coletivo; (iii) o foco das discussões em matemática significativa, informado pelas dificuldades dos alunos e privilegiando a explicação e a justificação; (iv) a reflexão, a avaliação e a argumentação pelos alunos; (v) o erro como natural e com potencial para a aprendizagem. Joana proporciona oportunidades e condições favoráveis à regulação da aprendizagem pelos alunos, os próprios ou os pares, que se concretiza, por exemplo, em atividades como validar, refutar ou corrigir e traduz-se numa tendência de evolução positiva no desempenho dos alunos nas discussões coletivas. Alguns constrangimentos/tensões de natureza diversa emergem, contudo, ao longo do estudo e são contemplados na compreensão da prática da professora e das suas potencialidades para a autorregulação dos alunos.

Palavras-chave: Prática avaliativa de professores, Autorregulação da aprendizagem em Matemática, Comunicação oral.

[95] Dos números naturais para os racionais: Um estudo no 3.º ano de escolaridade

CRISTINA MORAIS
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Tese orientada pela Professora

Doutora Lurdes Serrazina

Resumo: O domínio dos números racionais é um dos temas mais complexos do ensino básico, uma vez que é constituído por uma vasta rede de conceitos. Várias investigações evidenciam as dificuldades que este domínio oferece aos alunos, dificuldades que eu própria, enquanto professora do 1.º ciclo, identifico na minha sala de aula.
No 3.º ano de escolaridade existe uma passagem, bastante exigente, do conjunto dos números naturais, até então trabalhado e que os alunos dominam, para um conjunto bastante mais complexo, o dos números racionais.
No início da aprendizagem dos números racionais, os alunos possuem um conhecimento mais aprofundado dos números naturais, mas também têm um conhecimento, ainda que informal, dos números racionais. Vários estudos evidenciam de que modo o conhecimento dos números naturais e o conhecimento informal dos números racionais se poderão constituir quer como facilitadores, quer como obstáculos na aprendizagem dos números racionais.
Em Portugal, a investigação realizada com o foco no início da aprendizagem de número racional, é ainda escassa. Enquanto professora e investigadora, considero necessário aprofundar esta temática, e por isso pretendo realizar este estudo com o objetivo de perceber de que modo os alunos, no 3.º ano de escolaridade, começam a desenvolver o sentido de número racional, procurando compreender: i) Que aspetos do conhecimento dos números naturais (com o zero) parecem ser fundamentais para o início do desenvolvimento do sentido de número racional, e que aspetos parecem ser obstáculo; ii) Como é que os alunos interpretam e relacionam as diferentes representações de números racionais ao longo do estudo; iii) Se existem momentos-chave na compreensão dos números racionais, na sua aprendizagem inicial e, se sim, quais são.
Tendo em conta as questões deste estudo, irei seguir uma abordagem qualitativa, com uma metodologia de design research, realizando uma experiência de ensino num contexto de trabalho colaborativo com a professora da turma participante.
Esta experiência de ensino será constituída por várias sequências de tarefas, que penso aplicar entre janeiro e junho de 2014, com uma periodicidade de uma aula de 90 minutos por semana.
Os participantes deste estudo serão os 25 alunos de uma turma que estará a frequentar o 3.º ano no próximo ano letivo (2013/2014). Serão selecionados quatro alunos, para um estudo aprofundado.
As gravações vídeo e áudio das aulas, os registos realizados pelos alunos e as minhas notas de campo serão as principais fontes de recolha de dados.
No presente ano letivo realizei um estudo diagnóstico com todos os alunos da turma, tendo como principal objetivo o diagnóstico dos conhecimentos dos alunos sobre as diferentes representações e alguns significados de números racionais, fundamental para a preparação da experiência de ensino a realizar no próximo ano letivo.
Palavras-chave: Sentido de número racional, Representações, Significados dos racionais.

[96] Práticas Letivas dos Professores de 1.º Ciclo do Ensino Básico: Trabalhando Representações Matemáticas

ISABEL VELEZ
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Tese orientada pelos Professores Doutores João Pedro da Ponte e Maria de Lurdes Serrazina

Resumo: O objetivo deste estudo é compreender como se caracterizam as práticas profissionais dos professores do 1.º ciclo do ensino básico no que respeita à exploração das tarefas, às representações que usam e o modo como as trabalham, à forma como conduzem a comunicação na sala de aula e como promovem o raciocínio matemático dos seus alunos.
Durante o ano letivo de 2012/13, acompanho um grupo de quatro professores, três dos quais lecionam turmas do 3.º ano de escolaridade e uma é professora de apoio em Matemática. Todos eles têm menos de cinco anos de serviço (, e estão no agrupamento de escolas há pelo menos dois anos. Nas sessões de trabalho realizadas com os professores procuro criar condições para que possam refletir, partilhar experiências, analisar dificuldades e planificar tarefas. Na observação das aulas pretendo perceber como se caracterizam as práticas dos professores, a forma como realizam as tarefas e as representações que valorizam. Nesta investigação, de natureza qualitativa e interpretativa, baseada em estudos de caso, os dados são recolhidos através da observação e gravação das aulas, e de sessões de trabalho e entrevistas individuais e são analisados através de análise de discurso e de conteúdo.
As representações, conceito central neste estudo, têm vindo a assumir um papel cada vez mais importante. De acordo com o National Council of Teachers of Mathematics (NCTM) o termo "representação" refere-se tanto ao processo de representar como ao produto resultante desse processo. O NCTM considera que a forma como as ideias matemáticas são representadas é fundamental para que os alunos compreendam e usem essas ideias, sendo importante encorajá-los, independentemente da sua idade, a fazer as suas representações próprias, mesmo que estas, inicialmente, não sejam as convencionais. Além disso, para que compreendam verdadeiramente os conceitos matemáticos, os alunos necessitam de conhecer uma variedade de representações desses conceitos, de ser capazes de escolher as representações que melhor se adequam à situação e de ser capazes de fazer transformações de representações. Por outro lado, as práticas dos professores podem ser encaradas como atividades de carácter recorrente, socialmente organizadas, ou como ações realizadas em contexto profissional. É importante que os professores, durante a planificação de tarefas, antecipem não só o raciocínio que os alunos podem fazer mas também as dificuldades, representações e estratégias que podem surgir. Há ainda a referir que da mesma forma que os alunos devem aprender a raciocinar matematicamente, os professores necessitam igualmente de aprender a desenvolver as suas práticas de forma promover o raciocínio nos seus alunos. Dos resultados obtidos até ao momento é de salientar que os professores dão atenção às estratégias e dificuldades dos alunos e discutem estes aspetos tendo em atenção as representações que os alunos podem usar. Para além disso valorizaram bastante as representações formais e associam raciocínio a representações matemáticas abstratas.

Palavras-chave: Práticas dos professores, 1.º ciclo, Representações, Tarefas.

[98] Discussão matemática no ensino e aprendizagem da Álgebra

CÁTIA SOFIA NUNES RODRIGUES
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA
Tese orientada pelos Professores Doutores José Luís Menezes e João Pedro da Ponte

Resumo: As orientações atuais para o ensino-aprendizagem da Matemática enfatizam a participação ativa dos alunos na construção do seu conhecimento, através do trabalho com tarefas matematicamente significativas, da apresentação das suas estratégias de resolução e da participação no processo de discussão e negociação de significados matemáticos. Nesse enquadramento, as discussões matemáticas assumem um lugar muito importante na aprendizagem, porque pressupõem o envolvimento dos alunos na partilha das ideias matemáticas, na explicação, justificação, argumentação e ligação dessas ideias, para as quais se procuram significados matemáticos socialmente partilhados. Sendo que a promoção desses momentos de interação é tarefa do professor, o seu conhecimento e as ações que desempenha influenciam e dão corpo à condução da discussão e, consequentemente, à aprendizagem da matemática pelos alunos. O conhecimento que o professor usa na sala de aula é de diferentes tipos e revela-se em diversas vertentes, como na preparação que faz da discussão, na forma como explora as distintas resoluções apresentadas pelos alunos, no modo como as relaciona e envolve os alunos no processo de negociação de significados e como reflete sobre o seu processo de planificação e atuação em sala de aula.
A Álgebra é um tema matemático que estabelece fortes conexões com os outros temas matemáticos do programa e que, no 3.º ciclo do ensino básico, destaca a simbolização e a generalização, que são processos fundamentais do desenvolvimento do pensamento algébrico. O trabalho em torno da generalização e da simbolização é favorecido com envolvimento dos alunos em discussões matemáticas, já que estas promovem um ensino voltado para a partilha de ideias e participação dos alunos no processo de representação dessas ideias.
Este estudo procura, assim, compreender como um grupo de professores de Matemática do 3.º ciclo do ensino básico, implicados num trabalho colaborativo, mobiliza e desenvolve o seu conhecimento relativo à preparação, dinamização e reflexão de discussões matemáticas no ensino da Álgebra, com vista ao desenvolvimento do pensamento algébrico dos seus alunos.
Este trabalho, qualitativo e interpretativo, opta pelo estudo de caso de três professores do 3.º ciclo do ensino básico, a lecionar, preferencialmente, na mesma escola. O estudo decorre num contexto de trabalho colaborativo, porque esse surge como propício ao estudo das práticas e conhecimento do professor na condução de discussões, com vista à promoção da aprendizagem dos alunos, favorecendo igualmente a reflexão sobre essas práticas e conhecimentos.
Os dados são recolhidos através de entrevista, de observação e gravação de aulas e sessões de trabalho colaborativo e de análise documental. Dada a natureza dos dados a obter, a análise dos dados é realizada através da análise de conteúdo, que apoiada no quadro teórico, conduzirá à construção de categorias formais.

Palavras-chave: Discussão matemática, Práticas e conhecimento profissional, Colaboração, Álgebra.

[100] Processos de raciocínio na ordenação e adição de números racionais: Uma experiência de ensino no 5.º ano de escolaridade

MARISA QUARESMA
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Tese orientada pelo Professor Doutor João Pedro da Ponte

Resumo: As representações matemáticas têm uma estreita ligação com o raciocínio e desempenham um papel fundamental em Matemática.
De facto, dada a natureza abstrata dos objetos matemáticos, só é possível trabalhar com esses objetos usando representações. Além disso, na resolução de um problema ou na realização de uma investigação que requer raciocínio, a escolha da representação a usar é muitas vezes decisiva para se conseguir alcançar o objetivo. Isto acontece em todos os campos da Matemática e, em particular, nos números racionais que constituem um tema importante no ensino básico, reconhecidamente difícil para os alunos e onde predominam as abordagens baseadas no cálculo, com destaque para as regras das operações e a equivalência de frações. No entanto, recentemente, tem-se vindo a valorizar uma abordagem algébrica aos números racionais, enfatizando o lado relacional da Matemática, que sugere uma atenção acrescida ao raciocínio matemático, com destaque para dois processos fundamentais – a generalização e a justificação.
Neste contexto, a investigação que pretendo desenvolver no âmbito do doutoramento na área da Didática da Matemática tem como objetivo saber, através de uma experiência de ensino de cunho exploratório que enfatiza o uso de diversas representações, contextos, significados, grandezas e tipos de tarefas (especialmente problemas e explorações), como se pode partir dos conhecimentos informais dos alunos para promover o desenvolvimento de processos de raciocínio (generalização e justificação) na resolução de problemas envolvendo a comparação, ordenação, adição e subtração de números racionais.
Dada a centralidade das representações matemáticas neste estudo, o quadro teórico discute o seu papel na compreensão dos números racionais e no desenvolvimento do raciocínio matemático. É importante que os alunos percebam que os números racionais podem ser representados de várias formas de modo a compreenderem, por exemplo, que 25%, e 0,25 são apenas designações diferentes do mesmo número. Estas representações são importantes não só para ajudar os alunos a desenvolver a compreensão dos números racionais, mas também são o suporte do raciocínio, servindo para obter resultados e tirar conclusões. Discute-se ainda o ensino e aprendizagem dos números racionais (noção, representação, equivalência, conceptualização da unidade, os seus diferentes significados, comparação, ordenação, adição e subtração), bem como os diferentes tipos e processos de raciocínio e o seu desenvolvimento pelos alunos.
Trata-se de uma investigação de cunho qualitativo, em que participam duas turmas e dois professores. Para recolha de dados utiliza-se gravação vídeo de aulas, produções escritas dos alunos, entrevistas individuais, e diário de bordo da investigadora. A análise de dados centra-se na interpretação das representações e processos de raciocínio dos alunos assumindo que só é possível compreender o modo de pensar e de raciocinar dos alunos se observarmos as suas representações.

Palavras-chave: Representações, Raciocínio Matemático, Números racionais.

[103] O desenvolvimento do pensamento algébrico: Uma experiência de ensino com alunos do 9.º ano

SANDRA NOBRE
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Tese orientada pelos Professores Doutores Nélia Amado e João Pedro da Ponte

Resumo: O trabalho que estou a desenvolver tem como objetivos: analisar o contributo da realização de uma experiência de ensino, em três tópicos do tema Álgebra, no desenvolvimento do pensamento algébrico dos alunos. Em particular, pretendo analisar: (i) a evolução nas representações matemáticas e (ii) a aprendizagem de métodos formais algébricos. O enquadramento teórico envolve o estudo de vários aspetos do desenvolvimento do pensamento algébrico, da resolução de problemas e das representações matemáticas. Assumo que o pensamento algébrico abrange conhecer várias formas de representação, nomeadamente as simbólicas, e implica flexibilidade na mudança entre modos de representação, bem como a capacidade de operar com símbolos em contexto e quando adequado. Assumo também que as representações são essenciais por serem ferramentas para os alunos aprenderem e comunicarem matematicamente. Na experiência de ensino, a resolução de problemas é a atividade privilegiada por constituir uma oportunidade para enriquecer e transformar o pensamento dos alunos, incentivando-os a pensar algebricamente ao invés de os levar a recorrer apenas a uma determinada estratégia ou procedimento. Alguns dos problemas são propostos para resolver na folha de cálculo que é uma ferramenta bastante útil no desenvolvimento do pensamento algébrico e que pode ajudar os alunos na transição para a Álgebra.
A metodologia de investigação, é qualitativa, seguindo o paradigma interpretativo. A investigação segue um design de experiência de ensino com recurso a estudos de caso, onde assumo o duplo papel de professora e investigadora. Participam 22 alunos de uma turma do 9.º ano; destes selecionei 2 alunos, com diferentes desempenhos, que se constituem como casos. A recolha e análise de dados teve por base a observação participante, a recolha das produções dos alunos, a captura dos ecrãs dos computadores, a gravação áudio dos diálogos e entrevistas no final do estudo de cada tópico. A análise de dados envolveu essencialmente análise de conteúdo da sequência de frames na folha de cálculo e das transcrições das gravações áudio de episódios de aulas e das entrevistas. Quanto aos resultados, destaco semelhanças e contrastes no que respeita à evolução de Ana e Carolina nas representações matemáticas e na aprendizagem dos métodos formais. As tarefas propostas, em particular a resolução de problemas, incentivaram o estabelecimento de conexões entre o trabalho realizado com a folha de cálculo e com lápis e papel, proporcionando a analogia entre as diferentes representações nestes dois ambientes. Este aspeto foi importante para a aprendizagem formal, evitando a aplicação de procedimentos apenas memorizados. No final da experiência de ensino, Ana utiliza essencialmente métodos formais na resolução de problemas. Por seu lado, Carolina apesar de conhecer e saber usar métodos formais, recorre ainda à folha de cálculo por esta, segundo diz, a libertar dos cálculos e a “inspirar”.

Palavras-chave: Pensamento algébrico, Representações matemáticas, Resolução de problemas, Folha de cálculo.

[119] Classificação de figuras no plano: uma experiência de ensino numa turma de 1º ano de escolaridade

MARIA PAULA PEREIRA RODRIGUES
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Tese orientada pela Professora

Doutora Lurdes Serrazina

Resumo: Com este estudo pretendo identificar as noções intuitivas que alunos do 1º ano de escolaridade possuem sobre figuras no plano e o conhecimento que utilizam para classificar essas figuras, identificando propriedades das mesmas. É também objetivo deste estudo promover o desenvolvimento do pensamento geométrico, através da realização de uma experiência de ensino, levando os alunos ao estabelecimento de relações entre as propriedades de figuras no plano.

Para aprofundar e contextualizar o problema vou procurar responder às seguintes questões de investigação: (1) Que conhecimentos manifestam os alunos sobre figuras no plano? (2) Que conhecimentos utilizam os alunos ao identificar propriedades de figuras no plano? (3) Que conhecimentos revelam os alunos quando estabelecem relações entre propriedades de figuras no plano?

Até ao momento, em termos de enquadramento teórico, pretendo desenvolver os seguintes aspetos: Perspetivas gerais sobre a aprendizagem da Matemática, em especial da Geometria; Pensamento geométrico e sentido espacial; Visualização; Classificação de figuras e, dentro desta, perceber os conceitos e a relação entre definir e classificar, a classificação por partição e hierárquica e a classificação descritiva construtiva. Para além destes são, ainda, tópicos a desenvolver as Ideias, Estratégias e Modelos associados às teorias de perceção e conhecimento das formas, nas crianças mais novas e Pensamento, Ideias e Estratégias de aprendizagem sobre formas específicas.

Este trabalho pretende ser um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido a partir de uma metodologia de design research, na modalidade de experiência de ensino.

É meu objetivo desenvolver esta investigação numa turma de 1º ano de escolaridade, através de uma observação participante. A recolha de dados está prevista ocorrer ao longo de dezassete sessões de trabalho, planeadas e pensadas por mim e pela professora titular de turma. Este trabalho conjunto incidirá sobre a elaboração das entrevistas a realizar aos alunos, a conceção das tarefas e a definição da metodologia de implementação das mesmas, entre outras. Para além disso, sempre que necessário, durante as discussões em grande grupo, prevejo que a minha participação direta possa acontecer.

As principais fontes de recolha de dados supõe-se que sejam as aulas observadas, as reuniões de trabalho conjunto com a professora da turma, e as interações geradas, em sala de aula. Os elementos que constituirão objeto de análise serão as entrevistas realizadas aos alunos; as minhas notas de campo, resultantes da observação em sala de aula; as conversas informais tidas com a professora; os registos videogravados das aulas; as transcrições de excertos das aulas videogravadas; as produções dos alunos, resultantes da resolução das tarefas propostas, e os relatórios de observação produzidos logo após a realização das mesmas.

Palavras-chave: Classificação de figuras no plano, Visualização, Pensamento geométrico e sentido espacial.

[123] Conhecimento e práticas de professores em educação estatística: Um estudo de caso no 1.º ciclo num contexto de trabalho colaborativo

ANA CASEIRO
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Tese orientada pelos Professores Doutores João Pedro da Ponte e Cecília Monteiro

Resumo: A Estatística é uma área essencial na nossa sociedade, na qual os alunos devem ter boa preparação. Para serem capazes de interpretar e avaliar criticamente estudos estatísticos devem realizar esse tipo de trabalho na escola. Para proporcionar-lhes experiências significativas de aprendizagem em Estatística, os professores precisam ter conhecimentos sobre o tema, assim como saber que tarefas podem propor e como as devem planificar e conduzir e refletir sobre o seu desenvolvimento. Deste modo, o estudo do conhecimento e práticas dos professores poderá dar um significativo contributo para a qualidade do processo de ensinoaprendizagem.
Sendo a colaboração uma estratégia importante para a realização de investigações sobre conhecimento e práticas de professores e um valioso meio para a sua promoção, este estudo visa compreender o desenvolvimento do conhecimento e das práticas de professores do 1.º ciclo em Estatística, na sua mútua relação, quando inseridos num grupo de trabalho colaborativo. Para atingir este objetivo, esta pesquisa segue uma metodologia qualitativa e interpretativa, usando um design de estudos de caso múltiplos. Os participantes são três professoras que lecionam turmas de 3.º e 4.º anos de escolaridade. Os dados estão a ser recolhidos, desde junho de 2012, por meio de entrevistas semi-estruturadas às professoras, por observação participante das sessões do grupo de trabalho colaborativo e das aulas lecionadas pelas professoras, bem como através dos documentos por elas produzidos. A análise dos dados tem por base a revisão da literatura, sendo estabelecidas novas categorias quando necessário.
Os dados preliminares mostram que o trabalho realizado pelas professoras varia bastante de professora para professora, o que se reflete na abordagem que estas realizam em sala de aula assim como no foco das suas reflexões. Estas professoras demonstram possuir diversas dificuldades a nível de conteúdos estatísticos, sem, inicialmente, terem consciência disso. No contexto do grupo colaborativo as participantes foram confrontadas com algumas situações e puderam desenvolver uma consciência das suas dificuldades e incompreensões.
Atualmente, estas professoras parecem cada vez mais despertas para questões estatísticas e, em sala de aula, já começam a aproveitar situações que ocorrem, mesmo sem serem planificadas, para abordar conceitos estatísticos que, segundo elas, não teriam aproveitado caso não estivessem a participar neste grupo.
Por outro lado, as tarefas planificadas no grupo e as práticas que as professoras demonstram ter são referidas pelas próprias como sendo diferentes do que faziam anteriormente, pois nunca tinham, por exemplo, realizado trabalhos de projeto que envolvessem conteúdos estatísticos. Assim, é de realçar a importância que este trabalho de colaboração entre professores parece ter assumido em termos do desenvolvimento do seu conhecimento e práticas, o que poderá vir a refletir-se na aprendizagem dos seus alunos.

Palavras-chave: Conhecimento e Práticas de professores, Educação estatística, Trabalho colaborativo.

[132] Avaliação reguladora e tecnologias: um estudo sobre práticas avaliativas

ELVIRA SANTOS
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA
Tese orientada pelo Professora Doutora Leonor Santos

Resumo: Este estudo tem por objetivo compreender como, num contexto de trabalho colaborativo, os professores do 2.º ciclo desenvolvem práticas avaliativas reguladoras e as usam no aperfeiçoamento do processo de ensino com as TIC. Para concretização deste objetivo, definiram-se as seguintes questões:
· Como se caracteriza a planificação de uma prática avaliativa reguladora? Em particular, como professores de matemática do 2.º ciclo selecionam, adaptam e/ou constroem tarefas com as TIC e concebem instrumentos de avaliação?
· Como esses professores concretizam essa prática avaliativa na sala de aula? Em particular como recolhem informação sobre a aprendizagem dos alunos em aulas com as TIC?
· De que modo esses professores procuram integrar essa prática na regulação do seu processo de ensino? Em particular, na sala de aula e na planificação consequente? Com uma mudança na visão da avaliação, deixando para trás a utilização única de testes, para um sistema baseado em evidências provenientes de diversas fontes, torna-se imprescindível realizá-la de forma planeada de modo a que as suas fases se encontrem interrelacionadas. No processo de avaliação podem distinguir-se quatro fases que, não sendo necessariamente sequenciais, devem ser consideradas como um guião em que cada fase é caracterizada por decisões e ações que nela ocorrem. Essas fases são: Planificar a avaliação; Recolher os dados; Interpretar a evidência; e, Usar os resultados nas próximas etapas.
Considerar a avaliação como um fim para melhorar a aprendizagem do aluno é algo que tem sido estudado, no entanto, a utilização da avaliação na planificação não tem tido a mesma expressão O desafio é encontrar uma abordagem em que 'a planificação das próximas etapas' possa ser moldada por informações úteis de avaliação e elaborar assim uma 'planificação condicionada'.
O interesse neste estudo pela utilização da tecnologia vem do facto dela ser vista, pela investigação, como uma mais-valia para a avaliação, pois possibilita que os professores analisem os processos que os alunos utilizam durante as suas investigações matemáticas, bem como os resultados obtidos, aumentando a quantidade de informação disponível para que os professores tomem decisões respeitantes ao ensino.
O estudo é de natureza interpretativa, qualitativo, e a modalidade é de estudo de caso. Pretende-se criar um contexto de trabalho colaborativo entre a investigadora e dois professores de Matemática a lecionar o 5.º ano de escolaridade. Neste contexto irão ser selecionadas, adaptadas e/ou construídas tarefas, cuja realização compreende o uso de tecnologias, e concebidos instrumentos de avaliação. Depois da sua concretização em sala de aula, na planificação seguinte, procurar-se-á integrar informação recolhida nas aulas com tecnologia.

Palavras-chave: Práticas avaliativas, Avaliação formativa, Tecnologias de informação e comunicação (TIC), Planificação.

[137] A compreensão socialmente construída do sentido de número racional - Uma experiência de ensino no 1º CEB

HELENA GIL MONTEIRO GUERREIRO
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Tese orientada pelos Professores Doutores Maria de Lurdes Marquês Serrazina e João Pedro da Ponte

Resumo: O programa de Matemática de 2007, a par com investigação nacional e internacional, coloca grandes desafios curriculares, quer pedagógicos, quer de conteúdo. É esperado que os alunos interajam e comuniquem no trabalho de aprendizagem matemática que desenvolvem. É desejado que os alunos pensem em conjunto e coconstruam o conhecimento matemático. É proposto que o professor promova o diálogo e a negociação de significados. Num quadro do desenvolvimento do sentido de número, as orientações curriculares para o trabalho em torno dos números racionais são desafiantes. O recurso a diferentes representações dos números racionais em paralelo desencadeou a curiosidade de especialistas. Este estudo organiza-se no sentido de ajudar a compreender como os alunos desenvolvem o sentido de número racional e a sua aprendizagem, através da utilização que fazem de diferentes representações simbólicas.
Num percurso, que começa num 3º ano, o trabalho terá como ponto de partida a exploração da percentagem, a que se seguirá o estudo da sua relação com a representação decimal e a articulação com a representação como fração. Pretende-se alcançar um trabalho que envolva as três representações em paralelo, com compreensão. É a tentativa de compreender e melhorar, em interação com outros, o processo de ensino e aprendizagem da matemática, que justifica a realização deste estudo sobre a prática, em que o professor se assume como investigador sobre a sua própria prática. Os seus objetivos são, por um lado, compreender o modo como os alunos desenvolvem o sentido de número racional numa turma, ao longo do seu percurso no 3º e 4º anos de escolaridade e, por outro, descrever e analisar como se desenvolve e evolui a aprendizagem dos números racionais, através da utilização que fazem das diferentes representações simbólicas (percentagem, numeral decimal ou fração), na resolução de tarefas, numa construção compartilhada das aprendizagens na turma. Enquadrado numa perspetiva qualitativa da investigação, este estudo terá como design de investigação o desenvolvimento de uma experiência de ensino, orientada por um conjetura, inspirada no design research, considerando o Professor como investigador da sua prática. O trabalho na experiência de ensino ocorre em interação com os alunos, que sendo um processo complexo, se torna um aspeto central desta experiência de ensino. Apoiada numa sequência progressiva de tarefas, serão analisadas as interações, as estratégias e as produções dos alunos e como evoluem, no sentido de compreender como se desenvolve a construção das redes de conceitos matemáticos, numa perspetiva de compreensão do sentido do número racional, numa construção comparticipada das aprendizagens na sala de aula. Um estudo exploratório, entretanto realizado, parece revelar que os alunos demonstram alguma intuição relativa à percentagem, de algum modo associada às suas vivências dentro e fora da escola, e parece apontar para a importância de partir dessas vivências, do que já sabem, e assim desencadear a construção do novo conhecimento.

Palavras-chave: Ensinoaprendizagem, Interação, Números racionais, Sentido de número.

[148] Práticas letivas promotoras da regulação da aprendizagem matemática pelos alunos

PAULO JORGE RIBEIRO DIAS
Área de Especialidade: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Tese orientada pela Professora

Doutora Mª Leonor de Almeida D. dos Santos

Resumo: O propósito deste estudo era compreender e aprofundar práticas avaliativas de professores de Matemática do ensino secundário que contribuíssem para a promoção de uma atitude autorreguladora do aluno, face à sua aprendizagem matemática. Esse estudo ganha relevância na procura de entendimento para a atuação do professor na sala de aula. A autorregulação da aprendizagem matemática justifica-se pela relevância no sucesso nas tarefas matemáticas. Trata-se da capacidade de avaliar a execução de uma tarefa e fazer correções quando necessário. É um conjunto de ações, que o aluno desenvolve, para efetuar a regulação do seu trabalho. Inclui a autoavaliação, por ultrapassar uma apreciação realizada tendo em conta um conjunto de critérios implícitos ou explícitos, e por dar atenção ao envolvimento do aluno, à compreensão, à eficácia, e à busca de recursos para a melhoria das aprendizagens. Essa avaliação deve fornecer informações relevantes e substantivas sobre o estado das aprendizagens, no sentido de ajudar o professor a gerir o processo ensino aprendizagem. Trata-se de uma perspetiva de avaliação ao serviço da aprendizagem, isto é, uma avaliação que não se identificando com uma medida, seja sobretudo encarada como uma interação social. Para tal, foram formuladas as seguintes questões: Qual a natureza e as características das práticas avaliativas de professores de Matemática, trabalhadas num contexto de trabalho de natureza colaborativa, que procuram promover a autorregulação da aprendizagem? De que forma os professores de Matemática procuram integrar as práticas avaliativas para promover a autorregulação no quotidiano da sala de aula? De que modo as práticas avaliativas desenvolvidas contribuem para promover a autorregulação das aprendizagens matemáticas? Que constrangimentos encontram os professores de Matemática para a promoção de atitudes autorreguladoras da aprendizagem matemática? Como procuram ultrapassá-los? Um contexto de trabalho de natureza colaborativa, durante dois anos letivos, suportou o estudo em duas práticas avaliativas: a interação professor – alunos na aula e o relatório escrito em duas fases. A recolha de dados inclui a observação de sessões de trabalho e de aulas, a entrevista e a recolha documental. Numa perspetiva interpretativa, a metodologia qualitativa permitiu aceder à realidade observada, na qual participei. Foram estudados dois professores de Matemática, como estudo de casos. A análise de dados decorreu de forma integrativa, analítica, criadora e intuitiva. Das principais conclusões, destaco: i) verificam-se evoluções para uma perspetiva de avaliação centrada no aluno, assumindo uma abrangência que ultrapassa a autoavaliação; ii) a integração avaliação, ensino e aprendizagem matemática é determinante na melhoria do produto do trabalho dos alunos; iii) a autorregulação desenvolve-se ao longo do tempo através de práticas avaliativas que privilegiam a avaliação formativa; iv) os professores apresentam dificuldades na atribuição de feedback e na sua diversificação; v) o recurso a uma tabela de descritores ajuda à responsabilização dos alunos e favorece a atribuição de feedback.

Palavras-chave: Práticas avaliativas, Autorregulação, Aprendizagem matemática, Trabalho colaborativo.

5 Formação de Adultos

[3] Jovens pouco escolarizados e inserção profissional por via dos cursos de educação compensatória

BRUNO ALEXANDRE COIMBRA

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE ADULTOS

Tese orientada pela Professora Doutora Natália Alves

Resumo: A presente investigação enquadra-se no âmbito do Doutoramento em Educação, na especialidade de Formação de Adultos e centra-se na análise dos percursos escolares e das trajectórias profissionais de jovens pouco escolarizados que frequentaram cursos de educação compensatória, nomeadamente aqueles das turmas do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) e dos Cursos de Educação e formação (CEF) e dos motivos pelos quais foram encaminhados para cursos daquela natureza, atendendo à ruptura com a escola e aos seus percursos profissionais.
A investigação em curso tem como objetivos: compreender as causas do abandono e do insucesso escolar; perceber na óptica dos destinatários as alterações operadas; perceber o que fazem estes jovens depois de sujeitos a programas de combate ao abandono e insucesso escolar.
A problemática em estudo enquadra-se num referencial teórico no âmbito da educação de adultos e da sociologia da educação. Na abordagem teórica iremos mobilizar conhecimentos sobre os pensamentos de Dubet, no que concerne à valorização do saber escolar e, no campo das desigualdades, iremos recorrer ao pensamento de Bourdieu, Sebastião, Seabra e Derouet.
A metodologia utilizada nesta investigação é de natureza qualitativa, e a opção pelo método recaiu no estudo de caso. A recolha de dados baseia-se na análise documental e na realização de entrevistas exaustivas individuais, tendo como objetivo atingir uma narrativa na primeira pessoa, nomeadamente na construção da sua história de vida. Sendo as histórias de vida entrevistas exaustivas com os atores sociais, com o objetivo de traçar os seus percursos de vida, iremos selecionar cerca de trinta alunos.
Através da metodologia adoptada pretendemos descortinar os sentimentos vividos, os processos de adaptabilidade a uma realidade escolar diferente trilhando no caminho que muitas vezes escapa às estatísticas, às regularidades objetivas dominantes e aos determinismos macrossociológicos, tornando acessível o particular, o marginal, as rupturas, os interstícios e os equívocos, elementos fundamentais da realidade social.

Palavras-chave: Jovens pouco escolarizados, Abandono, Insucesso escolar, Educação compensatória.

[6] Educação e Formação de Adultos no contexto das associações de desenvolvimento local de Portugal e do Brasil: estudos de caso.

LAURA MARROCOS

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE ADULTOS

Tese orientada pelo Professora Doutora Paula Guimarães

Resumo: Esta comunicação apresenta o projeto que está a ser desenvolvido no âmbito do doutoramento em educação, e que tem como principal objetivo identificar e compreender as políticas e práticas de educação e formação de adultos de caráter não formal, desenvolvidas por organizações não-governamentais de desenvolvimento local, em Portugal e no Brasil. É notório que as questões referentes à educação de adultos estão alicerçadas no pressuposto, amplamente difundido, de que as condições contemporâneas orientam-se por um novo modelo social, e que o papel a ser desempenhado por este subsistema educativo tem sido apontado como um dos pilares fundamentais para esta mudança. Como um campo de práticas educativas largo e multiforme e que se confunde com o processo de vida de cada indivíduo, a educação de adultos tem sido orientada para uma lógica que respeita e privilegia a capacidade de as pessoas se adequarem às novas situações, sobretudo no que diz respeito ao aprendizado contínuo, ao longo de toda a vida. Quer em contexto português, quer em contexto brasileiro, há atualmente um forte dinamismo da educação e formação de adultos, passando a valorizar e a reconhecer as práticas de aprendizagem que se desenvolvem fora da escola, nos vários níveis e em todos os quadrantes das sociedades. Nos últimos anos, têm-se destacado dois principais movimentos que vêm contribuindo para o desenvolvimento da educação e formação de adultos: o forte investimento político nessa área da educação, sendo criadas estruturas e desenvolvidos programas que têm vindo a ser postos em prática por diversos tipos de agentes educativos e em diversos locais; e o movimento das instituições da sociedade civil que têm vindo a assumir-se como espaços de educação não formal e que nos quais, as práticas de educação e formação de adultos ocupam um lugar importante. As entidades da sociedade civil emergem, portanto, como agentes de transformação social, com uma intervenção importante de caráter local, nacional e global, permitindo aos indivíduos e comunidades em que atuam, enfrentar, resistir e mudar as relações de poder que resultou no desenvolvimento da economia capitalista. É numa perspetiva de mudança e de transformação social, que as práticas educativas de caráter não formal são desenvolvidas, promovendo e garantindo aos indivíduos uma efetiva possibilidade de aquisição de novas competências, possibilitando-lhes ganhos cognitivos e as capacidades necessárias para que possam transformar a realidade e melhorar as suas condições de vida. É nesta perspetiva que desenvolveremos o projeto que agora se apresenta. Tendo em vista o desenvolvimento de uma investigação empírica realista e concretizável, a metodologia será exclusivamente de natureza qualitativa. Por ser um estudo de caso (na sua variante multicasos), e entre as técnicas de recolha de dados que este método permite utilizar, escolhemos, para além da análise documental que será realizada em documentos primários, onde buscaremos informações que permitam caracterizar as associações, dando ênfase à sua natureza jurídica, às suas especificidades, diversidades e multifuncionalidades, também utilizaremos o inquérito por entrevistas semiestruturadas, que serão realizadas aos diversos atores envolvidos – adultos e responsáveis – nas duas associações.

Palavras-chave: Educação e formação de adultos, Políticas públicas, Práticas educativas, Desenvolvimento local, Organizações da sociedade civil.

[27] Formação Inicial de Animadores Socioculturais: um estudo de caso

ANA MARIA SIMÕES

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE ADULTOS

Tese orientada pela Professora Doutora Carmen Cavaco

Resumo: Nesta comunicação pretende-se apresentar o projeto de investigação que está a ser desenvolvido no âmbito do Programa de Doutoramento em Educação, especialidade em Formação de Adultos, subordinado ao tema *"Educação, formação e trabalho"*.
Este estudo tem como principal objetivo conhecer, compreender e analisar os percursos de formação de estudantes do Curso da Licenciatura em Animação Sociocultural de uma Escola Superior de Educação Pública, que terminaram a sua formação no ano letivo 2011-2012, ao longo da sua Formação Inicial, na Escola e nos contextos de estágio (estágios profissionais). Trata-se de conhecer, compreender e analisar as conceções e as representações que aqueles estudantes têm sobre o Curso da Licenciatura em Animação Sociocultural que frequentaram, sobre as aprendizagens (o que aprenderam, como, com quem) e, também, as suas conceções e representações sobre a Animação Sociocultural e o perfil do Animador Sociocultural (quem são? Quais são os seus projetos de vida e profissionais?).
No que se refere ao enquadramento teórico, este centra-se na Educação e Formação de Adultos, na linha de autores como Rui Canário e Carmen Cavaco, na Animação Sociocultural, nas linhas de investigação de Ezequiel Ander-Egg, Pierre Besnard, Jean-Claude Gillet, Marcelino de Sousa Lopes e Jaume Trilla, na formação inicial em Animação Sociocultural, de acordo com a linha de Ezequiel Ander-Egg, Pierre Besnard, Jean-Claude Gillet; Marcelino de Sousa Lopes & Jaume Trilla, na aprendizagem formal e não formal e aprendizagem experiencial, segundo a linha de Rui Canário, Carmen Cavaco, Pierre Dominicé, Paulo Freire, Marie-Christine Josso, Gaston Pineau & Jaume Trilla). A realização deste trabalho segue uma metodologia de natureza qualitativa, através de um estudo de caso. A recolha de dados baseia-se na análise documental e na realização de entrevistas semi-estruturadas, aprofundadas e de explicitação de Pierre Vermersch. Os resultados preliminares a apresentar resultam da análise de conteúdo realizada às entrevistas semi-estruturadas, aprofundadas e de explicitação, que foram realizadas a cinco (5) alunos finalistas (do 3ºano do Curso).

Palavras-chave: Educação e formação de adultos, Animação sociocultural, Aprendizagem formal e não formal.

[29] Construir e construir-se numa Associação de bairro: O Moinho da Juventude, na Cova da Moura

IRENE SANTOS

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE ADULTOS

Tese orientada pelo Professor Doutor Rui Canário

Resumo: O trabalho que proponho apresentar pretende contribuir para o conhecimento sobre o papel desempenhado pelas associações locais junto das populações de imigrantes nos bairros em que se inserem. A pesquisa em curso toma a forma de um estudo de caso centrado na Associação Moinho da Juventude, no bairro da Cova da Moura (Amadora), e procura conhecer a formação que se desenvolve no contexto da atividade desta associação e as articulações e compromissos que se estabelecem na tensão entre as modalidades de formação formal,

informal e não formal, bem como as dimensões individuais e coletivas dos percursos auto-formativos. Várias pesquisas têm vindo a abordar o papel que as associações têm junto das populações que representam numa perspetiva de formação de adultos, em particular, em termos de animação comunitária e de emancipação social. Salientam as transformações organizacionais e as tensões a que as associações foram sujeitas com as mudanças do poder exercido pelo Estado e das políticas comunitárias, tendo elas sido obrigadas a uma redefinição do seu funcionamento em razão das novas medidas de financiamento. Nas associações de bairro agora transformadas em IPSS, a dinâmica formativa em que a aprendizagem era resultado da acção e tem um cariz endógeno, foi fortemente abalada não só a nível do profissionalismo exigido, como pela promoção de formação formal, em que a aprendizagem precede a acção a partir de uma estrutura previamente definida por entidades exteriores. A natureza da aprendizagem que aí acontece muda radicalmente. Mas será que a sua inversão é a única saída?
A recolha empírica em curso recorre a dados de acção, representação e produção.
Como referências conceptuais farei recurso aos conceitos de 'formatividade' e de 'obra' de Honoré, bem como aos conceitos de formação-acção, organizações aprendentes para analisar a dinâmica subjacente à construção de conhecimento. Neste sentido procurarei atender a contextos onde experiência, aprendizagem e obra (criação) se confundem. Trata-se de entender a formação na linha de pensamento de Streck, para quem o elemento definidor não é tanto o projecto final mas a disponibilidade para sair do lugar, mover-se na direcção de inéditos viáveis.

Palavras-chave: Associação, Formação-acção, Organização-aprendente, Formatividade.

[38] As políticas e práticas de formação no Grupo Nabeiro/Delta Cafés

TELMA ISABEL LEAL CAIXEIRINHO

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE ADULTOS

Tese orientada pelo Professora Doutora Natália Alves

Resumo: Na sequência de alguns estudos nacionais, por exemplo, na linha daqueles realizados por Carlos Estevão, Alda Bernardes, Cristina Parente, entre outros e internacionais sobre a formação profissional nas empresas, o principal objectivo deste estudo é conhecer as políticas e práticas de formação que têm sido implementadas pelo Grupo Nabeiro/Delta Cafés, desde a sua fundação, em 1961, até à actualidade. No fundo procura-se conhecer a história de uma empresa nacional, que mantém a sua sede no Alentejo (e que está indiscutivelmente associada à história de vida do seu fundador e da própria vila, e cujo papel a nível local e nacional é um caso único), através do estudo das práticas de formação, no seu sentido mais amplo. Trata-se não só de conhecer a formação dita formal (que requer um plano de formação, um diagnóstico de necessidades, um orçamento e/ou um serviço de formação, recursos e meios, parcerias e protocolos, entre outras questões associadas a este campo) mas, também, saber como foi o processo de aprendizagem e a transmissão de saberes, por parte dos trabalhadores mais antigos, sobretudo, aqueles que estavam nos primeiros anos da empresa ou aqueles que aprenderam com os pioneiros.
Sendo uma das empresas nacionais (fundada em Campo Maior) com mais relevo no tecido empresarial, líder de mercado, caso único e de sucesso no seu ramo de actividade, desde logo, importa saber como se caracteriza esta empresa (tem mais de 3000 trabalhadores com presença em 35 países), como tem evoluído, ao longo de

mais de 50 anos, no que respeita às práticas de formação. Com isto, pretende-se compreender qual é a sua política de formação, qual o grau/nível de importância que esta empresa atribui à formação (por exemplo, em 2005 foi criado o Centro Internacional de Pós-Graduação Comendador Rui Nabeiro onde decorrem formações para vários públicos, desde colaboradores a clientes da empresa), qual o investimento que faz neste campo, quantas horas são atribuídas à formação, quais os quadros da empresa que beneficiam de formação, como é avaliada a formação, quais as áreas temáticas das formações, etc.
A resposta a estas questões permitirá caracterizar a forma como um grande grupo económico concebe, planeia e organiza a formação destinada aos seus trabalhadores, numa perspectiva diacrónica.
Neste sentido, será feita uma análise documental tendo em conta as políticas de formação nacionais (historial), a documentação da própria empresa, entre outras, e dever-se-á recorrer também a várias entrevistas (não só ao seu fundador, o Comendador Rui Nabeiro, como a todos os actores-chave para este estudo). Também será opção a observação participante na medida em que, serão observados vários momentos de formação (formal, não formal ou informalmente). Para tal, haverá um período de aproximação aos actores de modo a permitir estabelecer uma relação de confiança, essencial para esta pesquisa.

Palavras-chave: Formação de adultos, Políticas de formação, Práticas de formação, Estudo de caso.

[40] Formação e Trabalho numa grande empresa: práticas e problemáticas

SANDRA PRATAS RODRIGUES

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE ADULTOS

Tese orientada pela Professora Doutora Natália Alves

Resumo: O potencial educativo do mundo do trabalho é inegável, assim como o valor atribuído à formação contínua, entendida pelas empresas como um elemento potenciador do desenvolvimento sustentável e da sua competitividade. Sobretudo nas grandes empresas, as práticas e os dispositivos de formação profissional estão cada vez mais integrados no seu funcionamento, promovendo uma relação estratégica entre *formação* e *produção*. O sucesso dessa relação passa pelo apelo à construção de uma imagem fundamentada da globalidade do processo de produção, de modo a que o trabalhador pense e atue à escala da organização. Assim, uma grande empresa pode constituir-se como um poderoso *subsistema educativo*, na medida em que se constitui como uma matriz/referente de saberes e competências e tem um forte impacto no percurso educativo e nos processos de socialização dos indivíduos. O estudo sobre a articulação entre a formação e o trabalho é, cada vez mais, uma problemática central na formação dos adultos.
É, igualmente, incontornável a tendência de se encarar a formação promovida pelas empresas mais como um *meio* do que um *fim* em si mesmo, através da instrumentalização das atividades formativas, entendida como parte de uma estratégia de gestão e mobilização dos recursos humanos, que assume um papel fundamental para o crescimento económico da empresa, do qual a formação acaba frequentemente por ser refém. No entanto, não só é interessante perceber até que ponto os *resultados* ultrapassam as *intenções* estratégicas, como também importa reconhecer a existência de organizações que apostam na formação enquanto fator determinante para o desenvolvimento humano e social dos trabalhadores. Esta investigação procura aprofundar esta problemática, através de um

estudo de caso, partindo das práticas de formação profissional contínua numa grande empresa, a Autoeuropa, tomando como campo de estudo o seu Centro de Treino da Produção (*Production Trainning Centre – PTC),* criado a partir da noção de que é preciso aproveitar o *know-how* dos trabalhadores da própria empresa para garantir uma formação adequada à sua massa humana.

Palavras-chave: Formação profissional, Contexto de trabalho.

[45] Educação Profissional: um olhar sobre os percursos socioprofissionais dos diplomados em PROEJA

JESSIKA MATOS PAES DE BARROS

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE ADULTOS.

Tese orientada pela Professora Doutora Natália Alves

Resumo: O artigo visa apresentar reflexões decorrentes de incursões teóricas e empíricas preliminares, cujos objetivos são verificar a existência de relação entre formação profissional e mobilidade socioprofissional, decorrente da diplomação realizada através do PROEJA- Programa de Integração da Educação Profissional Integrada à Educação Básica, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O Programa está regulamentado pelo Decreto nº 5.840/06, surgiu como proposta de unificação da histórica dualidade da oferta do ensino médio, e tem dentre seus princípios a concepção de trabalho como principio educativo. A escolha deste Programa Governamental para análise decorre do fato de que um dos objetivos do Programa é a oferta de elevação escolar e qualificação profissional para inserção ao mercado laboral de jovens adultos trabalhadores, com mais de 18 anos, caracterizados por uma diversidade étnica, cultural e socioeconômica, cujas trajetórias escolares são marcadas por períodos fora da escola e percurso profissional marcado por atividades precárias. A fundamentação teórica desta pesquisa se estrutura sob a perspectiva crítica dos autores como Natália Alves, Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer, e Maria Ciavatta. Quanto à metodologia, optou-se pelo método qualitativo, sob a perspectiva de uma abordagem biográfica para a realização e análise dos dados coletados através de entrevistas biográficas segundo Didier Demazière e Claude Dubar. Os sujeitos, objeto de pesquisa são um grupo de alunos diplomados no PROEJA, nos cursos de restaurante bar e secretariado da turma 2009-2011, oriundo de um CEJA - Centro de Educação para Jovens e Adultos da Rede Estadual de Mato Grosso. Dados coletados em 2010, a partir das fichas cadastrais dos alunos e de entrevista com o corpo administrativo do CEJA, apontam que: os alunos, em sua maioria, optam por esta formação em busca de uma profissão e de um diploma de ensino médio sob a perspectiva de inserção e mobilidade profissional. Por outro lado, estas turmas apresentam uma taxa de 60% de abandono no curso de secretariado e quase 70% para o curso restaurante- Bar. Verificou-se que o fenômeno de juvenilização, com uma taxa de 64% de alunos com idade entre os 18 a 24 anos. Sobre o gênero, prevalece a presença feminina, com taxa de 75% no geral. Uma média de 80% indicou residir na periferia e 86% sinalizaram exercer alguma atividade remunerada durante o curso. Quanto a questões tipo: razões de abandono, em que medida o curso contribuiu para a inserção de alguns ou à mobilidade sócio, econômico ou laboral de outros, e os significados que estes alunos egressos atribuem à formação profissional após dois anos de graduação, nesta modalidade formativa, todavia, não há material suficiente pois as entrevistas serão realizadas em meados de 2014. Pretende-se, com os resultados desta

investigação, colaborar na reflexão crítica dos resultados deste programa, de forma a analisar se é uma proposta coerente com o perfil do aluno que se apresenta e se está atingindo o papel que se lhe outorga teoricamente, num contexto real de uma sociedade em crise econômica e socialmente e sob com novas formas de organização de trabalho .

Palavras-chave: Educação profissional, PROEJA, Jovens e adultos.

[46] Quem tu és, já eu fui… quem eu sou, hás-de tu ser.

Fundamentos teórico-poiéticos do contador de histórias tradicional

JOANINHA DUARTE

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE ADULTOS

Tese orientada pela Professora Doutora Paula Cristina Guimarães

Resumo: A experiência que é a "madre das coisas" levou-me a investigações que têm o seu enfoque nos anciãos que se fizeram Contadores de Histórias Tradicionais, tendo em vista a relevância do seu património interior, refletido no seu ensinamento-ação, contribuindo para o processo de mudança/transformação/evolução das suas comunidades. Na espinha dorsal das motivações que me servem de pano de fundo deste estudo, estão as vivência-experiências pessoais e profissionais que justificam a minha escolha, ação e questões como investigadora. Considerando o contador de histórias que narra oralmente, sem ler, escrever ou memorizar textos escritos, e que o seu património interior está repleto de narrativas ancestrais, escutadas, memorizadas e contadas pela oralidade no meio da comunidade, posso declarar que este é um contador de histórias tradicional. Busco saber por meio desta investigação e pela análise das entrevistas dos cinco narradores/contadores do Município de Mora, como estruturaram a sua memória e quais as caraterísticas do seu pensamento e ação. Nos anos 90, em Portugal, começaram a surgir contadores de histórias com raiz popular que incluíam no seu repertório contos de autor. Neste início do século XXI, conhecemos um grupo de contadores de histórias que chamamos urbanos. Estes aprenderam o ofício de narrar em cursos e oficinas, e utilizam outras linguagens artísticas a serviço da narração oral. Assistimos a três gerações de contadores de histórias: tradicionais, artífices, urbanos. Apreciando o ato de contar de qualquer um deles, num permanente diálogo intergeracional, compreendi que há um denominador comum: a aprendizagem. Todos eles quando se tecem são aprendentes. Neste sentido para explicitar de forma mais incisiva esta problemática, defino como objetivo geral desta investigação a tarefa de analisar o processo como se tece um contador, tendo como referência as histórias de vida de cinco contadores de histórias tradicionais, a partir de um estudo em profundidade como metodologia de investigação-formação, isto é, onde a pessoa é objeto e sujeito de formação, numa abordagem qualitativa-interpretativa. Escutar é um princípio do Alentejo, que me levou a interpretar a realidade e a avançar no conhecimento. O ato de ouvir aliado ao de escutar fez de mim uma ouvidora. Assim, quem escuta, conta. Esta caraterística que cada ser tem de contar histórias fez-me refletir: se soubermos fazer silêncio de vez em quando, a narrativa continuará: o Homo Sapiens dá lugar ao Homo Narrans. A narrativa permanecerá eternal até que haja alguém que a queira escutar. E, com esta primeira fala me teço.

Palavras-chave: Contador de histórias, Experiência, Aprendizagem, Relação intergeracional.

[49] Recomposição do campo da educação de adultos: O caso dos Profissionais de RVC.

CATARINA PAULOS

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE ADULTOS

Tese orientada pela Professora Doutora Carmen Cavaco

Resumo: Este texto dá conta de uma investigação ainda em curso, no âmbito do doutoramento em Educação, na especialidade de formação de adultos, que visa estudar uma ocupação profissional ligada à educação de adultos – o Profissional de RVC. Com este estudo pretende-se saber quem são estes educadores de adultos, como aprenderam a desempenhar a sua atividade profissional, que imagem têm de si próprios, e que significados atribuem a si mesmos e ao trabalho. Para tal, centramo-nos na análise de quatro eixos: percurso profissional dos Profissionais de RVC, especificidades da sua atividade profissional, formação e saberes, e formas identitárias. O estudo tem como objetivo dar resposta às seguintes questões: Quem são os Profissionais de RVC (em termos de formação inicial e contínua)? Como se carateriza o percurso profissional dos Profissionais de RVC? Como aprenderam a desempenhar esta atividade profissional? Que imagem têm de si próprios? Que significados atribuem a si próprios e ao trabalho? A problemática em estudo enquadra-se em referências teóricas provenientes dos campos da educação de adultos, da sociologia da educação e da sociologia das profissões. Na abordagem do percurso profissional são mobilizados autores tais como Carré, Boutinet, Huberman, Pais, entre outros. No que concerne à formação e saberes recorre-se a autores como Pineau, Josso, Dominicé, e Canário. No que diz respeito às formas identitárias fazemos uso das concetualizações de Dubar, Sainsaulieu e Alves. Atendendo à natureza das questões problematizadas optou-se pela utilização de metodologia qualitativa de investigação. Como método de recolha de dados utilizou-se a entrevista de caráter biográfico. Foram realizadas 32 entrevistas a Profissionais de RVC a trabalhar em Centros Novas Oportunidades. A análise de conteúdo é a técnica de análise de dados utilizada. Uma leitura dos dados, ainda que preliminar, permite afirmar que os Profissionais de RVC são oriundos de vários campos do saber, portadores de conhecimentos e de experiências profissionais diversificadas. Como formação de base possuem licenciaturas enquadradas no campo das ciências sociais e humanas, nomeadamente em Psicologia, Sociologia e Ciências da Educação. No que concerne ao investimento em formação contínua, verificou-se uma divisão. Se por um lado, encontram-se Profissionais de RVC que optam por frequentar formação, nomeadamente pós-graduada, na área da educação e formação de adultos, por outro, há também aqueles que privilegiam investimentos de qualificação enquadrados na área da formação de base. A análise do percurso profissional permite verificar que este é pautado por experiências profissionais pertencentes predominantemente aos campos da psicologia, da formação profissional, dos recursos humanos e do ensino. Já no que diz respeito à forma como os Profissionais de RVC aprendem a desempenhar a sua atividade profissional, esta resulta da leitura de publicações sobre o reconhecimento e validação de competências, da observação das práticas profissionais por parte de pares mais experientes, da frequência de formação profissional, e da passagem à prática, num registo de tentativa e erro. Por último, estes educadores de adultos reivindicam uma imagem sobre si centrada na componente da relação, encarando a sua atividade como estando fortemente focalizada na prestação de apoio e de suporte.

Palavras-chave: Educação, Adultos, Profissional de RVC, Formas identitárias.

[116] Dinâmicas de educação não formal e informal de adultos na Mouraria

ANA BRUNO

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE ADULTOS

Tese orientada pelos Professores Doutores Belmiro Gil cabrito e Carmen Cavaco

Resumo: O projeto de investigação no domínio da educação de adultos apresenta uma pesquisa de natureza qualitativa de cariz etnográfico sobre as dinâmicas de educação não formal e informal de adultos no bairro da Mouraria em Lisboa.
Investigar as dinâmicas que se estabelecem entre práticas, contextos, atores - eixos de análise da investigação – no território local urbano – o mapa-eixo de análise - que situa e dá espaço a todas estas as dinâmicas de educação não formal e informal de adultos, é a intenção desta investigação. A sua trajetória segue uma linha de compreensão do fenómeno global da educação não formal e informal de adultos para, posteriormente, focar a lente nos eixos de análise em níveis meso, micro, ou até mesmo *nano*.
Os eixos conceptuais que suportam o quadro teórico fundam as suas bases no campo da educação de adultos, da educação não formal e da informal e da educação popular. As dimensões de análise situam-se nas dinâmicas de educação não formal e informal, ou seja as relações que se estabelecem, conexões que se criam e redes que surgem entre práticas, atores e contextos do bairro; assim como na dimensão mapa-eixo que procura aprofundar as dimensões meso, micro e nano destas dinâmicas. O interesse pelo aprofundamento destas questões coloca-se na centralidade do bairro como território-palco das dinâmicas de educação não formal e informal. É no cenário do bairro que acontecem e se cruzam práticas, actores ou contextos, mais ou menos visíveis. Estas dinâmicas são inseparáveis e interdependentes das dinâmicas geradas entre o local e o global, e constituem faces do objetivo da investigação.
O objetivo central da investigação é identificar, descrever e analisar dinâmicas de educação não formal e informal de jovens e adultos no bairro da Mouraria em Lisboa.
Os objetivos que dele decorrem organizam-se nos três momentos do processo que permite a construção desta pesquisa no território do bairro: identificar e descrever territórios, práticas, atores e agentes de educação não formal e informal de jovens e adultos; mapear as práticas, os contextos, os agentes e atores de educação não formal e informal de adultos e cruzá-los com o contexto teórico-conceptual da investigação; identificar, descrever e caracterizar processos educativos que se situam no paradigma da educação popular.
A construção da metodologia assenta na natureza qualitativa do projecto de investigação e decorre do cruzamento entre a problemática, o quadro teórico e os objectivos do projeto. Situa-se numa perspetiva etnográfica urbana, e neste sentido é fortemente marcada pela observação participante e pelo recurso a instrumentos como as notas de campo, as entrevistas e conversas informais. No entanto será igualmente privilegiada a recolha e análise documental em diversos formatos. A análise de conteúdo será utilizada na leitura e interpretação dos dados recolhidos (diário de campo, pesquisa documental, material produzido e recolhido no decurso da investigação empírica.
Os resultados expectáveis situam-se no cumprimento dos objetivos acima expostos, pretende-se, neste sentido, que a investigação contribua para um aprofundamento do conhecimento

sobre as dinâmicas não formais e informais de educação de adultos no bairro da Mouraria.

Palavras-chave: Educação não formal e informal de adultos, Educação popular, Bairro.

[117] E depois da escola? Percursos de transição para a vida adulta de pessoas classificadas com deficiência mental

FÁTIMA FORRETA

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE ADULTOS

Tese orientada pelas Professoras Doutoras Natália Alves e Ana Nunes de Almeida

Resumo: A diversidade da condição juvenil expande-se quando a associamos a um atributo adicional e habitualmente ausente dos estudos sobre o universo juvenil, a 'deficiência mental[1]'. Efetivamente, a apreciação da produção académica nas ciências sociais em Portugal revela a pouca atenção prestada ao campo teórico da deficiência enquanto construção social, por contraste com a produção teórica anglo-saxónica. A partir da década de 70 surgem trabalhos académicos nos EUA e no Reino Unido, fruto do impulso dado pelo envolvimento de investigadores com deficiência em movimentos que tinham como principal objetivo a luta pela igualdade, emancipação e pelo direito à plena participação.

Partindo da assunção de que a juventude é uma passagem para a vida adulta, a transição da escola/formação para o trabalho assume particular relevância na independência económica, apresentando-se como um dos marcadores clássicos do estatuto de adulto. No que diz respeito aos jovens com deficiência mental a literatura sublinha existirem condições de vida que os tornam mais vulneráveis, nomeadamente reduzidas habilidades intelectuais e adaptativas que se traduzem em baixas qualificações escolares e barreiras de natureza social como marginalização e assédio que se manifestam numa maior desvantagem no acesso e manutenção do emprego. Elementos que podem condicionar os processos emancipatórios.

Justapondo conceptualmente juventude e deficiência mental, a presente reflexão pretende dilucidar os 'mundos de vida' dos jovens, que acederam a programas de reabilitação profissional e emprego por via de medidas inscritas nas estratégias de emprego, específicas para este segmento da população, procurando mapear as suas trajetórias de vida, nomeadamente o lugar que ocupam no mercado de trabalho e de que forma experienciam autonomia e independência.

Estruturada em níveis de análise macro e micro esta investigação assume dois níveis de análise: um nível que procura proceder à reconstituição do curso de vida de forma a explorar os modos como os participantes neste estudo vivenciam o processo de transição para a vida adulta tendo em conta os contextos de origem, as suas experiências, as condições e as estratégias que ativam; um segundo nível que procura questionar a influência das mudanças estruturais e culturais nos processos de transição individuais. Sob a moldura metodológica "curso de vida", a abordagem qualitativa revelou-se a estratégia mais adequada, diversificando-se o recurso a um conjunto de técnicas que procuram dar resposta aos desafios propostos. Neste encontro propõe-se explorar de forma mais detalhada, as opções metodológicas que foram assumidas.

Palavras-chave: Eficiência intelectual, Juventude, Curso de vida.

[1] Não obstante esta terminologia se encontrar em desuso, substituída por deficiência intelectual, optou-se por a manter em virtude de ter sido a utilizada na classificação destas pessoas, num determinado momento das suas vidas.

[118] O PROEJA como política de formação profissional e elevação da escolaridade de trabalhadores jovens e adultos: análise a partir da experiência de egressos

CÉULI MARIANO JORGE

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE ADULTOS

Tese orientada pelas Professoras Doutoras Monica Ribeiro da Silva e Carmen Cavaco

Resumo: A tese de doutoramento em curso compreende um dos programas criados pelo governo brasileiro a partir da abertura colocada pelo Decreto nº 5.154/04, o qual possibilitou a oferta do ensino médio integrado. Foi instituído pelos Decretos nº 5.478/05, revogado pelo nº 5.840/06 e configura a oferta da escolarização e formação profissional em nível técnico. Esse programa traz a perspectiva da inserção socioeconômica e democratização do ensino para os jovens e adultos com mais de 18 anos, com a conclusão do ensino fundamental, que não concluíram a Educação Básica em idade considerada própria. A pesquisa apresenta as seguintes questões: em que medida a Educação Profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – PROEJA configurou-se como uma política pública de formação profissional e elevação da escolaridade de jovens e adultos trabalhadores? Qual o significado do curso na vida dos sujeitos que o concluíram? Quais as contribuições em termos de mobilidade social e econômica? Apresenta como objetivo central analisar o processo de formação profissional e elevação da escolaridade nos cursos técnicos do PROEJA, a partir dos relatos dos egressos e, como objetivos específicos: compreender o significado dos cursos na vida dos sujeitos egressos; identificar as contribuições do curso em termos de mobilidade social e econômica; estabelecer o perfil dos alunos egressos; identificar os motivos que os levaram aos cursos e interferiram na decisão de permanecer até o final; verificar a situação apresentada pelos egressos, nos diferentes cursos pesquisados em termos de trabalho e prosseguimento dos estudos; e verificar a avaliação do curso pelos egressos considerando as suas expectativas iniciais. Optou-se por uma investigação qualitativa realizada através de estudo de caso, a partir de entrevistas de caráter bibliográfico. Foram realizadas 85 entrevistas com alunos egressos e 10 diretores de escolas. Dentre os resultados destacam-se: Os egressos das primeiras turmas do PROEJA são a maioria mulheres (67%), com idade entre 31 a 50 anos (71%), sendo a média 37 anos. A maioria são casados (72%) e há mais de 10 anos sem estudar (54%), pelos motivos principais de casamento (40%) e por não conseguirem conciliar trabalho e estudo (36%). Procuraram o PROEJA para ter uma profissão e concluir o ensino médio (70%). Em relação à situação de emprego, 79% estavam empregados, sendo 78% com carteira assinada, atuando há menos de três anos no emprego (55%), porém, a maioria (69%) não estava trabalhando na área do curso realizado. A renda mensal predominante foi entre um e dois salários mínimos (68%). Os desempregados alegaram que não há oferta de emprego suficiente. 66% dos egressos não continuaram os estudos, e entre os que deram continuidade, somente 11% estavam no ensino superior, os demais em outros cursos técnicos ou cursos de qualificação. A maioria dos egressos classificou o curso realizado como muito bom e bom (86%) e 62% afirmou que o curso atendeu as suas expectativas. Entretanto, 46% afirmou que o curso não contribuiu para a aquisição do emprego. A análise e interpretação dos resultados está em curso.

Palavras-chave: Educação de adultos, Formação profissional, Mobilidade socioeconômica.

[141] Financiamento do Ensino Superior Público Português: A procura de fontes de financiamento

ANA MARGARIDA DA SILVA DO NASCIMENTO

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE ADULTOS

Tese orientada pelo Professor Doutor Belmiro Gil Cabrito

Resumo: Esta investigação pretende identificar os modelos de financiamento das instituições públicas de ensino superior (IES) português e analisar a estrutura das respetivas fontes de financiamento, baseando-se na teoria da partilha de custos desenvolvida por Johnstone. Acompanhando uma tendência mundial, descrita por autores como Johnstone, Easterman e Pruvot e no EURYDICE, as questões do financiamento do ensino superior começaram a ser cruciais em Portugal a partir de 1980, com os estudos de Cabrito e Cerdeira e relatórios da OCDE. As políticas de acesso ao ensino superior assumidas conduziram ao aumento do número de estudantes, provocando uma pressão orçamental sobre o Estado. Perante este aumento, sucessivos governos procuraram introduzir novas formas de financiamento e, simultaneamente solicitaram, em crescendo, a participação dos estudantes nesse financiamento desde 1992, com a introdução de propinas atualizadas (Lei n.º 20 de 92, de 14/8, com alterações posteriores), que explica o aumento dos 6 euros (equivalentes aos 1200 escudos cobrados até 1991/1992) para cerca de 1000 euros atuais, como Cabrito descreve. Até meados da década de 1990, as IES eram financiadas pelo Estado em cerca de 97%, numa situação de quase exclusividade de fundos estatais; atualmente, o financiamento privado corresponde a cerca de 38%, a maior parte oriunda das propinas dos estudantes. Comparativamente às médias da União Europeia e da OCDE, esta situação é reveladora das novas políticas de financiamento das IES, dado que, em cerca de 15 anos, a participação pública no financiamento das IES decresceu cerca de 7% (UE: 87% - 1995; 80% - 2008; OCDE: 77% - 1995; 69% - 2008), tendo sido em Portugal, cerca de 35%. Como resposta a esta situação, as IES iniciaram processos de financiamento antevendo-se possíveis esquemas de financiamento em parte ligados ao que se costuma designar de terceiro setor, que Jonhstone intitula de Fundraising – mecenato, investigação a pedido empresarial, venda de produtos e aluguer de espaços. Tendo estes fatores em conta, definiu-se a seguinte questão de partida: Qual o papel que a diversificação das fontes de financiamento poderá desempenhar no futuro do ensino superior português? A partir desta pergunta, traçaram-se os seguintes objetivos: a) identificar as políticas de financiamento do ensino superior público português nas últimas décadas; b) Analisar o contributo de cada fonte de financiamento no orçamento total das instituições; c) analisar a distribuição do financiamento pelas atividades de formação e de ensino; d) identificar as condições propostas pelos patrocinadores às instituições e e) analisar como gerem as instituições a sua autonomia num quadro de "abertura" ao financiamento externo. A metodologia a utilizar será o estudo de caso múltiplo, onde cada IES é um caso. Inicialmente será utilizada a análise documental, depois serão realizadas entrevistas a todos os diretores, reitores e presidentes das IES da área de Lisboa. Após as entrevistas serão realizadas as respetivas análises de conteúdo e será feita a triangulação entre as entrevistas e a análise documental.

Palavras-chave: Financiamento, Ensino superior, Partilha de custos, Fundraising.

[155] Uma abordagem às questões da educação popular em jardim-de-infância

ANA LEVY AIRES

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE ADULTOS

Tese orientada pela Professora Doutora Cármen Cavaco

Resumo: Nesta comunicação pretendo analisar o conceito de infância e as experiencias de aprendizagem vividas num jardim-de-infância, decorrente da ocupação de casas e do intenso movimento popular que aconteceu em Portugal entre 25 de Abril de 74 e 25 de Novembro de 75.
Como é que este movimento popular vivido pelos adultos influenciou a ideia de criança, as práticas dos educadores e qual a sua atualidade?
No caso dos infantários populares, a explosão de iniciativa e criatividade que caracterizou a sociedade portuguesa no período enunciado caracterizou-se por projetos de educação popular em que adultos e crianças eram convocados a pensar e agir criticamente sobre a realidade concreta.
A cultura, a arte, a crítica sistemática, estabeleciam-se como conteúdos de um movimento pedagógico que se legitimava e legitimava a ação coletiva fundadora – a ocupação de um palácio desabitado em Lisboa e a montagem do infantário popular.
É nesta perspetiva de participação e transformação que pretendemos interpretar um conjunto de produções das crianças e documentos dos educadores que atestam exemplarmente o modo paritário de tomada de decisões e participação nos problemas que assumia as crianças como autores plenos da vida social.
Assim, são objetivos deste trabalho: compreender o que se ensinava e aprendia; como se ensinava e aprendia; quem ensinava e aprendia numa perspetiva de abertura e socialização da educação e do direito à instrução.
Pretende-se construir o estudo de um caso com eventual comparação a casos de outros infantários com as mesmas origens e preocupações, utilizando diferentes técnicas de recolha de dados: pesquisa em arquivos; entrevistas semi dirigidas a fundadores e crianças que frequentaram o infantário; participação em reuniões da equipa atual de educadores e em momentos significativos de celebração de memórias do infantário, como a festa da fundação. Utilizar-se-á uma abordagem de pesquisa qualitativa, enfatizando o valor heurístico e o caráter multidisciplinar da investigação sobre problemas em escolas.
Deste movimento de educação em infantários populares, o seu contexto e os quotidianos, emanou uma ideia própria de criança – a criança do povo.
Se as representações sobre a criança e as suas produções culturais encerram sempre duas dimensões, a ideia de devir social e a de crescimento pessoal, o conceito de criança do povo define uma ideia de criança/infância enquanto coletivo a quem a educação deve prover meios de emancipação social, política, cultural e económica.
Nesta perspetiva, a criança é duas vezes ação potencial – porque é criança e vai crescer e porque, ao ser criança do povo, transporta uma ideia de sociedade mobilizada pela ideia de educação popular.
Neste modelo, a finalidade da ação educativa é promover a iniciativa, a auto confiança e a decisão paritária. O adulto assume-se como um orientador e não se impõe como uma referência definitiva.
A fluidez das hierarquias e dos saberes esbate as fronteiras entre adulto e criança e facilita uma articulação espontânea entre as preocupações de uns e de outros, o que reduzia as diferenças de experiencia entre mundo adulto e mundo das crianças.

Palavras-chave: Educação popular, Movimento social, Ideia de criança.

6 Formação de Professores

[05] Efeitos da formação – O caso de uma ação de formação inserida no Programa de Formação Contínua de Professores em Atendimento Educacional Especializado

GIOVANA RODRIGUES OLIVEIRA PIRES

Especialidade: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tese orientada pela Professora Doutora Ângela Rodrigues

Resumo: A presente pesquisa tem como principal objetivo identificar como se processam mudanças nas concepções e práticas dos professores participantes em ações de formação. O estudo centrou-se na ação de formação inserida no Programa de Formação Contínua de Professores em Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizada na cidade de Fortaleza-CE (Brasil), nos anos de 2007 e 2008. O suporte teórico do estudo possibilita aprofundar e discutir a formação contínua dos professores, o processo de formação dos professores na área de educação especial e o contexto da avaliação da formação. Apresentam-se perspetivas de diferentes autores em relação aos temas abordados, resultando, ao final, em um *corpus* de conhecimento produzido até ao momento atual. Do ponto de vista metodológico, o estudo estrutura-se na utilização de diferentes métodos de pesquisa, como a entrevista semiestruturada dos quinze formandos que frequentaram a ação de formação, a observação participante às aulas de duas das entrevistadas e da análise dos incidentes críticos relativos às mesmas duas professoras. O estudo revela, no discurso dos formandos, mudanças nas conceções e nos conhecimentos no que se refere à sua atuação no atendimento educacional especializado. A observação das aulas bem como a análise dos incidentes críticos mostram algumas contradições entre as mudanças conceituais apontadas pelos professores e os seus efeitos na prática docente das duas professoras. Os resultados mostram ainda que, apesar de uma apreciação favorável e positiva da formação, a prática dos professores dependem de outras variáveis nomeadamente dos contextos da ação educativa, como, por exemplo, as condições de trabalho, as normas orientadoras da organização do trabalho docente, a cultura da escola e da profissão, como, também, o comportamento, às características e respostas dos alunos frente as atividades propostas em aula.

Palavras-chave: Educação especial, Formação contínua de professores, Efeitos da formação.

[18] As Tecnologias de Informação e de Comunicação na Formação Inicial dos Professores do 1º CEB. Conceções e práticas dos formadores

MARIA GORETE FONSECA

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tese orientada pelos Professores Doutores Ângela Rodrigues e Luís Tinoca

Resumo: A presente investigação tem como foco privilegiado o modo como são preparados profissionalmente os

futuros professores do 1.º ciclo do ensino básico (CEB), durante a sua formação inicial, para integrarem as novas tecnologias de informação e de comunicação no processo de ensino e de aprendizagem.

Embora considere o plano macro (o das políticas educativas) e o plano meso (o das instituições de formação inicial), privilegiará o «olhar» dos atores que intervêm diretamente na Formação Inicial (FI), mais especificamente os que intervêm durante o período de imersão na prática de sala de aula, os professores supervisores e os cooperantes, e pretende (i) desocultar as suas representações sobre os saberes e competências considerados necessários aos futuros professores para o uso pedagógico e regular das TIC na sua prática educativa; (ii) evidenciar o trabalho pedagógico que é feito pelos formadores para formar os futuros professores neste domínio particular, bem como (iii) conhecer os fundamentos invocados para o justificar.

É uma investigação qualitativa, ancorada numa perspetiva interpretativa, e estrutura-se em dois estudos de caso a realizar em duas instituições de formação inicial designadamente as Escolas Superiores de Educação de Santarém e de Setúbal. Serão recolhidas e cruzadas as opiniões de sujeitos chave, através de entrevistas semidiretivas individuais e/ou em grupo, em particular dos Diretores, dos Presidentes dos Conselhos Científicos, dos professores que lecionam as TIC como disciplina, de professores que (reconhecidamente pelos seus pares) lecionam integrando as TIC, dos docentes que lecionam as Didáticas, dos Supervisores, dos Cooperantes e de alunos que se encontram no último ano de formação, de modo a permitir retratar a "cultura" de cada ESE relativamente à formação para a integração pedagógica das TIC no processo de ensino e de aprendizagem.

Trata-se de uma competência consensualmente reconhecida como necessária, embora consensualmente também se considere que estamos longe de ter conseguido atingir. A pesquisa pretende disponibilizar conhecimento que possa apoiar o desenho e a implementação de melhores práticas de formação, capazes de dotar os professores de meios para uso pedagógico (e não apenas tecnológico) das TIC.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores, Formação de Professores do 1.º Ciclo, TIC - Conceções dos Formadores, TIC - Práticas de formação dos Formadores.

[52] Formação pedagógica de professores do ensino superior em contexto de mudança – O caso da Universidade Nova de Lisboa

JOANA MARQUES

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tese orientada pelos Professores Doutores Patrícia Rosado Pinto e Luís Tinoca

Resumo: As características de uma sociedade em permanente mudança exigem que caiba ao sistema educativo de cada país a responsabilidade de preparar jovens, não só com um conjunto sólido de conhecimentos científicos e tecnológicos, mas também com novas competências intelectuais, pessoais e sociais que lhes possibilitem a adaptação a novas realidades. Das mudanças rápidas e radicais ocorridas nas sociedades contemporâneas decorrem diversas implicações para o Ensino Superior (ES), nomeadamente decorrentes da implementação do Processo de Bolonha, relacionadas com a necessidade de redefinir as linhas de atuação do ES, bem como de diversificar os processos de ensino e de

aprendizagem, centrando-os no estudante e adequando-os a um público cada vez mais massificado e heterogéneo. A melhoria da qualidade da variedade dos programas de formação oferecidos e a aposta na orientação dos estudantes no sentido de desenvolverem competências fundamentais para um mercado de trabalho incerto e em constante transformação, evidenciam a existência de necessidades de formação por parte dos docentes e, consequentemente, de uma clara aposta no seu desenvolvimento profissional docente, tendo em conta não apenas as suas necessidades individuais, mas institucionais e curriculares, de modo a irem ao encontro das exigências de uma população estudantil com características sociais, culturais, étnicas e etárias muito diversificadas.
Em nossa opinião, a formação pedagógica dos professores do ES poderá constituir uma das formas de ajudar os docentes a dar resposta a estas mudanças.
Com base nestes pressupostos, encontramo-nos a desenvolver um estudo de caso que, partindo do problema *Como se tem processado o desenvolvimento profissional docente na Universidade Nova de Lisboa (UNL) em função da formação pedagógica proporcionada?*, centra-se na observação do acompanhamento que tem sido e será dado pelo Núcleo de Inovação Pedagógica e Desenvolvimento Profissional dos Docentes aos docentes desta Universidade, considerando os contextos de mudança e inovação em que hoje o ES vive.
São, então, nossos objetivos:
- Identificar necessidades de formação emergentes dos docentes da UNL, quer do ponto de vista das unidades orgânicas em que lecionam, quer do ponto de vista dos próprios;
- Compreender como os docentes e as unidades orgânicas percepcionam o papel da formação pedagógica na superação dessas necessidades;
- Identificar, na sequência da formação, mudanças das conceções dos docentes no que respeita ao ensino e à aprendizagem, ao docente e ao estudante e auscultar os docentes quanto à origem das mesmas;
- Compreender como os docentes consideram que as mudanças curriculares e organizacionais estão a contribuir para o seu desenvolvimento profissional;
- Caracterizar o papel de uma infra-estrutura de assessoria educacional, no caso vertente, o Núcleo de Inovação Pedagógica e Desenvolvimento Profissional dos Docentes, no acompanhamento dos docentes durante e após a formação.

Palavras-chave: Formação pedagógica, Desenvolvimento Profissional de Professores, Ensino Superior, Inovação.

[86] A Identidade Profissional do Educador de Infância – da sua construção na formação inicial aos educadores experientes

MARIA LEONOR ALBUQUERQUE

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tese orientada pelas Professoras Doutoras Ângela Rodrigues e Isabel Freire

Resumo: Os profissionais que asseguram a educação pré-escolar são educadores de infância (EI) com diferentes formações e diferentes experiências profissionais, o que contribui para que exista uma grande diversidade nos modos de entender quem são e o que fazem, de um ponto de vista profissional, os EI. As questões que determinaram a escolha desta temática foram as seguintes: que diferenças e que semelhanças existem entre estudantes finalistas, EI principiantes e EI experientes relativamente à sua identidade profissional? Quais os aspetos comuns

da sua identidade profissional? Que fatores contribuem para as semelhanças e, isomorficamente, para as diferenças? Tendo por base a linha de trajetória da experiência profissional, pretendemos compreender como se forma a identidade profissional do EI na formação inicial e como é que ela evolui ao longo da vida profissional, procurando identificar os fatores que mais influenciam essa evolução e mudança. Assim, os objetivos por que norteamos o estudo são: analisar as representações dos EI acerca da sua profissão, focando-nos no identificar e compreender das dimensões da identidade profissional em que se aproximam e em que divergem os EI à saída da formação inicial, os EI principiantes e os EI experientes; no identificar e compreender os fatores que têm mais influência na evolução da identidade profissional na perspetiva dos EI. O estudo vai ancorar-se cientificamente nos conceitos de profissionalidade e especificamente da profissionalidade do EI e no de identidade profissional. A identidade profissional encerra uma vertente pessoal e uma vertente social/coletiva, que decorre do facto de vivermos em sociedade, verificando-se uma interação constante entre ambas as vertentes. É, pois, a identidade profissional situada no plano coletivo que nos interessa estudar, apurando os fatores que são comuns a um grupo de pertença, sem contudo perdermos a nossa própria e singular identidade. Tomando Dubar como um autor de referência, o nosso estudo procura, assim, compreender os fatores que caracterizam a identidade coletiva dos EI, aquilo que cada um partilha com todos os outros e é comum ao grupo profissional, ou seja, no que diz respeito aos ideais, às atitudes, ao modo de fazer, de ser e de estar do EI.
O estudo inscreve-se no paradigma interpretativo e utilizará o inquérito como instrumento de recolha de dados – entrevista e questionário. O estudo utilizará, assim, uma metodologia mista, ainda que a maior ênfase seja dada à metodologia quantitativa, sendo nesta metodologia que o mesmo se situa.
Este estudo tem por finalidade contribuir para um melhor conhecimento e dignificação da profissão do EI e contribuir para melhorar a sua formação inicial e a sua formação contínua.

Palavras-chave: Identidade profissional, Educação pré-escolar, Educador/a de infância principiante/ experiente.

[110] Desenvolvimento Profissional dos Professores no contexto de uma Comunidade de Prática estruturada entre a investigação e a prática docente: um estudo de caso

CLÁUDIA GONÇALVES

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tese orientada pela Professora Doutora Cecília Galvão

Resumo: Partimos do seguinte problema de investigação: em que medida o envolvimento de professores em comunidades de prática se constitui como um contributo efetivo para a promoção do desenvolvimento profissional. Os objetivos delineados surgem como um conjunto de pressupostos estruturados segundo três eixos. O primeiro referente à comunidade de prática de forma intrínseca, o segundo àqueles que nela se envolvem, os professores, e o terceiro emerge da articulação entre ambos. Procuramos compreender as dinâmicas internas da comunidade de prática e identificar os efeitos produzidos nos professores envolvidos. Foram definidas algumas questões de investigação orientadas para cada uma das dimensões propostas e nas

temáticas que podem emergir da articulação entre ambas. 1 – Dimensão interna da comunidade de prática: - Como é que a comunidade de prática se torna num campo de promoção do conhecimento? Esta questão pressupõe os recursos disponibilizados, a estrutura de envolvimento dos participantes e as oportunidades de formação proporcionadas. 2 – Dimensão de envolvimento dos professores na comunidade de prática: – Que percepções se identificam nos professores? Os pressupostos desenvolvem-se ao nível pessoal de formação e identidade e ao nível de melhoria das práticas, procurando paralelamente contributos para o desenvolvimento profissional dos professores: 3 – Articulação entre as duas dimensões anteriores: - Que teorias estão subjacentes a esta práxis? As questões enunciadas procuram a possibilidade de percorrer os caminhos da reflexão, da colaboração, de desenvolvimento da prática letiva e a identificação das dinâmicas de interação estabelecidas. Falamos de uma integração de saberes que se ligam formal ou informalmente para equacionar questões de educação. Como gerir o currículo, como trabalhar com a turma, como articular com outras disciplinas, como promover as aprendizagens dos alunos, como gerir aquele conflito. Como, é a palavra que pode servir de elo de ligação entre todos. A importância que tem a resolução de problemas diários pode ser paralela à importância que tem o relato de experiências, partilha de boas práticas, desenvolvimento e partilha de recursos. Este estudo desenvolve-se em torno de uma comunidade de prática *online* que se configura como um elo de ligação entre a investigação e a prática docente. A investigadora desempenha o papel de moderadora na comunidade de prática. A integração dos professores na comunidade de prática tem por base uma estrutura de formação contínua. Envolve docentes de biologia e geologia, física e química e ciências naturais do 3.º ciclo e ensino secundário. É nos professores envolvidos na comunidade de prática que focamos o nosso estudo. O caminho de construção desta investigação terá um cariz qualitativo enquadrado na metodologia de estudo de caso. Recorrer-se-á a fontes de informação diversificadas para a recolha de dados: registos de observação, com recurso a um diário de bordo, dados documentais, narrativas dos professores e inquérito por questionário e por entrevista.

Palavras-chave: Comunidades de Prática, Desenvolvimento profissional.

[113] Formação Inicial de Professores do 1º e 2º CEB para atender à Educação Inclusiva

NELSON SANTOS

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tese orientada pela Professora Doutora Maria João Mogarro

Resumo: A opção pelo presente tema, embora condicionada por motivações extrínsecas, decorre essencialmente de motivações intrínsecas que têm suscitado algumas questões no âmbito da área Formação de Professores e que estarão envolvidas na necessidade que sentimos em aprofundar os conhecimentos nesta área.
Na construção de uma Escola Inclusiva (EI), o professor tem um papel imprescindível na inclusão de todos os alunos, nomeadamente dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), implementando estratégias que contribuam para o sucesso académico respeitando a diversidade e aproveitando-a como elemento enriquecedor das aprendizagens. Estamos cientes de que as mudanças que ocorrem nas Escolas não se circunscrevem, exclusivamente, à

atuação dos professores, embora não signifique que a mesma não seja importante para a realização de uma mudança para práticas mais inclusivas, consistentes e eficazes.
Defendemos que para podermos ter escolas que trabalhem de acordo com o Paradigma da EI é necessário, entre outras medidas, uma adequada Formação de Professores que vise alcançar a inclusão de todos os alunos, abarcando desta forma os alunos com NEE, nas salas de aula promovendo a colaboração entre todos os intervenientes no processo educativo dos mesmos.
Com esta investigação, ambicionamos dar um contributo, sem generalizar resultados, para o aprofundamento da reflexão sobre questões que se colocam atualmente a essas instituições, no que respeita, em particular, à formação de professores do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), de modo a fazer cumprir a filosofia e política subjacente à EI, no que respeita à Inclusão de alunos com NEE no ensino regular.
Com este trabalho que nos propomos realizar pretendemos: compreender se os cursos de formação inicial estão estruturados tendo em conta o paradigma supracitado (organização dos Planos de Estudo; componentes de formação; objetivos e conteúdos no âmbito das UC de EI/NEE); compreender como é encarada, pelos futuros professores e pelos professores cooperantes, a sua formação. Com isto ambicionamos compreender se os mesmos são preparados para atenderem à inclusão dos alunos com NEE.
Em consonância com o anteriormente descrito, começámos por trabalhar em torno daquela que identificámos como a nossa questão central: Como são formados os futuros professores, do 1.º e 2.º CEB para atenderem à Inclusão dos alunos com NEE?
Para iniciar a nossa investigação pretendemos numa primeira fase fazer a análise documental dos Planos de Estudo das ESE's e das Universidades em Portugal que têm como oferta educativa, cursos de Educação Básica. Depois da análise e seleção daqueles que considerarmos mais pertinentes, de forma a responder aos objetivos específicos da nossa investigação, pretendemos analisar os planos de estudo das UC de EI e/ou NEE.
De seguida é nossa intenção elaborar e desenvolver um conjunto de entrevistas semiestruturadas dirigidas aos coordenadores dos cursos e ao(s) docentes das UC de EI/NEE. Por fim, pretendemos realizar entrevistas semiestruturadas aos alunos do último ano do curso, bem como perceber quais as perceções dos professores cooperantes, igualmente através de entrevistas, sobre a formação que referem ter para atender à Inclusão de alunos com NEE, as conceções que têm sobre a EI e as práticas que dizem desenvolver a partir delas.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores, Educação Inclusiva, Necessidades Educativas Especiais.

[114] Formação de professores e Mediação Escolar: - A investigação-formação-ação como dispositivo formativo no desenvolvimento da mediação sócio-educativa

ANA LOURENÇO

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tese orientada pela Professora Doutora Ana Paula Caetano

Resumo: Este resumo reporta-se a trabalhos realizados durante o doutoramento em educação em curso e articulou os temas da formação de professores e da mediação, integrando as suas problemáticas através da investigação-ação, centrada na prática da mediação como dispositivo de resolução alternativa de conflitos. Do

exposto emergiram como objetivos gerais: Promover processos de investigação - formação – ação colaborativa no contexto da resolução alternativa de conflitos, no âmbito da mediação; compreender como a formação/ investigação-ação pode constituir um processo de mudança indutor do desenvolvimento dos professores e da escola; promover uma reflexão crítica sobre as estratégias utilizadas para prevenir e resolver os conflitos dentro da comunidade escolar através de grupos de discussão que operem colaborativamente; aferir o impacto da implementação da mediação no contexto escolar, nomeadamente no clima de escola, decorrente das diferentes formas de resolução e prevenção de conflitos. A metodologia de investigação, mista, mas predominantemente de tipo qualitativo, englobou técnicas diversificadas de recolha e análise de dados, um questionário, diário de bordo, trabalhos, reflexões e debates feitos pelos professores nas sessões de formação, entrevistas semi-diretivas e análise de conteúdo dos materiais recolhidos.
Como resultados desta investigação podemos desde já referir, impactos nos professores (em termos profissionais e pessoais), na escola (em torno das dinâmicas geradas pelo projeto, pelos professores envolvidos) e nos alunos (envolvidos nos processos de mediação e na formação posterior de alunos mediadores – projeto autónomo de professores - investigadores). Impactos ao nível pessoal e profissional, face ao trabalho colaborativo em torno da mediação, e à sua atuação em contexto escola, o que vêm reforçar a pertinência da mediação e da investigação-ação como metodologia de formação – investigação-ação.

Palavras-chave: Formação contínua de professores, Desenvolvimento profissional, Investigação-ação, Mediação.

[127] Percursos formativos de Educadores de Infância e Professores do 1ºCEB com práticas de excelência na educação das artes plásticas.

SANDRA ROSADO FERNANDES

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tese orientada pelas Professoras Doutoras Teresa Vasconcelos e Manuela Esteves

Resumo: O projeto de investigação tem como principal objetivo identificar, nos percursos formativos de Educadores de Infância e de Professores do 1º CEB, as variáveis que contribuem para as práticas de "excelência" destes profissionais na área das artes plásticas. Para tal, iremos analisar e descrever os seus percursos formativos, assim como as suas práticas nesta área.
Os objetivos do estudo são:
i) Descrever e analisar práticas de excelência de Educadores de Infância e Professores do 1ºCEB no âmbito das artes plásticas.
ii) Descrever e analisar os percursos formativos destes Educadores e Professores.
iii) Identificar, nos percursos formativos dos Educadores e Professores, as variáveis que contribuem para as boas práticas destes na área das artes plásticas.
Esta investigação desenvolve-se na interseção dos campos de estudo da formação de professores e da educação artística. Serão discutidos na formação de professores, os percursos formativos e desenvolvimento profissional dos professores, e na educação artística, as questões da qualidade em Educação de Infância e 1ºCiclo e as práticas de "excelência" no âmbito das artes plásticas. A discussão destes temas é suportada pelas investigações realizadas a nível nacional e internacional, e constitui o

quadro teórico ou conceptual do trabalho.
Quanto à metodologia de investigação, o estudo utiliza uma abordagem qualitativa, associada ao paradigma interpretativo/construtivista, e recorre ao estudo de casos múltiplos e às narrativas biográficas como estratégias de investigação.
A realização de quatro estudos de caso incide sobre dois educadores de infância e dois professores do 1º CEB. A escolha da população/amostra tem como critério o facto de desenvolverem práticas consideradas de "excelência" na educação das artes plásticas, nos respetivos níveis educativos.
A investigação passou por uma fase exploratória, tendo sido realizadas entrevistas e observações de práticas de educadores e professores. Esta fase permitiu selecionar os professores e educadores que constituem o objeto deste estudo.
Neste momento decorre a fase de recolha de dados que envolve a realização de entrevistas em profundidade aos professores e educadores envolvidos, assim como a observação das suas práticas.
Finalmente, seguir-se-á uma fase de análise de dados e redação da tese.

Palavras-chave: Formação de professores, Percursos biográficos, Práticas de excelência, Educação artística.

[133] Da reflexão à alteração de práticas profissionais

ANA ABRANTES

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tese orientada pela Professora Doutora Maria João Mogarro

Resumo: O estudo que se pretende realizar decorre do nosso interesse pela temática da reflexividade, advinda, não só de aspetos profissionais, mas também da importância atribuída à reflexão, por diversos autores de referência. O nosso primeiro contacto com a reflexão surgiu durante os estágios profissionais, sem entendermos ainda o verdadeiro valor formativo da mesma, mas apenas o avaliativo. Quando começámos a escrever os nossos diários profissionais e a partilhá-los no contexto de grupos de formação cooperada, a reflexão ganhou um sentido fulcral na nossa vida profissional por se ter traduzido em melhorias na nossa prática profissional. Assim acreditamos que o desenvolvimento de competências reflexivas é essencial, quer na Formação Inicial de Professores, quer na Formação Contínua.
Tendo o nosso estudo, desenvolvido no âmbito do Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre, incidido na reflexividade no contexto da Formação Inicial de Professores, sentimos a necessidade de desenvolver o presente estudo na Formação Contínua de Professores, ambicionando que este possa vir a constituir um ponto de partida para a promoção de alterações da Formação Contínua.
Temos consciência de que o pensamento prático do professor é uma competência de carácter holístico. Este consiste ainda num conjunto de conhecimentos, capacidades, teorias, crenças e atitudes. No entanto, a aprendizagem não pode ocorrer num contexto de ensino, mas sim de aprendizagem. Para tal, o formador deverá proporcionar uma reflexão conjunta e biunívoca, sendo que, ele próprio deve ser capaz, não só de atuar, mas também de refletir sobre o seu próprio desempenho.
Assim, pretendemos utilizar a reflexão de modo a promover alterações na prática profissional dos professores envolvidos, através do desenvolvimento de um projeto de investigação-ação no

contexto de um grupo de formação cooperada. Com esse propósito, no decorrer do projeto, os professores/formandos produzirão inúmeros documentos de índole autobiográfica que serão elaborados no decorrer das sessões e partilhados com todos os elementos do grupo de formação.
Defendemos que a partir da prática deve ser promovida uma reflexão sobre as questões educativas, quer sejam rotinas, técnicas, teorias ou valores. Deste modo, o professor adquire uma atitude de questionamento e desenvolve a capacidade de elaborar alternativas às situações analisadas, reconstruindo a sua prática pedagógica.
Este trabalho decorre do facto de acreditarmos que só a partir dos problemas concretos é que os conhecimentos teóricos se tornam úteis e significativos para os professores, uma vez que o conhecimento que estes mobilizam para agir na sua prática pedagógica é idiossincrático (construído pelo profissional por intermédio da reflexão *na* e *sobre* a ação).
Deste modo, esperamos responder à seguinte questão: De que natureza são os tipos de conhecimento profissional construídos pelos professores, a partir da análise reflexiva da sua *praxis*?

Palavras-chave: Reflexão, Autobiografias, Investigação-ação, Formação de Professores.

[140] Formação Ética de Professores e Estratégias de Formação Ética de Alunos. Projecto de formação de professores pela Investigação-Acção

MARIANA SANTOS NUNES AREOSA FEIO

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tese orientada pela Professora Doutora Ana Paula Caetano

Resumo: O projeto de doutoramento que aqui se apresenta é, para além de um projeto de investigação, um projeto de formação contínua de professores. Justifica-se este projeto em duas dimensões: a da importância de uma formação ética de professores, centrada no papel do professor como educador moral (no encontro com a formação ético – moral dos alunos) e a da importância da investigação na área da ética e deontologia da profissão docente. A **problemática geral** insere-se na **formação ética de professores** pela **investigação-acção** e o seu cruzamento com a **formação ético-moral dos alunos.** A investigação-ação como estratégia de formação de professores, pano de fundo da nossa questão-problema, é uma forma de investigar em educação, que pelas suas características tem um carácter fortemente formativo, nomeadamente na formação docente. Assim, pretendeu-se, não só promover e desenvolver, em contexto de formação, uma investigação aberta, flexível e participativa comprometida com a resolução de problemas práticos em questões de ética e formação ética dos alunos, como compreender de que forma a investigação-ação se constitui como modalidade de formação de professores no domínio da ética profissional, desenvolvendo saberes e influindo e melhorando práticas em contextos reais.
A metodologia cruza, então, dimensões de formação e investigação. A metodologia de formação tem que ver com estratégias de formação ética de professores e de alunos e com a própria investigação-aão, na senda do movimento do professor enquanto investigador e prático reflexivo. A investigação da formação obrigou à recolha e análise de dados da própria formação que contribuíram, quer para a intervenção dos professores, quer para

o desenvolvimento das suas próprias investigações. Assim, os materiais de investigação foram investidos na própria formação, como diários de bordo, observações, entrevistas, debates reflexivos, questionários, reflexões individuais, *portfolios*, entre outros.
Os dados foram recolhidos em três momentos, sendo que destacamos dois principais: uma Oficina de Formação e um Projeto de Formação de professores. Um momento intermédio, caracterizado por ciclos informais de investigação-ação, também foi importante na recolha de dados.

Palavras-chave: Formação Contínua de Professores, Investigação-Ação, Ética e Deontologia, Formação ética de alunos.

[146] A influência da formação na construção do conhecimento profissional sobre o ensino e a aprendizagem da gramática

PATRÍCIA SANTOS FERREIRA

Área de Especialidade: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tese orientada pelos Professores Doutores Ana Paula Caetano e João Costa

Resumo: Esta proposta tem como objetivo a apresentação de um projeto de investigação que terá como foco a influência da formação na construção do conhecimento profissional dos alunos dos cursos de professores de 1.º e 2.º ciclos sobre o ensino e a aprendizagem da gramática.
A gramática tem sido considerada um verdadeiro "calcanhar de Aquiles" do ensino e da aprendizagem da língua materna. No contexto nacional, vários estudos têm trazido a lume as graves dificuldades dos alunos na resolução de exercícios que envolvam conhecimento gramatical ou a sua explicitação (Delgado Martins *et al.*, 1987 *cit in* Costa, 2009; Ucha, Coord., 2007; Duarte *et al.*, Coord., 2008a; Costa, 2008). Por outro lado, dois estudos revelaram que os docentes continuam a privilegiar estratégias características de uma abordagem dedutiva ou expositiva da gramática (Duarte *et al.*, Coord., 2008b; Ferreira, 2012), apesar de o novo paradigma de ensino da gramática, a literatura, a investigação recente e os documentos normativos e orientadores apontarem para uma perspetiva mais indutiva, atribuindo aos alunos um papel decisivo na construção das suas aprendizagens, mediante processos de reflexão e descoberta, em pequenos passos.
Tendo em consideração os fatores enunciados, pretende-se realizar um estudo de caso, tendo como participantes alunos da Escola Superior de Educação de Lisboa. A recolha de dados será feita no ano letivo 2013 – 2014, através de questionários, entrevistas, observação de aulas (em contexto de estágio) e análise documental (planificações de aulas, fichas de trabalho, dossiês de estágio, etc.).
Definiram-se como objetivos de investigação: i.a) conhecer as conceções dos alunos dos cursos de formação de professores do 1.º e do 2.º ciclos em relação ao ensino e à aprendizagem da gramática no início do curso; i.b) conhecer as conceções dos alunos dos cursos de formação de professores do 1.º e do 2.º ciclos em relação ao ensino e à aprendizagem da gramática no final do curso;
ii. caraterizar práticas de ensino da gramática desses alunos; iii) verificar se as conceções desses alunos são correspondentes às suas práticas de ensino da gramática; iv.a) verificar que conhecimento científico e didático sobre a gramática e o seu ensino têm os alunos dos cursos de formação de professores do 1.º e do 2.º ciclos em relação ao ensino e à aprendizagem da gramática no início do curso; iv.b) verificar que conhecimento científico e

didático sobre a gramática e o seu ensino têm os alunos dos cursos de formação de professores do 1.º e do 2.º ciclos em relação ao ensino e à aprendizagem da gramática no final do curso; v.a) identificar a influência da formação no conhecimento profissional em relação ao ensino e à aprendizagem da gramática (conceções, conhecimento, práticas) dos alunos dos cursos de formação de professores do 1.º e do 2.º ciclos; v.b) verificar como é que esses alunos equacionam a influência da formação na construção do seu conhecimento profissional em relação ao ensino e à aprendizagem da gramática.

Palavras-chave: Formação inicial, Conhecimento profissional, Ensino da gramática.

7 História da Educação

[43] Pode a Escola conter o mundo? Visitas de Estudo e Museus Escolares no Ensino Liceal Português (finais do século XIX a meados do século XX

INÊS FÉLIX

Área de Especialidade: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelo Professor Doutor Jorge Ramos do Ó

Resumo: Os valores que sustentam a emergência da pedagogia moderna no início do século passado, conotados com movimentos em defesa de uma Escola Nova, giram em torno da ideia de que, por meio de métodos activos, o aluno é construtor de conhecimento no desenrolar do processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, a problemática que esboço centra-se no modo como o discurso pedagógico conectou a herança cultural ao gesto educativo, através da realização de visitas de estudo e da implementação de museus escolares. Observando a reiteração de uma ideia consensual de herança que preconiza a sua indispensável preservação e transmissão, o principal objectivo é interrogar o argumento, sempre presente, da possibilidade de construir conhecimento, entendido como um processo de descoberta. Processo esse que não cessa de ser descrito e circunscrito dentro do que é já conhecido, isto é, reforçando a reprodução de uma mundividência e de uma completude do conhecimento. Ao lançar como hipótese a questão: "De que modo, no ensino liceal, o discurso pedagógico tomou o património histórico e natural português enquanto recurso educativo para a consecução da pedagogia moderna, permitindo que o gesto educativo naturalizasse sistemas de inteligibilização objetiva do mundo?" englobo os diferentes aspectos que se entrelaçam nesta trama e que exprimem de forma sucinta uma tese sobremaneira complexa do ponto de vista da narrativa que pretende construir. Ou seja, ela contém em si alguns aspectos metodológicos que carecem de reflexão e discussão em si mesmos e que gostaria de abordar no Fórum de Jovens Investigadores. O primeiro refere-se ao estudo dos discursos sobre as práticas e sobre os objectos, em vez do estudo das práticas e dos objectos a partir dos discursos. O segundo corresponde à tentativa de compreender uma intrincada rede de relações que ligam a herança a uma ideia de conhecimento que, sendo inerente aos objectos patrimoniais, está delimitado *a priori* dentro de determinados campos científicos. O terceiro, por fim, constitui a própria desconstrução da pergunta. Isto é, a possibilidade de interrogar os documentos numa perspectiva que traduz menos a razão histórica, mas sobretudo o modo como ela se foi discursificando e constituindo como sendo verdade. O intuito de reflectir sobre os três pontos enunciados traduz uma aproximação ao pensamento pós-estruturalista, na medida em que me ajudam a pensar o modo como as verdades adquiridas poderão ser construções como quaisquer outras, questionando o modo como os discursos as constroem, legitimam e naturalizam. A adopção de uma longa cronologia e o estudo de extensas

séries de fontes (legislação; monografias de pedagogos; imprensa pedagógica e académica; e relatórios de reitores e professores) permitir-me-ão mapear a produção discursiva que naturalizou um pensar-fazer a escolarização e, assim, problematizar a História da Educação numa leitura diacrónica. Ou seja, formular uma perspectiva histórica que contribua para o debate presente acerca do modo como entendemos o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Modernidade pedagógica, Herança cultural, Democratização do conhecimento, História da Educação.

[50] A educação dos colonizadores (1875-1974): uma história das mutações da dominação portuguesa no ultramar

CARLOS MANOEL PIMENTA PIRES

Área de Especialidade: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelo Professor Doutor Jorge Ramos do Ó

Resumo: Intentar-se-á compreender a educação como uma das principais práticas neocolonizadoras, que auxiliou o Estado nacional português a manter territórios de ultramar em parte dos séculos XIX e XX. Ou seja, como a mesma educação colaborou na transformação do exercício do poder metropolitano, mudando de uma maneira soberana arcaica para outra mais moderna. Neste contexto, entender como e quais as consequências da organização de dispositivos e de instituições que tentaram instruir e disciplinar representantes do Estado português enviados para além-mar, numa aposta estatal no aumento do poder português sobre seu Império e suas populações. Portanto, investigar como e até que ponto as instituições de cunho investigativo e educacional, mantidos pelo Estado português, lograram constituir uma identidade lusitana atrelada ao domínio imperial.

Ao longo da investigação, temos empreendido a descrição de um dos processos de institucionalização da educação e sua captura por aparelhos estatais de controle, ao longo dos últimos 150 anos. Mais especificamente, neste trabalho, incide-se sobre as diversas tentativas de escolarização de um grupo social específico de agentes estatais, percebendo-se nisto um dos principais instrumentos de conexão entre o Estado nacional português, as instituições disciplinares e os próprios indivíduos, que tivessem o poder de (re)configurar politicamente a sociedade lusa do mesmo período. Dentro disto, pareceu-nos assaz interessante o projeto de educação das colônias e, mais especificamente, dos "colonizadores". Por isso, estamos catalogando e analisando a produção investigativa e o cotidiano acadêmico da Junta de Investigações do Ultramar, Sociedade de Geografia de Lisboa e, prioritariamente, da Escola Colonial.

No que concerne ao enquadramento teórico, tem-se como paradigma um estudo das formações subjetivas da cultura lusa, que colaborasse numa tentativa de desconstrução de um tipo de sujeito surgido nas chamadas ciências coloniais dos três primeiros quartos dos 1900.

Com relação à apreciação documental e a sua conceptualização, as intenções seriam de localizar historicamente a contribuição dos vários aspectos da educação colonialista institucional, como as leis e as normas, as ações dos indivíduos, as práticas discursivas, os poderes estatais instituídos etc., na constituição de um sujeito português. Para tanto, dever-se-ia tentar ponderar quais foram as possibilidades históricas que tornaram admissíveis um determinado discurso colonizador civilizatório, escrevendo sobre sua

genealogia. Além disso, tentar entender como as práticas específicas pedagógicas, tanto no acondicionamento institucional, organizado pelo macropoder (o Estado português), como pelos micropoderes (as instituições e os sujeitos e suas relações intestinas), puderam ser recodificadas e disseminadas por todos os corpos sociais da metrópole e do ultramar, entrando nas redes de determinação dos saberes de seus tempos.

Palavras-chave: Educação colonial, Escola Superior, História da Educação.

[67] Contributos para a Construção de uma História cheia de Memórias -Asilo Montemorense de Infância Desvalida (1876/1975)

MARIA DA GLÓRIA C.T.C.ALMEIDA FRANCO

Área da especialidade: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelo Professor Doutor Jorge Ramos do Ó

Resumo: Este estudo pretende contribuir para um melhor conhecimento da vida no interior de um asilo entre meados do século XIX e meados do século XX, relacionando-a com as diferentes épocas históricas que atravessou: Monarquia Constitucional, República, e Democracia. Como objetivo geral pretendo conhecer o funcionamento interno do Asilo Montemorense de Infância Desvalida durante toda a sua existência entre (1876/1975) e procurar compreender como foi feita a articulação com a população local. Como objetivos específicos pretendo contribuir para o conhecimento de crianças que aí viveram, das suas origens, idades, escolaridade e destino após a saída da instituição; saber das professoras, regentes e restantes funcionárias, quanto às habilitações, funções desempenhadas e vencimentos; fazer o enquadramento institucional da educação asilar ao longo dos 99 anos de duração; compreender através da imprensa escrita local (Montemor-o-Novo) e distrital (Évora) como eram relatados os acontecimentos lá vividos.
A minha investigação será desenvolvida com base na análise das fontes manuscritas, impressas e no estado da arte, delimitada pelo arco temporal da história da instituição. Terá como principal suporte de apoio à pesquisa o Arquivo Histórico Municipal de Montemor-o-Novo, local onde se encontra grande parte do espólio pertencente ao Asilo e a Biblioteca do Convento de São Domingos, na mesma cidade, para onde transitou a biblioteca da instituição aquando do seu encerramento. Farei uma abordagem essencialmente qualitativa, indutiva e descritiva suportada em fontes manuscritas (arquivo e biblioteca); fontes impressas (periódicos distritais e locais e arquivos fotográficos), e depoimentos de ex-asiladas, freiras (que tomaram conta do Asilo a partir de 1963) e população local.
O enquadramento teórico, suportado num conjunto de autores referenciais (Deusdado, Fernandes, Fonseca, Foucault, Goffman, Nóvoa, Rosas…) e no próprio acervo histórico, abordará essencialmente aspetos relacionados com a educação asilar ao longo do século em que o Asilo vigorou. Através da revisão da literatura pretendo inteirar-me de estudos já realizados sobre o tema e conhecer teorias diferenciadas que possam contribuir para um confronto de ideias. O debate entre filantropia/caridade e os diferentes conceitos subjacentes serão, igualmente, temas a serem estudados à luz das diferentes épocas históricas. Procurarei recolher dados consistentes para elaborar a minha narrativa e tentarei usar a objetividade necessária e possível no que respeita às informações obtidas. No contexto deste trabalho, a imprensa regional possui

um papel relevante pois julgou exprimir de forma realista e fidedigna os acontecimentos e opiniões da época. Existem relatos escritos desde 1876 nos 11 jornais e revistas já identificados, todos editados em Évora e em Montemor-o-Novo. Como resultado preliminar, e após a leitura atenta dos estatutos, de alguma imprensa e dos livros de atas, noto existir uma notória distinção entre educação e instrução, sendo esta última, muitas vezes, deixada para segundo plano. Houve um maior investimento na educação doméstica ficando o Asilo, durante longos períodos, sem professora "das primeiras letras".

Palavras-chave: Asilo, Arquivo, Infância Desvalida.

[nº71] Ensino da Música em Portugal (1835-1930): Uma história de pedagogia e do imaginário musical

ANA LUÍSA FERNANDES PAZ

Área de Especialidade: História da Educação

Tese orientada pelos Professores Doutores Jorge Ramos do Ó (IE-UL) e Denice Bárbara Catani (FE-USP)

Resumo: A criação de uma aula de Música na Real Casa Pia de Lisboa em 1835 marca a transição para um formato laico deste ensino destinado a órfãos e marginais que, posteriormente, passou para a Escola de Música do Conservatório Geral de Arte Dramática fundado em 1836 por Almeida Garrett. A prevalência desta instituição foi marcada, sensivelmente entre 1868 e 1930, por uma elevação do estatuto dos alunos e um consequente estímulo à procura. O objetivo deste projeto de investigação é procurar este processo de distinção cultural, usando o conceito de génio como horizonte máximo a que se poderia almejar.
No cerne desta problemática encontram-se as lições de vários mestres, cruzados num diálogo teórico-metodológico inserido na ampla acepção da Nova História Cultural. Através da obra de Pierre Bourdieu e principais prolongamentos desta linhagem na sociologia da arte, procurei reflectir sobre a apropriação de ferramentas teóricas para a apreensão da distinção cultural. Concebi assim o 'génio' como um ideário para um certo tipo de agência social, tendencialmente distintivo, mas dependente de todo um jogo social que se processa desde a segunda metade do século XIX por todo o mundo ocidental e que resulta na autonomização do campo musical. Assim, a constituição de *habitus* e *ethos* orientados para a maximização da herança familiar e/ou escolar levaram-me a definir formas de apreciar as modalidades de constituição desse campo musical, seja pelo discurso que circulava, seja pelas próprias trajectórias dos músicos, seja finalmente, pelas principais soluções pedagógicas que imperaram no ensino de instrumentos e teoria musical.
A escrita deste trabalho dividiu-se em três capítulos empíricos, onde se exploram fontes e problemas específicos. Deste modo, no primeiro capítulo procuro localizar quais os principais discursos em circulação em Portugal, sobre música e seu ensino. Procuro perceber as regras do discurso (quem se autorizava e como a falar sobre estes temas) e avançar para uma análise do que se entendia por génio nesta época. Utilizo para tanto um inventário comentado de fontes monográficas. No segundo capítulo, cotejo estes princípios ideais com a construção de carreiras musicais, de modo a apreender o uso efetivo da ideia de génio na acção social. Socorro-me aqui de uma prosopografia ou biografia colectiva de músicos, através do uso crítico das biografias disponíveis (e.g. Dicionários). No terceiro capítulo tenciono rediscutir o conceito génio incidindo já não sobre

os discursos, já não sobre as práticas, mas a partir do enlace que a pedagogia musical (à época ainda pouco codificada) realizou entre a teoria e prática da aprendizagem e uma ideia de vida. O debate mantido na imprensa especializada assegura-me a visibilidade da narrativa de vida – que teria sempre por horizonte maior o génio, ou algum génio em particular como tecnologia de rarefação.

Palavras-chave: ensino especializado de música; ideias pedagógicas; nova história cultural; séculos XIX e XX.

[84] A escrita no 1º ciclo-uma perspetiva histórico pedagógica

FILIPA ALEXANDRA DOS SANTOS PINTO

Área de Especialidade; História da Educação

Tese orientada pelos Professores Doutores Justino de Magalhães e Otília de Costa e Sousa

Resumo: O projeto em desenvolvimento visa o entendimento das conceções sobre escrita e ensino da escrita no 1º Ciclo Escolar, ao longo do séc. XX. Procurarei verificar como se encontra definida a escrita nos programas de português ao i) analisar a evolução das conceções da escrita; ii) analisar as conceções do ensino da escrita; iii) estabelecer expectativas e *standards* definidos em termos de aprendizagem e iv) verificar a congruência entre os textos oficiais e os materiais de apoio ao ensino.
Este estudo divide-se em duas partes onde, na primeira parte farei um estudo mais reflexivo e historiográfico, com base na análise de programas e de bibliografia da especialidade.
A segunda parte será constituída pela sistematização das principais temáticas e das principais correntes pedagógicas e didáticas de ensino das línguas maternas. Um dos principais aspetos será verificar os diferentes métodos de ensino. Com esta perspetiva procurarei cruzar a evolução dos programas com os manuais. Procurarei, ainda, sistematizar as principais linhas em que os programas e os manuais escolares se cruzam com a evolução pedagógica.
Os manuais escolares têm servido de apoio pedagógico ao professor, no conhecimento das crianças e na exposição dos conteúdos programáticos. Servem ao aluno que o utiliza no aprofundamento dos seus conhecimentos. De igual modo, os cadernos de escrita/redação são fonte de informação valiosa sobre as conceções e práticas do ensino da língua escrita. Verifica-se que apresentam uma grande ênfase sobre questões de registo (ortográficos e caligráficos), sendo as questões de notação bastante valorizadas, mas há também espaço para as questões do âmbito da composição/redação. O treino de registo das letras e das palavras leva a que muitos destes cadernos sejam cadernos de exercícios.
Tomo como ponto de partida o estudo de programas escolares, procurando observar alterações ao nível do currículo, oficialmente prescrito. O estudo dos programas será complementado com a análise de outros instrumentos didático-pedagógicos uma vez que estes são elo entre o ensino e a aprendizagem.
Analisarei também de cadernos de escrita/redação e de manuais escolares, referentes ao 1º ciclo, adotando uma perspetiva diacrónica.
Para a seleção de manuais escolares e de cadernos de redação procurarei seguir o levantamento e sistematização já realizados por Magalhães, 2011. Os cadernos e os manuais serão analisados tendo presente as linhas de força organizativas, de acordo com os programas vigentes.
Da análise exploratória dos programas vigentes no séc. XX constatei que a aprendizagem da escrita tem sido

fundamental para o desenvolvimento do conhecimento gráfico do indivíduo. Para melhor aferir esta afirmação poderei referir que já em 1902 se concebia a escrita como forma de trabalhar a caligrafia. Era fundamental que o jovem aprendiz soubesse desenhar as letras de modo a compreender o que lhe aparecia escrito. Da análise dos programas pode adiantar-se que as conceções sobre escrita e o seu ensino evoluíram de uma grande centralidade do gesto gráfico e da inscrição sobre um suporte para as questões da significação e da escrita compositiva.
Da análise dos programas pode adiantar-se que as conceções sobre escrita e o seu ensino evoluíram de uma grande centralidade do gesto gráfico e da inscrição sobre um suporte, dando lugar a questões da significação e da escrita compositiva.

Palavras-chave: Escrita no 1º Ciclo Escolar, Ensino da Escrita, Evolução do Ensino da Escrita, Pedagogia da Escrita.

[107] A polícia como engenharia social da vida: A Casa Pia de Lisboa e a escolarização do órfão desvalido (1780-1834)

TOMÁS VALLERA

Área de Especialidade: História da Educação

Tese orientada pelo Professor Doutor Jorge Ramos do Ó (IE-UL)

Resumo: A Casa Pia de Lisboa é fundada em 1780 pela Intendência-Geral da Polícia. Propõe-se nesta comunicação o estudo da relação entre *polícia* e *educação* a partir da análise de séries documentais relativas à administração e regulamentação interna da Casa Pia (1780-1834); legislação "de polícia" destinada à cidade de Lisboa (1512-1780) e tratados de polícia setecentistas, onde se configuram as diferentes características de um bom governo do Estado. Procura-se delinear o processo de *escolarização* de um estabelecimento inicialmente fundado como uma amálgama de prisões, oficinas e casas de correção, do ponto de vista de uma *racionalidade policial*. Por racionalidade policial, entende-se um investimento múltiplo na produção da conformidade num determinado agregado populacional. É esta noção tecnológica de polícia, que a partir do terramoto de 1755 vemos interligar as questões do governo do Estado, da segurança pública na cidade e da educação da orfandade, que julgo merecer uma reconstituição histórica mais detalhada.
Esta busca da polícia enquanto produção da conformidade obriga, desde logo, a olhar para a própria historiografia como fabricação. A história da polícia no tempo longo tende para o reforço da identificação institucional por intermédio de axiomas que constituem, em grande medida, o impensado do problema policial. Esta investigação procurou isolar três ideias incontornáveis:

1) A *necessidade* de polícia.
2) A centralidade do Estado.
3) A polícia enquanto dialéctica liberdade/opressão.

Quando, na lei fundadora da Intendência-Geral da Polícia (1760), se procede à compilação de leis anteriores relativas à "tranquilidade pública" na cidade de Lisboa, produzem-se os dois primeiros axiomas. A necessidade de polícia, largamente ignorada durante séculos por falta de meios ou de luzes, encontra finalmente resposta na Intendência-Geral da Polícia. Logo que, no século XIX, alguns intelectuais do liberalismo se propõem abordar o passado recente, com biografias do Intendente Pina Manique ou monografias sobre a Casa Pia, produz-se o terceiro axioma. É unânime a opinião segundo a qual o Intendente constitui uma personagem simbolicamente fendida em duas metades: por um lado, representante do

despotismo tirânico e obscurantista; por outro, amigo dos pobres e dos órfãos, amante das artes e impulsionador das mais inovadoras experiências pedagógicas. Critica-se a política, elogia-se a "universidade plebeia". As bodas entre a polícia e o gesto educativo foram auspiciosas: eis que, desde o início, a Casa Pia se fez consensual aos olhos de toda a opinião letrada.
Esta investigação tem como objecto não tanto o problema da segurança pública e da sua necessidade, do Estado e da formação do seu aparelho administrativo, dos bons e maus instintos dos governantes ou da virtuosa ou malévola natureza dos regimes políticos, mas toda a população na sua condição de aluno(s): o projecto policial subjacente a esta colectividade de indivíduos escolarizados que hoje em dia formamos.

Palavras-chave: polícia; escolarização; Casa Pia de Lisboa; séculos XVIII e XIX.

[108] O Externato Fernão Mendes Pinto: Organização escolar, práticas educativas e articulação com o Movimento da Escola Moderna

RITA REGO

Área de Especialidade: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelo Professor Doutor Joaquim Pintassilgo

Resumo: A investigação tem por objeto o Externato Fernão Mendes Pinto, um jardim-de-infância e escola do primeiro ciclo que, seguindo a pedagogia do Movimento da Escola Moderna, se apresenta como uma alternativa às escolhas educativas oficiais em Portugal.
A questão central formulada para o estudo é saber de que modo esta organização escolar implementou os pressupostos teóricos do Movimento da Escola Moderna no contexto educativo vigente em Portugal nas décadas de 60 a 90 do século XX. Quanto aos objectivos traçados para orientarem a investigação foram os seguintes: (1) Contar a história desta organização escolar tendo em conta o modo como reinterpretou os pressupostos teóricos do Movimento da Escola Moderna; (2) Conhecer a organização escolar e as suas práticas educativas de 1967 (data de fundação) a 1995; (3) Tentar recriar o ambiente escolar nesse período através de um conjunto diversificado de fontes: testemunhos orais (de antigos fundadores, diretores, professores, alunos e pessoal não docente); material escolar e didático; trabalhos realizados e fotografias da época.
Seguindo uma metodologia qualitativa, este estudo de caso histórico, segue um processo indutivo e exploratório, privilegiando o contexto da descoberta, com base em teorias interpretativas. Continuando a fazer a recolha de dados ao longo do último ano, vicissitudes várias conduziram-me a valorizar a materialidade, iniciando a análise de alguns objetos, bem como de fotografias que retratam os alunos em ambiente natural, inclusive a utilizar os objetos. Esta abordagem agora referida pretende dar um contributo complementar e que permitirá a triangulação com a análise de fontes, com a documentação recolhida nos arquivos (da instituição, particulares, do Movimento da Escola Moderna, do Ministério da Educação e Ciência, entre outros), bem como com as entrevistas que pretendo realizar.

Palavras-chave: Materialidade, História da Educação, Externato Fernão Mendes Pinto, Movimento da Escola Moderna.

[124] O processo de ensino/aprendizagem na Educação Musical (1960-2000)

CARLOS MANUEL ROMÃO HENRIQUES

Área de Especialidade: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelos Professores Doutores Joaquim António de Sousa Pintassilgo e Helena Costa Pinto dos Reis Miranda Ribeiro de Castro

Resumo: Nos dias de hoje é comum entre a comunidade de ensino, uma constante procura a fim de se avistar uma maior eficiência do processo ensino / aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. Este é o móbil precursor que se corporiza no tema: *O processo de ensino/aprendizagem na Educação Musical (1960-2000).*

O projeto tem como intuito dar provimento a uma investigação que discuta e examine o desempenho dos currículos da disciplina de Educação Musical, a sua operacionalização nos manuais e na prática pedagógica, ao nível do atual 2º ciclo do ensino básico, de acordo com as perspectivas das pedagogias contemporâneas mais significativas. Assim, materializa-se o problema de estudo na seguinte questão de partida: Como se relacionaram, na segunda metade do século XX (1960-2000), as teorias contemporâneas da educação e a obra pedagógica dos autores de Educação Musical com o processo de ensino/aprendizagem instituído e protagonizado em Portugal?

A questão de partida subdivide-se em duas questões de investigação:

Q1) De que modo se deixaram impregnar os programas, os manuais e as práticas pedagógicas pelas teorias contemporâneas da educação?

Q2) Como se apropriaram os programas, os manuais e as práticas educativas das metodologias da educação musical?

Quanto ao enquadramento teórico adopta-se como fundamentação no campo historiográfico, por um lado, a História Cultural, pois, tal como aqui se entende, tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler, implicando o manipular de conceitos, representações e práticas sociais (Chartier). Por outro lado, a História do Presente, pela delimitação temporal e pelo tipo de distanciamento/proximidade em relação ao objecto de estudo (Rémond). Avocando-se, desse modo, na Cultura Escolar o elemento cartográfico onde decorrerá a pesquisa.

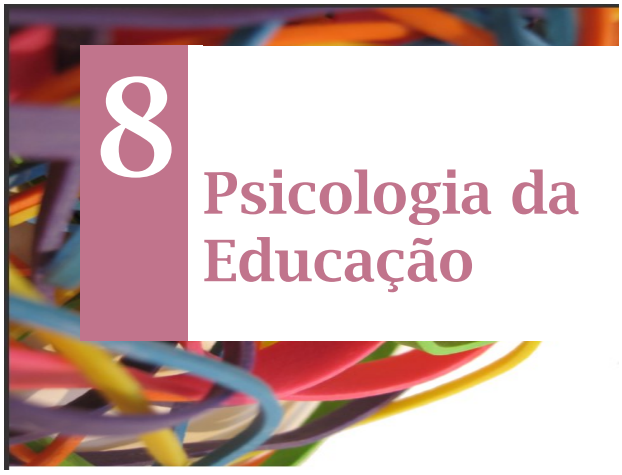
A investigação escora-se igualmente nos dizeres de Kant e Foucault porque subscreve: que o passado nunca pode ser reconstruído, tudo o que se pode fazer é construir no presente uma imagem de um passado que se possa testar pela consistência interna das várias fontes que chegaram até nós (Kant); que o presente constitui-se a partir de um legado histórico genealógico (Foucault) e que o método incide sobre as condições em que o sujeito/assunto se constitui como um objecto possível de conhecimento (Foucault)

No processo, e na sua dimensão histórica, antevê-se que a metodologia da investigação seja qualitativa. Recorrendo, a fontes como Legislação, Manuais, Imprensa, Relatórios de professores, Bibliografia da especialidade, a recursos metodológicos como Entrevistas e Observação, e à triangulação de dados. O discurso será efectuado através de um percurso reflexivo e no âmbito da revisão da literatura e análise documental, de forma comparativa e transversal. Proporcionando assim um quadro referencial de análise para um olhar sobre a da Educação Musical no âmbito da História das Disciplinas e do currículo.

Não existindo ainda resultados preliminares, acrescenta-se que é

pretensão deste projecto constituir um espaço de reflexão que chame a si um legado histórico e uma perspectiva comparada da Educação Musical, como disciplina determinante na literacia musical preconizada pelo currículo escolar.

Palavras-chave: Educação Musical, Processo de ensino/aprendizagem, Cultura Escolar, História das Disciplinas.



8 Psicologia da Educação

[24] O Educador de Infância em contexto hospitalar

EMÍLIA MARIA FREITAS LOPES SERRÃO

Área de Especialidade: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Tese orientada pela Professora Doutora Carolina Fernandes Carvalho

Resumo: Apesar da existência de estudos focalizados na criança e na família ainda existe algum desconhecimento sobre o dia-a-dia e o contributo do educador de infância, em contexto hospitalar, relativamente ao período de internamento da criança.
Esta constatação gerou interesse pela realização da presente investigação que tem como objetivo geral contextualizar as práticas pedagógicas dos educadores de infância na promoção do bem-estar e no desenvolvimento da criança internada.
Assim, perante um internamento, cabe aos educadores de infância identificarem as necessidades e os interesses das crianças e definirem estratégias de modo a facilitar o desenvolvimento das suas capacidades e potencialidades, durante o período de internamento.
O enquadramento teórico da investigação gravita à volta da educação pré-escolar em Portugal, da formação e conceção dos educadores de infância, da educação pré-escolar e a saúde em contexto hospitalar, do educador, da família e da criança em contexto hospitalar, da família e do internamento da criança, do bem-estar e do desenvolvimento da criança hospitalizada.
A opção metodológica desta investigação assenta no paradigma interpretativo e numa abordagem qualitativa. Nesta investigação as técnicas de recolha de dados são: a observação não participante na sala de atividades, nas enfermarias e no hospital de dia no Serviço de Pediatria; entrevistas semiestruturadas à equipa multidisciplinar, nomeadamente, às Educadoras de Infância, ao Diretor do Serviço de Pediatria, à Enfermeira Chefe e à Psicóloga. E, além destas técnicas de recolha de dados recorrer-se-á a questionários direcionados aos pais/acompanhantes de dois hospitais e à recolha documental.
Em função dos dados da observação recolhidos e analisados constata-se que o dia-a-dia das educadoras em contexto hospitalar é elaborado, diariamente, com base no grupo de crianças conforme as suas patologias, heterogeneidade e o tempo de internamento. Por outro lado, os pais/acompanhantes e, mesmo, a restante equipa multidisciplinar envolvem-se na realização das atividades e colaboram nas diferentes iniciativas das educadoras. No dia-a-dia das educadoras e das crianças internadas destaca-se o papel de diferentes tipos de jogos como atividade privilegiada, quer pelas muitas potencialidades lúdicas que encerra, quer pela flexibilização das interações que possibilita, atendendo às diferentes idades e patologias das crianças bem como por permitir que os pais ou outros adultos também possam ser envolvidos nas atividades realizadas com as crianças.

Palavras-chave: Educador de Infância, Bem-estar e Desenvolvimento da

criança internada, Equipa Multidisciplinar de Saúde, Pais/acompanhantes.

[54] Crenças motivacionais e atitudes face ao voluntariado: Um estudo com jovens universitários em Portugal

ADRIANA YANINA ORTIZ

Área de Especialidade: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelo Professor Doutor Feliciano Henriques Veiga

Resumo: O estudo dos conceitos "crenças motivacionais" e "voluntariado" tem surgido como importante e actual, sobretudo nas teorias cognitivo-sociais, que destacam a escassez de investigações e a necessidade de aprofundamento das existentes. O objetivo geral desta tese é estudar como se processam as relações existentes entre as crenças motivacionais dos estudantes universitários e as suas atitudes face ao voluntariado, atendendo aos efeitos que determinadas variáveis sociodemográficas poderão exercer, quer nas crenças motivacionais, quer nas atitudes face ao voluntariado, quer na relação entre estas duas variáveis. Parte-se da conceptualização das crenças motivacionais como teorias acerca do *self* e da aprendizagem que os alunos aplicam à tarefa imediata e que exercem influência no seu processo de aprendizagem. Parte-se, também, da consideração do voluntariado como o conjunto de ações de interesse social e comunitário, realizadas no âmbito de projetos e formas de intervenção ao serviço das pessoas, sem fins lucrativos. A relação motivação-voluntariado tem uma longa tradição em investigação, e o enfoque funcionalista contribui à compreensão das motivações para o voluntariado, a partir da suposição de que, no voluntariado, os sujeitos satisfazem funções psicológicas específicas. Dados os níveis inferiores de participação em voluntariado que Portugal atinge em comparação com outros países da União Europeia, estudar esta relação numa população diversificada, onde ter experiencia de voluntariado não determina essa relação, ou bem, analisá-la a partir não só das motivações para o voluntariado, mas também dos aspetos que fazem com que os estudantes não se sintam motivados para participar, são questões que orientam esta investigação.
A amostra foi constituída por 303 estudantes da Universidade de Lisboa e da Universidade Católica Portuguesa, envolvendo cursos e anos de formação diferentes. Foram utilizados instrumentos específicos como o *Motivational Strategies Learning Questionnaire* (Pintrich *et al.*, 1991), o *Volunteer Functions Inventory* (Clary *et al.*, 1998), e foi criada uma *Escala de Atitudes Face ao Voluntariado* (Ortiz & Veiga, no prelo).
As análises realizadas permitiram: (a) confirmar a validade e fidelidade dos instrumentos utilizados; (b) encontrar que o efeito das crenças motivacionais, das variáveis sociodemográficas, e da interação entre algumas delas, apresentam-se como importantes fontes de variância dos resultados nas atitudes face ao voluntariado. Especificamente, há uma tendência das diferenças serem estatisticamente significativas, favoráveis aos grupos que apresentam crenças motivacionais superiores e que contam com experiência de voluntariado. Implicações para a prática educativa serão apresentadas, bem como sugestões de novos estudos.

Palavras-chave: Crenças motivacionais, Motivação, Atitudes face ao voluntariado, Estudantes universitários.

[60] Indícios de Sobredotação e Criatividade em Crianças: Percepções de educadores do pré-escolar no Brasil e em Portugal.

LETÍCIA FLEIG DAL FORNO

Área de Especialidade: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelos Professores Doutores Feliciano Henriques Veiga e Sara Bahia

Resumo: O estudo dos conceitos criatividade e sobredotação em crianças, em termos de indicadores, tem sido destacado como importante e atual, sobretudo pelas teorias cognitivistas, que, paralelamente, salientam a falta de investigações sobre o tema. O presente projeto de tese surge do interesse em serem investigados, no contexto da educação de infância, os conceitos de sobredotação e de criatividade, por envolverem o reconhecimento de singularidades, capacidades e interesses das crianças, como também por estarem relacionados com as ações do brincar e do imaginar, fundamentais na formação da personalidade da criança. A investigação estará centrada nas percepções do educador sobre a criança do pré-escolar, e sobre indicadores que podem ser percepcionados como ligados à sobredotação e à criatividade. Especificamente, o problema de investigação é o seguinte: *Como se processam as percepções dos educadores de infância acerca de indicadores de sobredotação e de criatividade, em crianças do pré-escolar no Brasil e em Portugal; como se relacionam estas variáveis entre si, e quais os seus fatores, pessoais e contextuais?* Foram formuladas várias questões de estudo, que serão respondidas através de análises de dados (correlacionais e diferenciais), recolhidos através de inquérito por questionário, administrado a educadores. A investigação é realizada através de dois estudos específicos: o estudo 1, acerca de indicadores de sobredotação e de criatividade percepcionados por educadores; o estudo 2, com o objetivo de estudar até que ponto esses indicadores são, de facto, observados pelos educadores, nas ações das crianças no cotidiano do pré-escolar. No estudo 1, a amostra será composta por cerca de quatrocentos educadores, sendo metade do Brasil e metade de Portugal; no estudo 2, a amostra inclui dez educadores brasileiros e dez educadores portugueses. Uma aplicação piloto de questionários específicos permitiu já encontrar elementos das características dos itens e extrair recomendações a ter em conta na posterior aplicação do inquérito. O estudo 2 encontra-se ainda em fase de planificação. Espera-se que os dados que vierem a ser encontrados permitam extrair implicações para a prática educativa, bem como sugestões para posteriores estudos.

Palavras-chave: Sobredotação, Criatividade, Pré-escolar, Perceção, Educadores de Infância.

[82] Criatividade e Autoconceito em estudantes do Ensino Superior

MARTA TAGARRO

Área de Especialidade: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelo Professor Doutor Feliciano Henriques Veiga

Resumo: O estudo da criatividade e do autoconceito tem vindo a ser considerado como importante e atual pela literatura científica, sobretudo pelas teorias cognitivo-sociais, que apontam a falta de estudos e a necessidade de aprofundamento dos poucos que existem. Alguns autores definem a criatividade como o processo de produzir algo novo através da manipulação de elementos conhecidos, outros como um modo de resolver

problemas, outros ainda como um meio de expressão de impulsos específicos. Por seu lado, o autoconceito corresponde à ideia que o indivíduo tem de si próprio, através da interação com o meio envolvente. A relação entre estes dois conceitos surge no presente estudo como tema central, dando origem ao problema de investigação, definido nos seguintes termos: Como se caracteriza a criatividade e o autoconceito em estudantes do ensino superior, como se relacionam entre si, e quais os seus fatores? Tendo como base o problema de investigação, definiram-se vários objetivos, como: 1) analisar a relação entre o autoconceito e a criatividade; 2) identificar a relação entre os estilos de pensar e criar e as barreiras à criatividade pessoal; 3) caraterizar a criatividade de jovens estudantes do ensino superior; 4) estudar as oscilações do autoconceito de jovens do ensino superior. Para encontrar respostas às questões formuladas, recorreu-se a uma metodologia quantitativa. A amostra foi constituída por cerca de 620 alunos do ensino superior de diferentes áreas de estudo. Os instrumentos utilizados foram o *Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal* (Alencar, 1999), a *Escala de Autoestima de Rosenberg* (Rosenberg, 1979), a *Escala de Estilos de Pensar e Criar* (Wechsler, 1999; Garcês, 2011), a *Escala Multidimensional de Autoconceito Forma 5* (Garcia & Musitu, 1999; Veiga & Roque, 2003), e o *Teste 3 de linhas paralelas de Torrance* (Torrance, 1987). Os dados recolhidos encontram-se, ainda, em fase de apuramento e análise. Espera-se encontrar relações significativas entre o autoconceito e a criatividade e entender quais os fatores que explicam a variância em ambos os conceitos, bem como analisar como se diferenciam os resultados entre estudantes de diferentes cursos. Implicações para a formação e a prática educativa são esperadas, bem como sugestões de novas investigações.

Palavras-chave: Estilos de criar e pensar, Barreiras à criatividade, Autoconceito, Estudantes do ensino superior.

[102] Atitudes face a si próprio e à escola: um estudo com alunos do sistema de aprendizagem em alternância

ANTÓNIO AUGUSTO GOMES LEITE

Área de Especialidade: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelo Professor Doutor Feliciano Henriques Veiga

Resumo: O estudo das atitudes face a si próprio (autoconceito) e face à escola tem surgido como importante e atual na literatura científica, sobretudo nas teorias cognitivo-sociais, que referem a escassez de estudos e a necessidade de aprofundar os existentes. O envolvimento dos alunos na escola tem sido visto como elemento chave na diminuição do insucesso, do abandono escolar e da prevenção da delinquência. Contudo, uma abordagem com alunos do Sistema de Aprendizagem em Alternância/Dual merece atenção particular, dada a falta de investigação sobre este tema específico. Neste contexto, partindo de uma revisão da literatura sobre os referidos conceitos e o sistema de aprendizagem, foi formulado o seguinte problema de investigação: *Como se carateriza o envolvimento e o autoconceito nos alunos do subsistema Aprendizagem em Alternância/Dual, como é que estas variáveis se relacionam, quer entre si, quer com fatores específicos?* Assim, a presente investigação tem como objetivos: identificar fatores que explicam a variância do envolvimento de alunos neste sistema de formação profissional; estudar a influência do autoconceito e da autoestima no percurso de formação Aprendizagem

em Alternância; caraterizar as relações entre o envolvimento de alunos na escola e outras variáveis pessoais, como o autoconceito e a idade. A metodologia de investigação é sobretudo quantitativa, tendo como amostra cerca de 600 formandos, distribuídos por três distritos da zona norte do país (Braga, Porto e Aveiro). O inquérito a administrar é constituído por escalas específicas, como: *Exploring student engagement in school internationally Scale* (Lam et al., 2012; Robu, no prelo); *Envolvimento dos alunos na escola: Uma escala quadri-dimensional* (Veiga, 2013); *Piers-Harris Children's Self-Concept-Scale* (Piers, 2002), incluindo, ainda, a recolha de dados sociodemográficos. O estudo procurará responder a questões de estudo específicas (naturalmente derivados do problema de investigação formulado), todas elas centradas em alunos da Aprendizagem em Alternância. A análise dos resultados incluirá a sua consideração em função de variáveis pessoais e escolares (como o género, o ano de escolaridade e a satisfação com o curso), bem como outras variáveis do contexto familiar. Espera-se encontrar implicações para a prática educativa, bem como sugestões de novos estudos.

Palavras-chave: Atitudes face a si mesmo, Autoconceito, Envolvimento na escola, Aprendizagem em alternância/dual.

[111] Envolvimento de Educadores de Infância em infantários de Angola: Análise em função do Autoconceito e dos contextos de Formação

GENOVEVA A. M. M. S. BORGES

Área de especialidade: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelo Professor Doutor Feliciano Henriques Veiga

Resumo: Uma grande importância é atribuída em Angola**,** há já cerca de duas décadas, à formação profissional dos Educadores de Infância, no contexto social e educacional. A formação profissional requerida ao educador de infância converteu-se, mais recentemente, numa quase imposição, constituindo uma necessidade e um requisito. Pensa-se que a qualidade do trabalho dos educadores de infância, o seu envolvimento adequado e o seu autoconceito profissional dependem da sua formação e os efeitos daí derivados, nas crianças têm sido relevados pela investigação mais recente. No entanto, a falta de educadores de infância com formação específica continua a verificar-se, mesmo nos meios urbanos mais privilegiados. Neste contexto e com base na literatura específica, o presente estudo procurará responder ao seguinte problema de investigação: Quais as variações do envolvimento e do autoconceito profissional dos educadores de infância de Angola, como se relacionam estes constructos entre si, e como oscilam em função da formação profissional e de outras variáveis pessoais e contextuais? Deste problema de investigação levantaram-se as seguintes questões de estudo: Q1 - Como se distribuem os E.I. pelo envolvimento com o trabalho? Q2 - Como varia o seu autoconceito em termos de baixo, médio ou elevado? Q3 - Que relação há entre o envolvimento e o autoconceito profissional dos E.I? Q4 - O envolvimento dos E.I. depende da formação académica obtida? Q5 - O autoconceito dos E.I. depende da formação académica obtida? Q6 - O envolvimento dos E.I. depende da instituição pré-escolar em que trabalham (pública vs privada)? Q7 - O autoconceito profissional dos E.I. depende da instituição pré-escolar em que trabalham (pública vs privada)? O objetivo geral deste estudo é encontrar

respostas para as questões de estudo específicas, derivadas do problema de investigação formulado. Com uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, com uma amostra de cerca de 500 educadores de infância de vários infantários de Angola. Usou-se para a recolha de dados, um inquérito por questionário constituído por três escalas: a Utrecht Work Engagement Scale (UWES), de Schaufeli e Bakker (2003), a Teacher Self-Concept Evaluation Scale (TSCES), de Villa e Calvete (2001), adaptada por Fonseca e Veiga (2010) ao contexto português, e a Escala de Necessidades de Formação de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, adaptada de Rocha (2010). Foram distribuídos cerca de 450 questionários com o retorno de 200, dos quais apenas 162 foram considerados válidos.
Considera-se, assim, que este estudo poderá contribuir para o conhecimento de novos elementos acerca dos educadores de infância em Angola, a ter em conta em programas de formação e em investigações futuras.

Palavras-chave: Educadores de infância, Envolvimento, Autoconceito profissional, Formação de educadores.

[121] Programa de competências pessoais, académicas e relacionais: construção, implementação e avaliação

SUSANA VILARINHO

Área de Especialidade: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Tese orientada pela Professora Doutora Carolina Carvalho

Resumo: No presente trabalho pretendemos estudar os efeitos de um programa (*Programa PAR*) nas competências pessoais, académicas e relacionais de alunos do 7º ano de escolaridade. Concretamente, analisar o seu envolvimento escolar (em particular, nos desempenhos escolares, na assiduidade e na apropriação das normas de comportamento em sala de aula) após participarem no *Programa PAR*. Pretendemos ainda averiguar se o *Programa PAR* tem impacto ao nível da participação cívica na vida escolar e comunitária dos alunos.
A importância de uma aprendizagem que não se centre apenas na aquisição de conceitos académicos, mas também no desenvolvimento de competências que serão importantes ao longo da vida do indivíduo, tem sido enfatizada em diversos estudos (Dias, Cruz & Danish, 2001; Jardim, 2007; Raimundo, 2012; Santana Vega, 2009; Sternberg, 2008, 2011; Sternberg & Subotnik, 2006; WHO, 2003; WHO & UNICEF, 2003). A educação centrada em competências pessoais, académicas e relacionais poderá constituir uma metodologia adequada para intervir em populações escolares onde os níveis de insucesso e de abandono escolares sejam particularmente elevados, como se verifica nas escolas que integram o Programa de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária.
O presente estudo, de natureza quase-experimental, foi construído, implementado e avaliado o *Programa PAR – desenvolvimento de competências pessoais, académicas e relacionais*. Participaram no estudo alunos de quatro turmas do 7º ano de escolaridade de uma escola secundária com 3º ciclo do ensino básico do distrito de Lisboa (grupo de intervenção) e alunos de duas turmas do 7º ano de escolaridade de uma escola de 2º e 3º Ciclo, da mesma área geográfica (grupo de controlo). O *Programa PAR* foi implementado ao longo do ano letivo, em pequenos grupos (máximo 10 alunos), com uma periodicidade semanal, em sessões de 45 minutos (cerca de 30 sessões). Uma vez por mês realizaram-se as assembleias de turma, em colaboração com docentes dos Conselhos de Turma e diretores de turma. No 3º Período,

cada turma desenvolveu um projeto de intervenção cívica. Para averiguar o impacto do programa, aplicámos um questionário a alunos, encarregados de educação e docentes (três versões), em dois momentos distintos: antes e após a implementação do programa. Foram ainda recolhidos dados através de análise documental (assiduidade, resultados escolares, ocorrências disciplinares), notas de campo, gravação vídeo de assembleias de turma (primeira e última do ano letivo), produções de projetos dos alunos, e ainda entrevistas a alunos e a encarregados de educação ao longo da aplicação do programa.

Palavras-chave: Programa de competências, Prevenção, Insucesso escolar, Abandono escolar.

[134] Crenças Motivacionais e Autoconceito em adultos: Um estudo com formandos dos Cursos de Formação de Sargentos da Marinha portuguesa

ANA SÍLVIA BERNARDO VINHAS FRADE

Área de Especialidade: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelo Professor Doutor Feliciano Veiga

Resumo: A motivação e o autoconceito dos formandos da Marinha portuguesa têm vindo a ganhar notória importância e atualidade, visando a procura de melhoria da qualidade, tanto a nível de aprendizagem como laboral. As teorias cognitivo-sociais referem a falta de estudos sobre estes construtos e a necessidade de aprofundamento dos poucos existentes. Pretende-se, com esta investigação, estudar como se caracterizam a motivação, o autoconceito, o envolvimento e a autoeficácia dos formandos dos "Cursos de Formação de Sargentos" (CFS), como se relacionam estas variáveis entre si, e quais os seus fatores. A amostra é constituída por 149 formandos que integram tais cursos, iniciados em 2011 e em 2012. A *metodologia* incluiu, na avaliação do envolvimento, a *Utrecht Work Engagement Scale* na sua adaptação portuguesa (Porto-Martins & Benevides-Pereira, 2008), bem como novos itens que permitiram ampliar a multidimensionalidade deste tipo de envolvimento; para a avaliação da motivação, foi utilizada a *Escala de Motivação para a Aprendizagem* (Zenorini & Santos, 2008); para avaliar o autoconceito, foi tida em conta a *Teacher Self-concept Evaluation Scale* (TSCES), de Villa e Calvete (2001), previamente adaptada (Veiga, Gonçalves, Caldeira e Zuniga, 2006); para a avaliação da autoeficácia percebida, foi utilizada *a Escala de Autoeficácia Geral Percebida*, de Nunes, Schwarzer e Jerusalém (1999), bem como a *Escala de Avaliação da Autoeficácia – Adultos*, criada para o presente estudo (Frade e Veiga, no prelo). Os resultados, já recolhidos mas ainda em fase de análise, serão considerados em função da literatura revista e analisados numa perspetiva cognitivo-social, de desenvolvimento e de realização profissional. Espera-se contribuir com a apresentação de implicações para a prática educativa, bem como sugestões de investigações posteriores.

Palavras-chave: Motivação, Autoconceito, Jovens adultos em formação, Marinha.

9 Sociologia da Educação

[42] Trajetórias improváveis nos cursos profissionais das escolas secundárias públicas – um estudo sobre as escolhas vocacionais e experiência estudantil

MARCELO MARQUES

Área de Especialidade: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Tese orientada pela Professora Doutora Natália Alves

Resumo: A tese de doutoramento em curso procura identificar e compreender as trajetórias improváveis nos cursos profissionais das escolas públicas de ensino secundário.
Enquanto sabemos, a partir de uma extensa literatura, que os jovens que frequentam cursos profissionais são maioritariamente oriundos de famílias com baixo capital cultural e económico e marcados por trajetórias de abandono e insucesso escolar, nada sabemos acerca daqueles que escolhem os designados cursos e que apresentam trajetórias de sucesso escolar.
Mas poderão esses alunos existir sabendo do carácter desprestigiante e estigmatizador que as ofertas de ensino profissionalizante têm sido alvo ao longo do tempo? Através de dados estatísticos de um estudo desenvolvido pelo Ministério de Educação, englobando 748 escolas (92,1% da rede escolar) e 23 398 de jovens em cursos profissionais, foi possível verificar a sua existência. Ao estabelecer critérios de seleção (desempenho escolar e trajetórias escolares) identificámos 6 153 jovens que frequentam o ensino secundário em cursos profissionais, cuja média final do 9º ano foi de 4 ou 5, e 7 674 jovens que frequentam o ensino secundário em cursos profissionais e que nunca reprovaram.
Tendo este cenário como pano de fundo, lançamos como questão de partida: Por que escolhem os jovens com trajetórias de sucesso escolar cursos profissionais e como vivem a experiência estudantil nas escolas secundárias de ensino público? Para responder a esta questão apresentamos como objetivos, i) conhecer as escolhas vocacionais dos jovens que apresentam trajetórias de sucesso escolar e que escolhem cursos profissionais nas escolas secundárias de ensino público e, por isso, são protagonistas de trajetórias improváveis; ii) compreender a experiência estudantil destes jovens, atendendo ao seu grau de subjetividade e racionalidade quanto às escolhas e à forma como vivem e experienciam a escola no seio de uma oferta profissionalizante; iii) Identificar e compreender a pluralidade de contextos (agentes e estruturas) e disposições para agir e crer, que nos permitam inferir sobre as determinações da ação que estão na origem da sua trajetória improvável.
Para o desenvolvimento da nossa problemática de investigação ancoramos o nosso objeto de estudo no domínio da Sociologia da Educação, recebendo contributos da sociologia da reprodução das desigualdades sociais, sociologia da experiência escolar e sociologia disposicionalista e contextualista.
A opção pelo método recaiu no estudo de caso individual. Recorrendo à narrativa biográfica/entrevista semi-estruturada pretendemos inquirir um conjunto significativo de jovens com

trajetórias improváveis e outros agentes educativos que se mostrem influentes no seu percurso, sendo o critério de saturação da informação que irá delimitar o número da amostra. Como técnicas de análise de dados, pretendemos construir retratos sociológicos, atendendo às escolhas vocacionais e experiência estudantil e aos factores que as inibiram/impeliram. Distanciando-nos dos estudos que comprovam as regularidades sociais procuramos com esta proposta criar um estudo inovador, centrando-nos nas irregularidades sociais, algo a que a Sociologia da Educação (ainda) não tem dado resposta.

Palavras-chave: Trajetórias improváveis, cursos profissionais, Escolhas vocacionais, Experiência estudantil.

10 Supervisão e Orientação da Prática Profissional

[07] Aprender Ensinando – Supervisão Pedagógica, Ensino e Aprendizagem da Profissão Docente

ELISA DE FÁTIMA OLEIRINHA VALÉRIO

Área de Especialidade: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Tese orientada pela Professora Doutora Maria João Mogarro

Resumo: O presente trabalho centra-se na supervisão da prática pedagógica, na ação do orientador/supervisor, na sua função de mediador entre a escola, lugar da formação prática, e o formando. Centra-se igualmente nos temas/assuntos da reflexão partilhada, na identificação/resolução de problemas com que os supervisores se confrontam no desempenho do seu papel.

Focalizamos a nossa abordagem na figura do orientador para compreender o potencial formativo e formador da supervisão, ou seja, das potencialidades da ação de "ensinar e aprender a profissão" de professor. Centramo-nos nas estratégias que integram o processo de supervisão configuradoras de percursos de ensino e de aprendizagem da docência para a construção do conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional do supervisor. Olhamos o supervisor como docente experiente que ensina e aprende simultaneamente, dentro da sua própria trajetória de formação continuada. Consideramos esta abordagem complementar da investigação na área da supervisão, a qual tem estado focalizada no formando e na sua aprendizagem, em cenários quer de formação inicial quer contínua.

O enquadramento teórico apresenta a operacionalização dos conceitos relacionados com o assunto, abordando a revisão da literatura sobre supervisão e o processo de ensino e de aprendizagem da profissão docente. Tal perspetiva exige a discussão de aspetos sobre a especificidade da docência como: capacidades necessárias para o desempenho da profissão; características do professor que se pretende formar; problemas, desafios; estratégias de formação e saberes que se aprendem com a prática pedagógica que não se aprendem de outro modo, a não ser pela prática ela mesma.

Com o estudo, pretendemos igualmente problematizar a importância da reflexão partilhada sobre problemas, desafios, exigências da sociedade atual e dos alunos, próprios da docência, entre outras condicionantes do real contexto do ensino e da aprendizagem, sempre em constante mudança.

Assim sendo, esperamos com o estudo empírico, conhecer melhor os cenários e dimensões do processo de supervisão e estabelecer uma relação entre supervisão aprendizagem e desenvolvimento profissional dos supervisores. O estudo empírico que pretendemos levar a cabo envolve duas instituições de ensino superior e respetivos supervisores do Mestrado em Ensino do Português, bem como os

professores cooperantes agregados a escolas do ensino básico e secundário. Os objetivos da investigação prendem-se com a orientação da prática pedagógica e supervisão, com a identificação, análise de problemas, atividades e estratégias de supervisão, colocando o enfoque na ação do orientador junto do formando, de modo a compreender o potencial formativo e formador da supervisão da prática pedagógica.
O projeto encontra-se na fase de acesso aos dados empíricos com o acompanhamento, no terreno, do trabalho dos coordenadores e supervisores, consistindo na observação de reuniões de trabalho, realização de entrevistas. Consiste igualmente na recolha dos instrumentos para análise qualitativa: registos de aulas observadas, relatórios de autoavaliação (formandos) e de avaliação (supervisores) ao longo de 2013 e 2014.

Palavras-chave: Formação, Reflexão, Supervisão, Desenvolvimento profissional.

[23] Educação para a cidadania

JACINTO SERRÃO DE FREITAS

Área de Especialidade: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Tese orientada pela Professora Doutora Maria Helena Salema

Resumo: A Educação para a Cidadania é reconhecida nos 'curricula' como estratégia no processo de ensino-aprendizagem. A Escola é, portanto, por excelência, onde se deposita a confiança na formação dos cidadãos, onde o conceito de cidadania integra a sua missão. Por isso, a Educação para a Cidadania Global, numa dimensão local, europeia e mundial é parte integrante dos *curricula* e uma presença transversal na ação pedagógica dos profissionais de ensino, que perpassa todos os ciclos de ensino, os grupos disciplinares e a escola pública e privada.
Neste sentido, a Educação para a Cidadania (EC) tem sido alvo de trabalhos de investigação e de teorias sobre a sua implementação curricular, mas na componente prática têm surgido evidentes dificuldades e necessidades na ação pedagógica dos professores, na implementação curricular, na clarificação de ambiguidades sobre a transversalidade do tema e na avaliação dos seus resultados. Também, no ambiente educativo das escolas, na abertura ao campo da educação não formal e às parcerias com organizações da comunidade, esta temática paira como uma nuvem sobre a Escola, confirmando as dificuldades conhecidas sobre a realização prática do quadro conceptual desta área de ensino.
Com base nas conceções teóricas e empíricas sobre os conceitos e descritores de competências de cidadania, na identificação de práticas educativas didático/pedagógicas adequadas e eficazes à EC, na avaliação e mensurabilidade dessas competências, circunscrevendo-nos a projetos concretos e dinamizados no meio escolar.
Assim, o trabalho tem como objetivos: conhecer o significado da Educação para a Cidadania em meio escolar; conhecer as representações dos professores em relação à EC, nomeadamente, o seu olhar em relação às necessidades, às práticas e ao ambiente da escola.
Numa perspetiva transversal, nesta investigação, centrar-nos-emos na prática e na intencionalidade educativa dos professores no domínio da EC. Trata-se de um caso referencial, assente na problemática da falta de significado na formação para a EC. Problemática que já foi objeto de exploração numa dissertação de Mestrado e que, nesta

investigação, será aprofundada e a outras dimensões de estudo.
Através da tipologia de métodos mistos, que permite abordagens estratégicas de natureza qualitativa e quantitativa, recorrer-se-á a diferentes técnicas de recolha de dados, cujo tratamento deverá obedecer ao rigor da metodologia mista. Além da recolha documental, os professores serão abordados através de um inquérito por questionário, cuja informação será tratada, com técnicas qualitativas e quantitativas.

Palavras-chave: Educação para a Cidadania Nacional e Europeia, Práticas e Necessidades, Representações dos Professores sobre a EC, Supervisão.

[75] Esferas de Influência na Avaliação do Desempenho Docente - Das políticas avaliativas às conceções e práticas de avaliação numa escola básica e secundária

MARIA MANUELA GOMES JACINTO

Área de Especialidade: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Tese orientada pelas ProfessoraS Doutoras Maria de Fátima Chorão Sanches e Cecília Galvão Couto

Resumo: O estudo situa-se na área das políticas, conceções e práticas de avaliação do desempenho docente. A atualidade e centralidade das políticas de avaliação docente, acrescidas dos efeitos polémicos originados pelos sucessivos sistemas de avaliação, desde 2007, constituem o contexto próximo da presente investigação, conduzida em função dos seguintes objetivos: (1) caraterizar modos de interpretação da política central de avaliação e sua transformação em ação pelos atores educativos na escola; (2) explicitar conceções de supervisão e avaliação subjacentes ao discurso e práticas dos atores envolvidos na avaliação; (3) caraterizar competências de supervisão e de avaliação de professores; (4) caraterizar os fundamentos atribuídos pelos avaliadores aos juízos e decisões tomadas no final do ciclo avaliativo; e (5) identificar potencialidades e limitações no sistema de avaliação (DR nº2/2010).
Em termos conceptuais, o estudo congrega a perspetiva sistémica do processo de avaliação docente com uma abordagem fenomenológica, em três níveis de leitura interpretativa: *macro* (contexto legislativo) *meso* (rede interacional em contexto organizacional de escola) e *micro* (conceções e práticas de supervisão e avaliação). Em consonância com os postulados epistemológicos deste paradigma, optou-se por um *estudo de caso*, incluindo métodos diversificados e complementares de recolha e análise de dados: (a) análise documental ilustrativa dos três níveis sistémicos em estudo; (b) observação não participante das reuniões da Comissão de Coordenação da Avaliação do Desempenho (CCAD) e do Júri de Avaliação (JA); (c) entrevistas focadas a avaliadores de topo: membros da CCAD/JA; (d) entrevistas semiestruturadas a avaliadores/relatores no início do ciclo avaliativo; (e) observação não participante das conferências de supervisão entre avaliadores e avaliados para análise e avaliação das aulas assistidas; e (f) entrevistas focadas aos avaliadores e professores avaliados no final do ciclo avaliativo.
Da análise dos resultados, referentes ao processo de operacionalização do sistema de avaliação docente, emerge uma lógica técnico-racionalista de avaliação nas práticas dos avaliadores de topo, dissonante da lógica pessoal-interacionista de avaliação veiculada por avaliadores/relatores. As agendas conflituais entre os atores educativos envolvidos no processo de avaliação

parecem ilustrar diferentes políticas de avaliação em uso na escola.

Palavras-chave: Políticas de avaliação, Avaliação do desempenho, Supervisão e avaliação, Conceções de avaliação.

[77] Supervisão de estágio em Psicologia Escolar: formação e papel do supervisor sob a perspetiva da Psicologia Crítica

WALTER MARIANO DE FARIA SILVA NETO[1]

Área de Especialidade: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Tese orientada pelos Professores Doutores Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-Campinas) e Feliciano Henrique Veiga (IEUL)

Resumo: Relevância do tema: o estudo da supervisão de estágio como parte da formação do psicólogo constitui um tema importante e atual, na medida que pouca é a produção sobre a temática, apontando para a necessidade de mais estudos, especificamente na Psicologia Escolar.
A literatura científica sobre o tema, sobretudo os modelos cognitivo-sociais, têm apontado para a escassez de estudos e destacado a necessidade de aprofundamento dos existentes. De modo geral, considera-se como parte da formação do estudante de graduação em Psicologia, a capacidade de fazer uma leitura da realidade em que se situa. Por isso, quando se pensa na sua profissionalização, levar em consideração o perfil do supervisor é fundamental, buscando-se compreender os critérios para sua contratação, pois no Brasil, há a predominância do modelo clínico na formação, aliado à não exigência de formação pós-graduada para o exercício da docência em nível superior, principalmente na rede privada de ensino.
Considerando estes elementos, é importante pensar na construção de uma identidade profissional do psicólogo em formação que diga respeito ao "estar no mundo". Neste contexto, o presente projeto de tese fundamenta-se na Psicologia Crítica, que reflete sobre o papel que a Psicologia assume, como ciência e profissão, junto ao poder instituído em sua relação com a ideologia. Ao psicólogo caberia, portanto, atuar no desvelamento da própria Psicologia, buscando sua superação, o que implica também em uma questão ético-política e não apenas no fundamento para o trabalho. A partir deste enquadramento, o presente projeto estrutura-se em cinco eixos teóricos: a) impacto do sistema capitalista na construção da ciência psicológica; b) contribuições teóricas da Psicologia Crítica; c) formação em Psicologia no Brasil; d) Psicologia Escolar, através do processo de formação do psicólogo nos estágios curriculares e e) papel das instituições político acadêmicas na formação.
Objetivos: analisar o papel de supervisores de estágio em Psicologia Escolar na formação de psicólogos críticos, voltados para a realidade concreta da região em que estão os cursos onde supervisionam os estágios e como trabalham, na sua prática de supervisão, os modelos teóricos na interpretação e intervenção junto aos campos de estágio. Metodologia de investigação: a pesquisa se insere dentro da abordagem qualitativa de investigação, devendo ser entrevistados os supervisores de estágio em Psicologia Escolar dos sete cursos de Psicologia da Região Metropolitana de Campinas. O roteiro da entrevista semi estruturada é composto pelas seguintes dimensões, para além da identificação:

[1] Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia PUC Campinas. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior | CAPES. Doutorado Sanduíche no Exterior | PDSE. Processo BEX 0615/13-7. Doutoramento Intercalar no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | UL.

formação/ atuação profissional, aspetos da carreira, conhecimento do curso em que trabalha, envolvimento com a área, prática de supervisão e fundamentação teórico-metodológica utilizada. Resultados esperados: pretende-se proceder à recolha de dados que fundamentem refletir sobre como a reprodução acerca da concepção, do papel e da inserção do psicólogo nos contextos de inserção do estágio se relaciona com sua formação e sua prática de supervisão, além de contribuir para uma reflexão acerca dos fundamentos teórico-metodológicos utilizados no processo de supervisão e na formação dos estagiários.

Palavras-chave: Supervisão de Estágio, Formação do Psicólogo, Psicologia Crítica, Psicologia Escolar/Educacional.

11 Teoria do Desenvolvimento Curricular

[2] Avaliação do impacto da formação Pós-Graduada dos Professores nas Escolas

ANA RITA FARIA

Área de Especialidade: TEORIA DO DESENVOLVIMENTOCURRICULAR

Tese orientada pela Professora Doutora Maria Helena Peralta e pelo Professor Doutor Pedro Reis

Resumo: O presente trabalho constitui um estudo de investigação direcionado para a avaliação do impacto da Formação Pós-Graduada (FPG) dos professores do Ensino Básico e Secundário em Portugal. A pertinência e relevância deste estudo devem-se sobretudo à pouca investigação desenvolvida na área e à crescente procura a que se tem vindo a assistir de FPG. Em vários casos esta formação foi suportada financeiramente pelo Ministério da Educação através de bolsas, licenças sabáticas e dispensas de serviço; no entanto, não se conhecem estudos que apresentem dados sobre o impacto deste investimento pessoal e institucional nas escolas onde estes professores se inserem, desconhecendo-se o seu resultado.

Neste estudo, integrado num projeto de investigação mais amplo, desenvolvido por investigadores de diferentes Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais, com o objetivo de avaliar as implicações da FPG frequentada por professores, pretendemos dar continuidade à sua linha de investigação com o objetivo de compreender em profundidade o problema. Desta forma será utilizado o estudo de caso, como estratégia de investigação, com base na seleção de alguns casos identificados através de um questionário já aplicado por estes investigadores à escala nacional.
Enfatizando o impacto da FPG, é nosso objetivo, sobretudo, estudar o valor desta formação a três níveis: nas salas de aula (micro-impato), nas escolas (meso-impacto) e nas políticas educativas e investigativas (macro-impato), tal como apresentar sugestões – quanto à gestão escolar e curricular - no sentido de potenciar os efeitos da FPG nas escolas e da sua rentabilização pelos órgãos de gestão.
Assim, nesta investigação, de natureza qualitativa, situada num paradigma de investigação interpretativo (Cohen, Manion & Morrison, 2006), implicando um trabalho de análise e de reflexão serão adotados como procedimentos metodológicos o tratamento e análise de questionários, a análise documental que contribuirá para a descrição e análise dos perfis de competências dos cursos pós-graduados, que remeterão para o trabalho de natureza empírica, recorrendo-se também à realização de entrevistas semi-diretivas sustentadas por guiões previamente elaborados.
Estes procedimentos permitir-nos-ão compreender os contributos da FPG nos três níveis anteriormente definidos, considerando diferentes áreas de FPG e funções desempenhadas por cada professor.
Propomo-nos, assim, questionar os diferentes aspetos subjacentes à frequência da FPG por professores,

trazendo à discussão as dificuldades, hiatos e mais-valias inerentes a estas formações, com o intuito de, em última instância, verificar os efeitos da FPG para o desenvolvimento de competências profissionais e para a definição de práticas de sucesso.
Por fim, é ainda de referir que se torna fundamental a construção de um quadro teórico de referência, a que nos será permitido recorrer enquanto tipologia de análise na realização do trabalho empírico, considerando elementos da Teoria e Desenvolvimento Curricular, da Formação Pós-Graduada, do Ensino Superior, da Pedagogia no Ensino Superior e da Avaliação do Impacto da Formação.

Palavras-chave: Formação Pós-graduada, Professores, Impacto.

[30] Currículo em contextos informais online: contributos para a sua caracterização

JOANA VIANA

Área de Especialidade: TEORIA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Tese orientada pelos Professores Doutores Maria Helena Peralta e Fernando Albuquerque Costa

Resumo: Apresenta-se o projeto de investigação em curso no âmbito do programa doutoral em Educação, na área de especialidade em Teoria e Desenvolvimento Curricular. O estudo tem como propósito geral saber se é, teórica e empiricamente, possível e viável a ideia de um currículo que enquadra as aprendizagens realizadas em contextos informais *online* e, se o é, estudar como se caracteriza o currículo que medeia e orienta a aprendizagem em contextos informais *online*.
Nos últimos anos, muitos têm sido os intervenientes educativos e investigadores a evocar a emergência de novos paradigmas em educação, mais abertos e flexíveis, condizentes com a epistemologia das práticas pedagógicas atuais. Entre os inúmeros argumentos usados, um tem vindo a ser reproduzido insistentemente, referente ao paradigma social provocado pelo desenvolvimento e massificação do uso da Internet e das tecnologias digitais. Um fenómeno descrito detalhadamente por vários autores, ainda que com diferentes designações, tais como *sociedade da informação* ou *sociedade em rede,* alicerçada no poder da informação, *sociedade do conhecimento*, *sociedade da aprendizagem* ou *sociedade digital*, entre outras expressões.
É neste sentido que se colocam questões sobre como desenvolver currículos para o século XXI, inspirados na cultura de utilização e participação em ambientes *online*, que possam ser negociados em vez de prescritos, que sejam ativados pela necessidade dos aprendentes e que lhes proporcionem as competências para acederem e gerirem o conhecimento e controlarem os seus percursos e decisões relativas à aprendizagem.
Situando-nos nos contextos informais *online*, iniciamos uma reflexão acerca da conceção de um currículo *informal,* por oposição ao currículo *formal*, que enquadra as aprendizagens realizadas em contextos informais *online*.
A investigação tem como objetivos analisar a representação sobre o conceito de *currículo informal online*, documentar e caracterizar as aprendizagens que ocorrem ou são desencadeadas em contextos informais *online*, caracterizar os processos de decisão, organização e avaliação por parte dos aprendentes sobre as aprendizagens que realizam e identificar os conhecimentos e as competências demonstradas na utilização e participação em contextos informais *online*.
O estudo segue uma abordagem de natureza qualitativa, complementada e fundamentada por dados quantitativos. Estrutura-se com base na triangulação

de métodos e de técnicas para a recolha de dados, nomeadamente inquérito por questionário, inquérito por entrevista e documentação e recriação de episódios de aprendizagem *online*.
Como principais resultados, pretende-se obter indicadores das características das aprendizagens que ocorrem ou são desencadeadas em contextos informais *online* (nomeadamente quem aprende, o que aprende, quais os objetivos de aprendizagem, quais as atividades realizadas, as estratégias e os recursos usados, em que ambientes *online* e com que resultados); indicadores sobre os processos de decisão, organização e avaliação por parte dos *aprendentes* sobre as suas aprendizagens, e em última instância contribuir para a clarificação da conceção de *currículo informal online*.

Palavras-chave: Desenvolvimento curricular, Currículo, Contextos informais *online*, Aprendizagem online.

[128] A integração escolar de crianças e jovens itinerantes

JOANA ISABEL GOUVEIA DA CRUZ DIAS

Área de Especialidade: TEORIA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Tese orientada pelo Professor Doutor Fernando Albuquerque Costa

Resumo: O presente projeto de investigação situa-se na área da integração escolar de alunos filhos de pais itinerantes. Graças aos modos de vida dos seus familiares, os filhos de pais itinerantes veem frequentemente o seu percurso escolar posto em causa. Em função das deslocações frequentes dos seus pais, estes alunos são muitas vezes obrigados a frequentar, em relativamente curtos espaços de tempo, escolas diferentes, com diferentes professores e diferentes colegas. Se contarmos com as especificidades culturais existentes, apontadas por diversos autores (e.g. Derrington, 2005; Rossiter, 2010; NFER, 2008), das comunidades nómadas, ou itinerantes, em relação às sedentárias, podemos afirmar que os alunos itinerantes não raramente enfrentam graves dificuldades de integração que, muitas vezes, poderão originar o insucesso e até abandono escolar.
Em Portugal, no sentido de colmatar as fragilidades escolares dos alunos itinerantes, foi criado, em 2005, o projeto da Escola Móvel (EM), tendo sido substituído, em 2010, pelo projeto do Ensino a Distância para a Itinerância (EDI). Sediado na Escola Secundária de Fonseca Benevides, em Lisboa, e beneficiando da utilização de tecnologias digitais, o projeto EDI representa hoje uma alternativa ao ensino presencial em Portugal. Os alunos, para além de poderem manter os mesmos professores e colegas ao longo do ano, têm a possibilidade de cumprir a escolaridade obrigatória desde o 5º ano até ao final do ensino secundário integralmente a distância. Contudo, não foi publicado, até à data, qualquer estudo em relação ao EDI. Já a EM foi objeto de dois estudos (Conceição, 2010; Brites, 2011). Fora do nosso país, a investigação em torno do tema da integração escolar de alunos que desenvolvem estilos de vida itinerantes, é também bastante dispersa e pontual. A maioria dos estudos que se debruçou sobre esta matéria fê-lo sobretudo numa perspetiva descritiva, nem sempre fornecendo uma visão alargada e integradora do problema. Também não é abundante o conhecimento acerca das realidades culturais das comunidades itinerantes. Importa, consideramos, não só sistematizar, monitorizar e articular as iniciativas levadas a cabo para a inclusão escolar dessas comunidades, como também a observar e analisar as práticas pedagógicas e metodológicas desenvolvidas, no sentido de fazer evidenciar “boas práticas” que possam

servir de referência para outros contextos.
Neste sentido, o objetivo deste projeto é desenvolver propostas curriculares que promovam o sucesso escolar dos alunos itinerantes, respondendo de forma eficaz às suas necessidades específicas. Para responder a este objetivo, será realizado o estudo do projeto EDI e, através de métodos mistos, serão recolhidos dados que nos permitam identificar os obstáculos existentes na educação escolar das crianças e jovens itinerantes, tanto ao nível dos contextos familiares, como escolares. Com base na informação recolhida, e tendo também como referência a revisão de literatura realizada acerca do tema, procuraremos elaborar um conjunto de respostas curriculares que colmatem, por um lado, as dificuldades encontradas e que promovam, por outro, a inclusão escolar destes alunos. Com este projeto, esperamos vir a contribuir para o cumprimento de um sistema de ensino mais justo e equitativo, e que proporciona igualdade de oportunidades a todos.

Palavras-chave: Integração escolar, Itinerantes, Ensino a distância, TIC.

[135] As TIC como formação transdisciplinar. Potencialidades e dificuldades de implementação no contexto do ensino básico em Portugal

ELISABETE CRUZ

Área de Especialidade: TEORIA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Tese orientada pelos Professores Doutores Fernando Albuquerque Costa (U. Lisboa) e José Luís Rodríguez Illera (U. Barcelona)

Resumo: A tese propõe-se interrogar os limites da implementação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como área de formação transdisciplinar no contexto do ensino básico, em Portugal, e o seu potencial em termos de mudança e inovação curricular (Cruz, 2011; Cruz & Costa, 2012). No âmago deste propósito, o que nos interessa analisar e compreender é o modo como os textos/contextos de produção pedagógica que traduzem aspirações de natureza integradora relativamente à posição curricular das TIC são valorizados, apropriados e transformados em diversos âmbitos do sistema educativo (Gimeno, 2000).
O entendimento de textos/contextos de produção pedagógica, no âmbito da investigação em curso, está circunscrito aos discursos especializados que circulam em *textos curriculares-oficiais*, destacando-se a "Proposta Curricular de Integração Transversal das TIC", que contempla i) um "referencial curricular" com a definição das metas de aprendizagem a alcançar no ensino básico na área das TIC, e ii) um conjunto de "estratégias de ensino e de avaliação" para exemplificar tipos de procedimentos didáticos adequados à consecução das metas pretendidas (Costa *et al.*, 2010). Também fazem parte integrante dos discursos especializados *textos académicos teórico-metodológicos* dedicados à clarificação e aprofundamento dos pressupostos e princípios curriculares que estiveram na base do trabalho que teria levado a projetar o modelo integrador na área das TIC (Costa, 2010; Costa, 2011; Cruz & Costa, 2011). Suportam ainda a análise a empreender, como fontes de referência teórica fundamentais, *textos de literatura especializada* com incidência na integração curricular (Guimarães, Pombo, & Levy, 1994; Alonso, 2002; Beanne, 2003; Drake & Burns, 2004;…), em articulação e convergência com o enfoque transdisciplinar na organização, gestão e desenvolvimento curricular (Cruz, 2011).
À luz do paradigma interpretativo que perfilhamos, o trabalho sistemático de

análise e interpretação do fenómeno que se pretende estudar tem sido desenvolvido numa lógica marcadamente indutiva, tendo por base a recolha de dados empíricos provenientes de três subsistemas curriculares interdependentes: do *subsistema de participação social e controlo*, do *subsistema técnico-pedagógico* e do *subsistema prático-pedagógico* (Gimeno, 2000).
Para esta comunicação, destacaremos o movimento de análise que temos vindo a operar no âmbito do subsistema prático-pedagógico, que se configura basicamente por professores e alunos através de práticas de ensino e de aprendizagem concretas. Com este propósito em mente, serão consideradas as seguintes questões de partida: Quais as consequências práticas, tanto nas metodologias de ensino quanto nas metodologias e resultados de aprendizagem, decorrentes de uma organização e gestão curricular integrada das TIC? Quais os fatores que podem condicionar ou promover a integração das TIC numa perspetiva transdisciplinar em contexto escolar?

Palavras-chave: TIC, Currículo, Transdisciplinaridade, Ensino básico.

12 Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

[34] Utilização de Portefólios Digitais como ferramenta de desenvolvimento e explicitação de competências em alunos de fisioterapia

ANTÓNIO JOSÉ LOPES

Área de Especialidade: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Tese orientada pela Professora Doutora Neuza Pedro

Resumo: A natureza multidimensional do conhecimento e da prática da Fisioterapia obriga que o perfil de competências do Fisioterapeuta abarque as mais variadas áreas do conhecimento, nomeadamente, as ciências biomédicas, as ciências do movimento, as ciências sociais e clínicas.

Um dos sistemas que pode suportar este processo de aprendizagem e reflexão é os Portefólios Digitais, pois estes permitem de uma maneira cronológica, incremental e explícita criar um repositório ativo, evolutivo e reflexivo do percurso pedagógico do aluno, em formato digital.

Assume-se assim como objetivo deste projeto implementar a utilização de portefólios digitais como uma ferramenta de desenvolvimento e explicitação de competências em alunos do curso de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde do Alcoitão.

No que diz respeito à metodologia, os procedimentos relativos a este projeto dividem-se fundamentalmente em três fases:

Fase 1 – Revisão Sistemática da literatura acerca da evidência da utilização de Portefólios Digitais como suporte do desenvolvimento e explicitação de competências na formação das Profissões de Saúde (Fisioterapeutas).

Fase 2 – Identificação da estrutura e critérios a utilizar para a elaboração de um portefólio contextualizado no modelo educativo da Escola Superior de Saúde do Alcoitão, na descrição de competências do Fisioterapeuta baseado pela *World Confederation for Physical Therapy* (WCPT) através de uma metodologia *Delphi*.

Fase 3 - Seleção do sistema de Portefólio Digital realizando uma metodologia de análise comparativa das plataformas *Open Source* e Não Comerciais existentes, implementação e avaliação de um protótipo utilizando *checklists* de usabilidade e questionários de satisfação a todos os intervenientes.

Existe interesse na utilização dos sistemas de Portefólios Digitais no suporte do desenvolvimento e explicitação de competências em alunos de fisioterapia. No caso contextual da fisioterapia isso pode ser um elemento determinante na consolidação deste grupo profissional no contexto nacional e na adequação aos padrões internacionais emanados pela WCPT.

Espera assim com o término desse projeto a implementação de um sistema de portefólios digitais válido e

adaptado que suporte o ensino e aprendizagem no contexto da fisioterapia em Portugal.

Palavras-chave: Portefólios Digitais, Fisioterapia, Competências.

[57] O e-learning na formação contínua de professores: Perceções, impacto e linhas orientadoras

LUÍS FILIPE RODRIGUES BORGES ROQUE

Área de Especialidade: TIC E EDUCAÇÃO

Tese orientada pelo Professor Doutor João Filipe Matos

Resumo: Enquadrada no domínio de especialidade das tecnologias de informação e comunicação na educação, esta investigação pretende saber qual é a situação atual no que respeita ao e-learning na formação contínua de profissionais da educação no quadro das atividades dos Centros Formação Associação Escolas, identificando os fatores críticos presentes na implementação de ações de formação contínua de professores nesta modalidade.
Este estudo tem como objetivos específicos (i) identificar o perfil dos professores que frequentam ações de formação, (ii) identificar as perceções dos professores sobre o grau de satisfação e o impacto destas ações de formação na sua prática letiva, (iii) identificar as potencialidades do e-learning para a formação contínua dos professores, (iv) perceber as perspetivas dos formandos e dos formadores acerca dos aspetos mais favoráveis e menos favoráveis da formação a distância com relação à formação presencial, (v) perceber a situação dos Centros de Formação de Professores em relação à utilização de modalidades de formação a distância, (vi) perspetivar o que se pode esperar de ações de formação em regime de e-learning e os fatores críticos de sucesso a ter em conta neste tipo de metodologia de formação, (vii) elaborar linhas de orientação para a conceção de cursos de formação contínua de professores em regime a distância destinadas aos
Centros de Formação de Associação de Escolas.
Estamos portanto no campo teórico da formação contínua de professores e do e-learning, investigando o impacto das tecnologias e de novos modelos de formação.
No campo empírico o estudo recorre a uma metodologia mista assentando na recolha substancial de dados quantitativos mas também de elementos qualitativos junto de formandos, formadores e responsáveis dos centros de formação.
Esta recolha de dados é feita com recurso ao inquérito por questionário aos Centros de Formação de Associação de Escolas, questionários e reflexões críticas aos formandos de ações ministradas em regime de e-learning, dados de acesso às plataformas onde é ministrada a formação, questionários a formadores e análise documental a documentos orientadores de instituições com cursos de e-learning.
Alguns resultados preliminares permitem já identificar alguns fatores críticos, como sejam a tecnologia e os problemas a ela associados, nomeadamente velocidade de acesso à Internet e a necessidade de apoio técnico ao uso da plataforma de aprendizagem, a falta de preparação dos formandos para esta metodologia de formação e a exigência temporal e de empenho a que apesar de tudo esta metodologia obriga quer aos formandos quer aos formadores.

Palavras-chave: e-learning, Plataformas de aprendizagem, Formação contínua de professores, Centros formação associação escolas.

[58] Estratégias para o desenvolvimento profissional dos professores. Fatores facilitadores do uso das TIC nas Escolas Profissionais em Portugal

PEDRO MANUEL FERREIRA RAPOSO TORRES BRÁS

Área de Especialidade: TIC NA EDUCAÇÃO

Tese orientada pela Professora Doutora Guilhermina Lobato Miranda

Resumo: Diversas teorias e modelos tentam comprovar a consistência da relação entre atitude e comportamento. Em particular, algumas delas convergem na procura da identificação na relação entre a aceitação das tecnologias por professores e a futura utilização e integração nas suas práticas (TRA, TPB, TAM, UTAUT). No trabalho que estamos a desenvolver, procuramos integrar novas variáveis nos modelos já existentes, relativamente aos quais se encontram publicados questionários. Assim, torna-se imperioso validar esses instrumentos nas nossas amostras. Um dos instrumentos que validámos foi o questionário CWAS (*Computer and WWW Attitude Survey*) de *Liaw* (2002). No entanto, porque só o *Alpha de Cronbach* foi apresentado na publicação original, procedemos à validação deste questionário, apresentando todas as propriedades psicométricas.
Procedemos à recolha de dados numa amostra de docentes de escolas profissionais em Portugal, em Junho de 2011 (n=444, sendo retiradas 17 respostas identificadas como "*outliers* multivariados" através do cálculo da Distância Quadrada de *Mahanalobis*, resultando em n=427).
Foi realizada uma análise da sensibilidade do questionário para detetar assimetrias à normalidade tendo sido retirados 14 itens que não cumpriam os critérios de sensibilidade (Sk≤3 e Ku≤10).
Em seguida realizámos uma Análise Factorial Confirmatória para determinar se, na nossa amostra, eram confirmados os fatores identificados por *Liaw*, o que não aconteceu. Assim sendo, conduzimos uma Análise Factorial Exploratória através de uma Análise de Componentes Principais com rotação *varimax* (KMO=0.913) tendo sido identificados três novos fatores, diferentes daqueles identificados por *Liaw*.
Posteriormente foi realizado um teste ao ajuste do modelo através do software AMOS, sendo reduzido para 13 itens ao remover itens com peso fatorial insuficiente (λ<0,50): do teste realizado ao modelo estrutural (estimativas estandardizadas) resultou $\chi^2(62)=296.72$; $\chi 2/df=4.786$, CFI=0.945, GFI=0.899, TLI=0.930 e RMSEA=0.094, o que permite confirmar um ajustamento do modelo entre tolerável e bom.
Em termos de Fiabilidade, obtivemos valores de *Alpha de Cronbach*, entre 0,881 e 0,935, o que normalmente permitiria considerar o instrumento fiável. No entanto, calculámos a Fiabilidade Compósita porque considera o peso fatorial e os erros. Na nossa amostra, obtivemos CR entre 0,89 e 0,94, indicando excelente fiabilidade nos três fatores (CR ≥ 0.7).

Em termos de validade dos constructos, concluímos existir:

- Validade fatorial de todos os itens relativamente aos constructos ($\lambda \geq$ 0,50).
- Validade convergente, calculando a Variância Média Extraída de todos os fatores, obtendo-se AVE entre 0,62 e 0,81 (AVE≥0,50).
- Validade discriminante comparando a AVE dos fatores com o quadrado do peso fatorial da correlação (ϕ^2 entre 0,17 e 0,30) constatando-se que AVE ≥ ϕ^2 nos três fatores.

Conclui-se que, ao validar o instrumento original na nossa amostra, é questionável a validade dos constructos. É possível que, em onze anos, o desenvolvimento tecnológico tenha alterado a perceção dos

participantes relativamente às questões do questionário.
Assim sendo, tendo-se procedido à criação de um novo instrumento a partir do questionário original (versão curta com 13 questões) e à respetiva validação, seria interessante a sua aplicação noutras amostras para determinar a validade do questionário original e se é confirmada a validade da versão curta, agora proposta, em todas as propriedades psicométricas.

Palavras-chave: Atitude, Validação de Questionários, Qualidades Psicométricas, Análise Estatística.

[68] Um estudo longitudinal sobre a influência da formação nos índices de utilização efetiva das TIC e na autoeficácia dos professores

ANA PAULA DAS NEVES SANTOS

Área de Especialidade: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Tese orientada pela Professora Doutora Neuza Sofia Guerreiro Pedro

Resumo: As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tornaram-se parte integrante da nossa sociedade e como tal têm vindo progressivamente a modificar o nosso modo de percecionar a realidade e de interagir e comunicar com os outros. Estas mudanças destacam-se nos jovens e crianças pois estes passaram a interagir e a utilizar a informação de forma diferente dos jovens de gerações anteriores.
Os professores, como responsáveis pela implementação do currículo, terão de encontrar formas viáveis e produtivas de integrar as tecnologias, pois é inquestionável o seu enorme potencial no ensino e na aprendizagem.
No entanto, estudos recentes sinalizam que a maioria dos professores não integram os computadores nas práticas curriculares e, quando o fazem, utilizam a tecnologia como se tratasse de uma ferramenta tradicional. Outros estudos confirmam que o sentido de autoeficácia e competência dos professores afeta os seus objetivos e aspirações, o seu envolvimento na planificação das atividades de ensino, o seu entusiasmo na sala de aula e a sua atitude face à inovação. Os professores alegam ter falta de formação na área e a formação contínua é pois apontada como um fator crucial na mudança de atitudes em relação às TIC.
Com este projeto pretende-se dar um contributo para uma maior clarificação deste tema através da realização de um estudo longitudinal - comparativo (4 anos) compreendendo cerca de 130 professores envolvidos em ações de formação em TIC.
O design foi projetado com a ambição de comparar as atitudes e as perceções dos professores face às suas práticas profissionais com as TIC antes de frequentarem uma ação de formação em TIC, no fim da formação, dois meses após o términus da formação e pelo menos um ano após o términus da formação. O estudo é operacionalizado através de uma abordagem mista sendo os dados recolhidos através de um questionário *online* e de entrevistas.
Deste modo, pretende-se atestar se a formação desenvolvida e a análise de perceção de proficiência/autoeficácia na interação com as tecnologias fomenta alterações nas práticas profissionais do professor e se essas alterações se mantêm. Tenciona-se verificar se há associação entre a autoeficácia e os índices de utilização das TIC, assim como evidenciar a estabilidade e intensificação dessa relação ao longo do período de tempo em causa. Pretende-se também testar a influência do fator tempo na estabilidade/atenuação/intensificação dos efeitos do envolvimento em ações de formação nas práticas profissionais docentes, assim como analisar os níveis de utilização das TIC, sob uma abordagem geral ou multidimensional,

pois os professores recorrem às TIC de forma diferenciada em diferentes tarefas. Tenciona-se também verificar se essa diferença se mantém estável ou mutável ao longo do tempo. Por fim, com base nas entrevistas procurar-se-á identificar mecanismos que permitam fazer perdurar no tempo os efeitos favoráveis no envolvimento em ações de formação.

Palavras-chave: TIC, Professores, Autoeficácia, Formação.

[81] A integração das TIC na escola: a relevância dos líderes (diretores) escolares

JOÃO PIEDADE

Área de Especialidade: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Tese orientada pela Professora Doutora Neuza Pedro

Resumo: As tecnologias da informação e comunicação tornaram-se, marcadamente nos últimos, parte da sociedade, onde a capacidade para a sua utilização é considerada vital para qualquer cidadão no século XXI. Quando se perspetiva o desenvolvimento de competências para o século XXI, " *21st century skills*" ou " *21st centrury competencies*", pensa-se num leque alargado de competências, mas com grande ênfase na dimensão digital das mesmas.
A política educativa definida pelos últimos governos portugueses em relação às tecnologias tem tido como uma das prioridades o apetrechamento tecnológico das escolas através da implementação de vários projetos, como são exemplo, o projeto Minerva, Nónio séc. XXI, Salas TIC, Iniciativa Escolas Professores e Computadores Portáteis e o Plano Tecnológico da Educação, entre outros.
Os constrangimentos na integração educativa das tecnologias da informação e comunicação, têm ao longo dos últimos anos sido objeto de estudo por parte de vários autores, a nível nacional e internacional. Os vários estudos permitiram organizar os obstáculos a integração das TIC em três níveis: (i) a nível do sistema educativo e dos currículos, (ii) a nível organizativo e institucional e (iii) a nível competências e práticas dos alunos e professores. A nível organizacional e institucional, os vários estudos apontam a falta de equipamento tecnológico, a organização das próprias instituições e a visão estratégica dos órgãos de gestão como fatores preponderantes no processo de integração das TIC.
Apesar da importância reconhecida pelo papel dos líderes escolares nos processos de inovação e de integração das tecnologias nas escolas, os vários programas oficialmente implementados, a nível nacional, tendem a não contemplar ações concretas direcionadas para diretores escolares, em particular, iniciativas ao nível da formação em gestão e liderança com tecnologia e de suporte à implementação de projetos escolares na área das TIC.
O estudo que nos propomos desenvolver enquadra-se com base numa metodologia quantitativa, assumindo um carácter descritivo e exploratório. Pretende entre outros objetivos, analisar a relevância associada ao papel exercido pelos diretores escolares no processo de integração das tecnologias nas escolas portuguesas. Pretende-se ainda analisar a utilização das TIC por parte dos professores das várias escolas selecionadas, comparando com o grau de proficiência dos diretores no uso das mesmas. Desse modo, os participantes do estudo serão os diretores escolares de escolas e agrupamentos de escolas nacionais e professores dos vários grupos disciplinares dessas mesmas escolas. Como contributos, pretende-se identificar fatores inibidores e

potenciadores da integração das tecnologias, segundo a visão dos líderes escolares, perspetivar o papel que os mesmos detêm nesse processo, bem como, elaborar um conjunto de possíveis linhas orientadoras para a elaboração de planos de intervenção na área das TIC.

Palavras-chave: Autoeficácia dos Diretores Escolares no uso das TIC, Diretores Escolares e formação em TIC, Tecnologias Educativas, Uso das Tecnologias na Educação.

[85] *Mobile Learning* em espaços educativos não formais: princípios para o *design* de cenários de aprendizagem baseados em tecnologias móveis

PEDRO MIGUEL MEIXEDO PATROCÍNIO

Área de Especialidade: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelo Professor Doutor João Filipe Lacerda Matos

Resumo: É cada vez maior a procura de experiências interativas como forma de acesso à informação e ao conhecimento e, nesse contexto, as tecnologias móveis criam novas oportunidades na exploração de novas formas de aprendizagem – dinâmicas e ativas – permitindo a interação e a participação em diferentes contextos e situações.
Emerge, assim, a seguinte problemática de investigação: que papel tem o uso das tecnologias móveis (no quadro de cenários de aprendizagem) na atividade desenvolvida em espaços educativos não formais?
O objetivo central desta investigação é o desenvolvimento de um *framework* com linhas orientadoras para o *design* de cenários de aprendizagem com tecnologias móveis, em espaços educativos não formais, que tenham o seu foco na aprendizagem através da interação com o objeto e em estratégias de exploração, identificando os fatores críticos de sucesso para a sua implementação.
Este objetivo central será operacionalizado através de um conjunto de objetivos específicos, tais como (i) a conceção e desenvolvimento de princípios e orientações para *design* de cenários de aprendizagem baseados em tecnologias móveis, (ii) a análise e caracterização da atividade dos alunos e professores em contexto de visita educativa com recurso a dispositivos móveis e (iii) a identificação e análise dos fatores críticos de sucesso para a aplicação de cenários de aprendizagem baseados em tecnologias móveis em espaços educativos não formais.
Neste estudo delimita-se a ideia de espaço educativo como um ambiente físico socialmente organizado, constituído por uma dimensão tecnológica, uma dimensão pedagógica e um conjunto de objetos pertencentes ao contexto com os quais as pessoas interagem de alguma forma.
Os cenários de aprendizagem são estruturados em trajetórias baseadas em ferramentas interativas, utilizando tecnologias móveis e com recurso a um protótipo de plataforma que será desenvolvida como instrumento de suporte às atividades propostas nos cenários a implementar.
Tendo em vista o problema, os objetivos e as questões a investigar, adota-se a abordagem *Design-Based Research* (DBR), recorrendo a dados de natureza eminentemente qualitativa, embora integrando dados quantitativos considerados importantes para a investigação pelo facto de permitirem obter de forma económica a visão dos alunos participantes do estudo.
O projeto combina criatividade, tecnologia e *design* para criar contextos desafiadores para a exploração de espaços educativos não formais.
Pretende-se que o mesmo possa contribuir, pelos dados levantados, resultados encontrados e produtos desenvolvidos, para sistematizar

conhecimento relevante para a inovação pedagógica, a exploração de novas formas de aprendizagem enriquecidas pelo uso da tecnologia, permitindo a interação com as narrativas apresentadas nos espaços educativos.

Palavras-chave: Cenários de Aprendizagem, Tecnologia Móvel, Espaços Educativos não formais.

[88] Contributo de Ambientes Pessoais de Aprendizagem Adaptados para a Melhoria das Aprendizagens Escolares em Indivíduos Portadores de Trissomia 21

MARIA DO ROSÁRIO HENRIQUES BRANCO PIRES QUELHAS

Área de Especialidade: TIC NA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelas Professoras Doutoras Idalina Ferreira Martins Pereira Guerreiro Jorge e Maria Helena Ferreira de Pedro Mesquita

Resumo: Para os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), as TIC representam um elemento decisivo na normalização das condições de vida e em determinadas situações, podem oferecer a única possibilidade que estes alunos têm de aceder ao currículo, o qual, de outro modo, estaria vedado. O advento da Web 2.0 veio criar expectativas e trazer possibilidades de flexibilização e personalização da aprendizagem, dando lugar à transformação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Ambientes Pessoais de Aprendizagem. A criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem Adaptado pode responder ao desafio de providenciar aprendizagens centradas no aluno, acessíveis, personalizadas e flexíveis particularmente aos alunos portadores de deficiência. Cabe aqui diferenciar, de entres as várias tipologias de Deficiência, aqueles que nos despertam especial interesse, pela proximidade profissional, mas também afectiva, a alguns casos, particularmente àqueles que são portadores de Trissomia 21. A Trissomia 21 (T21) é a alteração genética mais frequentemente identificada como causa de deficiência mental bem como de outras patologias específicas presentes no momento do nascimento. As TIC ganham relevância nos processos de aprendizagem, enquanto ferramentas propiciadoras de desenvolvimento em indivíduos portadores de Trissomia 21 tendo em conta as características específicas desta síndrome. Considerando as especificidades desta tipologia de deficiência e apoiados na nossa experiência e motivação pessoal, procuramos identificar com maior clareza o foco da nossa investigação e definir o problema de partida: Podem os ambientes pessoais de aprendizagem adaptáveis (APAAd) contribuir para a melhoria das aprendizagens escolares em alunos portadores de trissomia 21?
Procurando estabelecer relações entre estes dois conjuntos, emergem algumas questões:
Q1. O que é necessário para dinamizar um ambiente de aprendizagem personalizado e suportado pelo software social com alunos portadores de trissomia 21 de modo a assegurar a necessária individualização e flexibilização das aprendizagens?
Q2. O que se altera nos processos de aprendizagem, de alunos portadores de trissomia 21, quando esta decorre com recurso a um APAAd?
Q3. Os resultados das aprendizagens realizadas com recurso a um APAAd têm em conta o currículo e são significativos para os alunos com trissomia 21?
Neste estudo recorrer-se-á a uma metodologia de Grounded Theory, que se caracteriza por um particular encadeamento de procedimentos, em

que a recolha, a análise e as anotações são simultâneas e ao mesmo tempo sequenciais, o que terá implicações na definição dos instrumentos de recolha de dados, uma vez que a recolha inicial de dados e consequente codificação, determinarão o que fazer de seguida e onde procurar a próxima coleção de dados, num processo de troca contínua de informação entre a análise e a recolha dos dados visando conceber conceitos e teorias emergentes dos dados analisados

No nosso caso específico, procuraremos definir uma amostra inicial a partir dos alunos portadores de trissomia 21 das escolas do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico do Distrito de Castelo Branco, dos seus professores de Educação Especial e do Ensino Regular e das suas famílias.

Palavras-chave: Ambientes Virtuais de Aprendizagem Adaptados, Inclusão, Necessidades Educativas Especiais, Trissomia 21.

[91] As TIC em Projetos de escola. Estratégias de formação contínua de professores

ANA ROSA GONÇALVES

Área de Especialidade: TIC NA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelo Professor Doutor Luís Alexandre da Fonseca Tinoca

Resumo: O presente estudo surge na sequência de uma reflexão sobre a prática corrente da formação de professores em TIC, que supostamente levaria a aplicar as TIC em contexto curricular. Todavia, tal parece não acontecer com a frequência desejada. Muitas são as razões apontadas para justificar este problema. Algumas relacionadas com a falta de equipamentos, outras com o número elevado de alunos por turma ou a falta de motivação dos professores. Diversos estudos apontam a falta de formação e/ou o modo como esta é frequentada/ensinada para justificar o problema em questão.

A questão inicial deste estudo consiste em pretender saber de que modo pode a formação de professores em TIC promover a integração curricular das mesmas. Dado que esta questão é muito abrangente foi necessário restringir o seu âmbito ao contexto dos projetos existentes nas escolas, já que se sente que nestes contextos existe uma utilização das tecnologias, tanto formativa como de integração curricular.

Foram elaboradas as seguintes questões de investigação para melhor delimitar a abordagem do problema (i) Como deverá estruturar-se a formação contínua em TIC de forma a ser mais eficiente? (ii) Em que medida podem os projetos de escola ser contextos facilitadores de formação TIC? (iii) Em que medida se verifica a integração curricular das TIC com a implementação de projetos?

Tendo em atenção estas questões surgem os seguintes objetivos principais: (i) caracterizar projetos de escola facilitadores de formação TIC; (ii) identificar as características desejadas pelos professores na formação TIC (iii) identificar situações de integração curricular das TIC; (iv) apresentar uma proposta de estratégias de formação, validada por professores quanto à sua frequência, viabilidade e pertinência.

Este estudo exploratório, descritivo e interpretativo surge sob a forma de estudo de casos múltiplos, e aplica-se no contexto de três agrupamentos de escolas, sendo cada agrupamento um caso com três projetos em análise, perfazendo um total de nove projetos diferentes. Opta-se por uma estratégia de recolha de dados de diferentes fontes. Assim, o primeiro passo (fase exploratória) consiste em contatar quem tem uma visão mais holística do que acontece na escola, logo, justifica-se a entrevista aos diretores dos

agrupamentos de escolas, procurando identificar a sua visão sobre o que caracteriza cada projeto. Na segunda fase da estratégia (fase imersiva) são contatados os coordenadores dos projetos para se proceder a uma recolha de dados através do registo de relatos de vida; pretende-se saber que tipo de formação fizeram (formal e informal), nomeadamente no campo das TIC, e que ferramentas TIC estão a utilizar no projeto. A terceira fase da recolha de dados (validação) tem como objetivo identificar situações de integração curricular das TIC, através dos projetos, são feitas entrevistas de grupo a alunos, *focus group*. São escolhidos grupos de alunos (5alunos por grupo), um grupo por projeto, para através da voz dos alunos validar as respostas dadas pelos professores quanto às actividades desenvolvidas com uso das TIC, bem como identificar práticas no contexto dos projetos que revelem ser inovadoras, além de se pretender obter a visão dos alunos relativa ao papel do professor utilizador das TIC.
Espera-se obter com este estudo dados que permitam confirmar que os projetos são contextos facilitadores da formação TIC dos professores e dos alunos e são promotores da integração curricular das TIC noutros contextos.

Palavras-chave: Projetos, Formação de professores, Integração curricular das TIC.

[105] Narrativas Transmédia: criação de novos cenários educativos

ELOÍSA BRANCO

Área de Especialidade: TIC NA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelo Professor Doutor Fernando Albuquerque Costa

Resumo: O aumento do uso de tecnologias pelos alunos fora da escola e as oportunidades de aprendizagem informal que aí têm está a criar um novo impulso para uma aprendizagem mais aberta às tecnologias dentro da própria escola. As narrativas transmédia, entendidas como "novos cenários educativos" são uma área nova que pode oferecer um grande potencial em termos de inovação dos processos de organização do ensino e da aprendizagem e que neste texto pretendemos ajudar a compreender. O desfasamento entre a evolução da tecnologia e a pouca utilização da mesma nas salas de aula, conduziu a que o objetivo deste projeto fosse o de produzir conhecimento sobre as potencialidades das narrativas transmédia em contexto educativo e das suas implicações nas práticas pedagógicas dos professores. Pretende-se pois, contribuir para o aprofundamento de um novo conceito, visando compreender de que forma é que ele poderá permitir melhorar as práticas pedagógicas e aproximar os alunos das aprendizagens escolares. Como é que os professores veem e utilizam as tecnologias digitais, que tipo de atividades e situações de aprendizagem podem ser desenvolvidas para fins educativos com base no conceito de narrativas transmédia e como é que as narrativas transmédia afetam o funcionamento e a dinâmica das práticas de ensino e de aprendizagem, são as questões de investigação deste projeto. Dada a componente de intervenção do estudo, visando o desenho de atividades com o objetivo de melhorar, do ponto de vista metodológico, as práticas educativas, optou-se por uma metodologia de desenvolvimento. Apoiados nas características desta metodologia e tendo em conta os objetivos do projeto, desenhou-se um plano de investigação com quatro fases. A primeira fase da investigação (caracterização) visa a análise e caracterização do contexto onde a intervenção irá ter lugar, a revisão de literatura e a seleção dos participantes. Na segunda fase

(criação/produção), o objetivo é trabalhar com um grupo de professores em ordem a eles próprios vivenciarem e criarem situações de aprendizagem numa perspetiva transmédia. Num primeiro momento, para os introduzir e preparar relativamente à noção e práticas transmédia e num segundo momento, já com os conhecimentos e experiências adquiridos, levar esses mesmos professores, em conjunto com o investigador, a criar e planificar atividades transmédia para os seus alunos. No final desta fase serão selecionados três professores para que, na terceira fase (observação da ação), implementem nas suas turmas a estratégia transmédia planificada e produzida por eles. Será feita uma observação, análise e reflexão do processo e resultados obtidos por cada turma. A quarta fase de investigação é a da avaliação retroativa e reflexão sobre o processo de criação das atividades e do próprio processo de observação do funcionamento e dinâmica das práticas pedagógicas. Nas diferentes fases fazemos recurso de observação de aulas, notas de observação, análise documental e questionários aos professores e alunos, entrevistas semiestruturadas aos professores, registos de vídeos e fotografias, diário de bordo e conversas informais. Espera-se com esta investigação poder elaborar um conjunto de princípios orientadores de ação pedagógica com base nas narrativas transmédia.

Palavras-chave: Narrativas transmédia, Educação, Práticas pedagógicas, Web 2.0

[112] Competências digitais e necessidades de formação em TIC dos docentes do Ensino Superior

SUSANA LEMOS

Área de Especialidade: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Tese orientada pela Professora Doutora Neuza Sofia Guerreiro Pedro

Resumo: A presente investigação centra-se na identificação e análise dos níveis atuais de competências digitais e necessidades de formação em TIC dos docentes do ensino superior.
O incentivo das diretrizes europeias e das regulamentações nacionais para a melhoria da qualidade do ensino superior fundamentam a necessidade de se investir no domínio técnico-pedagógico do corpo docente das Instituições de Ensino Superior. Igualmente neste quadro promove-se a aprendizagem ao longo da vida e uma maior mobilidade física e virtual no Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES), as quais apelam em simultâneo ao desenvolvimento profissional do corpo docente e à melhoria da sua formação em toda a Europa.
Em Portugal, a oferta formativa existente para o desenvolvimento de competências digitais dos docentes do ensino superior é ainda reduzida e pouco diversificada, o que contribui como fator restritivo à capacitação docente para a utilização das tecnologias no ensino. Verifica-se igualmente a inexistência de referenciais de competências digitais que enquadrem a prática profissional docente, bem como a ausência de estudos caracterizadores das competências digitais deste público em particular e/ou das suas necessidades formativas neste domínio. O distanciamento temporal, relativamente às iniciativas encetadas noutros países, revela-se acentuado a nível nacional.
Num contexto onde é cada vez mais importante que os docentes lidem com o conhecimento num plano digital e desenvolvam formas de cooperação, divulgação e formação com recurso à web, assume-se como objetivos do estudo (i) Identificar na literatura referenciais de competências digitais direcionados para a docência no ensino superior e respetivos modelos

associados; (ii) conceber um modelo de análise de competências digitais dos docentes do ensino superior; (iii) identificar os níveis de competências digitais evidenciados pelos docentes do ensino superior português; (iv) efetuar o levantamento de necessidades de formação em TIC percecionadas pelos docentes como essenciais à sua prática profissional; (v) analisar a existência de relações entre a perceção das competências digitais necessárias à prática docente dos professores e as necessidades de formação expressadas pelos mesmos.
Assumindo-se uma abordagem metodológica quantitativa quanto ao tipo de estudo e descritiva quanto ao seu objetivo geral, procura-se ainda perspetivar em que medida a análise dos níveis de competências digitais dos docentes universitários possibilita a definição de estratégias de desenvolvimento de competências nesse domínio e contribui para o desenvolvimento profissional docente no ensino superior português.
Prevê-se que desta investigação se obtenham diferentes produtos e subprodutos: (i) referencial de análise de competências TIC para a docência no ensino superior; (ii) questionário de identificação das competências digitais e das necessidades formativas em TIC dos docentes do ensino superior; (iii) documento identificador e descritivo do perfil de proficiência digital e das necessidades de formação em TIC dos docentes do ensino superior português; (iv) documento estruturado de linhas orientadoras de suporte ao desenvolvimento de programas de formação em TIC para o ensino superior.

Palavras-chave: Competências TIC, Ensino superior, Formação em TIC, Desenvolvimento profissional docente.

[115] O papel das instituições de formação inicial de professores na criação e desenvolvimento de competências TIC: o caso do ISCED-Benguela

JOSÉ MARIA DE SOUSA CRUZ

Área de especialidade: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelo Professor Doutor Fernando Albuquerque Costa

Resumo: Pretende-se refletir sobre o papel que poderão desempenhar as instituições de formação inicial de professores (IFIP) em Angola na criação e desenvolvimento de competências em TIC nos futuros professores e cinge-se ao caso do ISCED-Benguela, Angola.
Para o enquadramento teórico visualizam-se dois eixos, relacionados com o desenvolvimento profissional de professores, e com as ferramentas TIC e sua integração na educação. Na intersecção encontra-se o processo de formação e desenvolvimento de competências em TIC. A partir da análise e reflexão de uma série de indicadores recolhidos, quer por consulta e análise bibliográfica, quer a partir dos vários atores intervenientes no processo de formação de professores, espera-se perceber quais as tendências atuais em relação à formação inicial de professores, no que respeita às competências em TIC, estado de integração das TIC, que politicas têm definido os estados e outros decisores em prol da integração e utilização das TIC na escola, principais iniciativas para uma integração/utilização eficaz e onde se verificaram, principais barreiras para a integração, como o processo de formação é organizado e estruturado, que tipo de modelos utilizam, que competências em TIC se formam e/ou desenvolvem nos futuros professores, como organizam a reflexão na e sobre as praticas.
Sem que se apoie propriamente numa "teoria" única ou exclusiva, o estudo tem como base de análise teórica as

questões relacionadas com o modo como os professores mudam as suas práticas, os fatores que os influenciam e os fatores que afetam, quer a mudança em geral, quer as mudanças induzidas pelo uso das TIC. Mobiliza a conjugação de saberes provenientes de diferentes áreas científicas que direta ou indiretamente podem ser convocadas para o estudo da complexidade inerente à área das Tecnologias Educativas. O estudo a ser desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, compreende três fases. Na primeira fase, e com base na revisão da literatura específica da área procura-se identificar as tendências atuais no que se refere ao papel das IFIP sobre o desenvolvimento das competências em TIC dos futuros professores. Na segunda fase, com recurso à análise de conteúdo dos dados recolhidos através de entrevista, observação e análise documental, procura-se compreender como a problemática da FIP na área das TIC é e pode ser equacionada no contexto das IFIP angolanas. Na terceira fase, com base na análise, articulação e sistematização dos resultados obtidos nas fases anteriores, procura-se concluir sobre as condições observadas e necessárias para a organização, implementação e acompanhamento de um sistema de formação de professores adequado à realidade angolana, que contemple a dimensão da integração curricular das TIC, sugerir uma série de recomendações e linhas de orientação para o desenvolvimento de um programa de apoio à integração das TIC nas práticas escolares nacionais.

Palavras-chave: Formação inicial de professores, TIC, Integração curricular das TIC, Competências em TIC.

[149] Formação inicial dos professores de informática: tecnologia, inovação e transformação na prática

PAULA ABRANTES

Área de Especialidade: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Tese orientada pelo Professor Doutor João Filipe Matos

Resumo: O foco deste trabalho é a formação dos professores de informática do ensino básico e secundário. Em Portugal, a formação inicial dos professores envolve a aquisição de um grau de mestre. Os cursos de mestrado em ensino de informática pretendem proporcionar aos futuros professores de informática conhecimentos e competências científicas e pedagógicas relacionadas com o ensino de várias áreas de informática.

A preocupação pela formação de professores de informática é relativamente recente e remonta aos anos 80. Foi nesta década que teve início a certificação de professores de informática. Já nessa altura alguns investigadores alertavam para a necessidade de refletir sobre o número, o perfil e a formação mais adequada para estes professores. Estudos feitos desde aí, consideram haver um défice de informação sobre como ensinar informática. Um dos desafios que se enfrenta quando se discute o ensino de informática é que esta área parece evoluir de forma tão rápida que dificilmente se define o seu conteúdo e circunscreve os seus limites. Talvez por este motivo e quatro décadas depois, a investigação no ensino da informática continue a ser escassa mas necessária. Neste contexto uma compreensão dos fundamentos da informática torna-se cada vez mais importante por i) apresentar aos alunos a possibilidade de desenhar e criar novas ferramentas tecnológicas; e ii) envolver *design*,

criatividade, resolução de problemas, análise de uma variedade de possíveis soluções para um problema, colaboração. Este tipo de capacidades permite aos alunos expressar as suas ideias, preparando-os para uma sociedade competitiva, marcada pela presença da tecnologia.
Neste contexto assume-se como objetivos do estudo i) identificar os modelos de formação de professores de informática, emergentes no campo da investigação produzida nos últimos anos; (ii) identificar temáticas, tipo de atividades e metodologias de ensino e avaliação mais adequadas na preparação dos futuros professores de informática; (iii) identificar um conjunto de princípios e níveis de conhecimento que suportem um programa inovador de formação inicial de professores de informática.
Pretende-se conduzir um estudo Delphi que permita determinar os princípios e respetivos níveis de conhecimento para a construção de um *framework* de formação inicial de professores de informática. O painel Delphi consiste num grupo de peritos nacionais e internacionais envolvidos na formação inicial destes docentes. O painel de especialistas participará num processo de três rondas *online*.
Prevê-se que deste estudo se obtenha um documento estruturado com linhas orientadoras de suporte à formação inicial de professores de informática.

Palavras-chave: Formação inicial, Informática, Tecnologia, Inovação transformação na prática.

~workshops~

Fundamentos Epistemológicos em Educação

JUSTINO MAGALHÃES

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo: Os objetivos deste w*orkshop* são:
i) Apresentar um apontamento sumário do conhecimento e da cientificidade em educação;
ii) Problematizar a investigação em educação.
Conteúdos a explorar:
i) Sistemáticas de ciências da educação;
ii) Representação da Educação: teorias, currículos, praxeologias, discursos;
iii) Fundamentos epistémicos do conhecimento e da ciência em educação:
- prevenção, (trans)formação, comunicação;
- a educação como (re)conhecimento, interação, humanitude;
- a historicidade como condição de educação: das variações do educacional escolar.
O *workshop* será um espaço de interação. O docente reservará para si o tempo necessário para tratar de forma sumária os itens referidos.
Para facilitar o diálogo, solicita-se a leitura de Questões Introdutórias.

Magalhães, Justino (2010). Da Cadeira ao Banco. Escola e Modernização (séculos XVIII-XX). Lisboa: Educa, pp. 11-71

Potencialidades do NVIVO na análise de dados qualitativos

JOANA MATA-PEREIRA

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo: Este *workshop* tem por objetivos: i) Introduzir o NVivo como software com potencial para apoiar a investigação qualitativa na área da Educação; ii) Habilitar os alunos para o uso NVivo em qualquer fase da sua investigação.
Conteúdos a explorar: i) Breve introdução sobre o NVivo; ii) Familiarização com a estrutura geral; iii) Pressupostos e ferramentas de organização de dados; iv) Potencialidades para transcrições; v) Pressupostos e ferramentas de codificação de dados; vi) Ferramentas de análise de dados.
O *workshop* terá uma natureza predominantemente prática, onde a familiarização e experimentação do software são centrais.

Para uma imaginação inventiva em ciências sociais: contributos da teoria social pós-estruturalista

JORGE RAMOS DO Ó

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo: Neste encontro trabalharemos em torno de um conjunto de noções gerais de vários autores sobre a emergência e a possibilidade de uma escrita inventiva. Não obstante a sua exuberante variedade disciplinar, teórica e empírica, os trabalhos de Barthes, Blanchot, Bourdieu, Deleuze, Derrida, Foucault foram atravessados, e muitíssimo animados, por uma semelhante intencionalidade: a de problematizar o exercício da escrita científica nas Ciências Sociais e a de procurar inteligibilizar métodos e processos que acelerem a imaginação do investigador.

Metodologia

A sessão será dinamizada a partir da fala dos alunos e da sua experiência no contexto de organização e escrita da tese. As questões que forem colocadas serão tratadas, em seguida, a partir de uma ampla rede temática que se propõe como conteúdo (o que explica também a sua extensão). Alguns problemas certamente ficarão de fora, como é evidente. Mas acredita-se que a reflexividade acerca da prática escritural pode ser aprofundada.

Ética em Investigação Educacional

ANA PAULA CAETANO

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo: Os objetivos deste *workshop* são: i) Refletir sobre a responsabilidade ética da investigação científica; ii) Refletir sobre princípios éticos na investigação educacional; iii) Conhecer códigos de ética sobre investigação científica em educação; iv) Refletir sobre princípios éticos específicos a diferentes modalidades de investigação

Conteúdos a explorar: i) Ética em investigação educacional: princípios éticos gerais; ii) Ética e modalidades de investigação; conflitos e dilemas éticos; iii) Códigos de ética.

Abordagens Mistas de Investigação

HELENA PERALTA

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo: O *workshop* de investigação IV, inserindo-se na temática proposta para o IV Fórum de Jovens Investigadores do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL), tem como objetivo a reflexão crítica sobre a utilização de métodos mistos na investigação em educação.

Tomando como linha orientadora central do *workshop* a questão da pertinência da utilização das abordagens mistas, os trabalhos incidirão ainda na discussão sobre a convergência e divergência de paradigmas de investigação, características da investigação mista, tipos de desenho, processos de recolha e tratamento de dados, triangulação e validade e fiabilidade da investigação.

Narrativas Biográficas

CARMEN CAVACO

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo: O método biográfico situa-se na "encruzilhada da investigação teórica e metodológica das ciências do homem" (Ferrarotti, 1988) e, nas últimas quatro décadas, tem vindo a assumir-se nas Ciências da Educação como um movimento de investigação-ação-formação.

A progressiva visibilidade e reconhecimento do método biográfico resultaram, em grande medida, da sua abordagem holística às questões sociais e individuais e da abordagem crítica e alternativa à tradição epistemológica da ciência e do saber científico.

O *workshop* é estruturado em dois tempos: i) o primeiro tempo é dedicado à análise e reflexão sobre a especificidade epistemológica, metodológica e técnica do método biográfico;

ii) o segundo tempo é centrado na entrevista biográfica.

A reflexão sobre a entrevista biográfica centra-se nas seguintes questões: Qual a especificidade da entrevista biográfica? Como se prepara a entrevista biográfica? Como se realiza a entrevista biográfica? Como se analisa a narrativa resultante da entrevista biográfica? Que questões éticas e deontológicas se colocam ao investigador que recorre a entrevistas biográficas?

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Telefone | 00351 21 794 36 33
Correio eletrónico | geral@ie.ul.pt
Sítio | http://www.ie.ul.pt

Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA